



LSPA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão:
estudo preliminar para tradução e aferição da
escala para a população portuguesa.

ANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

Orientador de Dissertação:

Prof. Doutor Victor Pimentel Cláudio

Coordenador de Seminário de Dissertação:

Prof. Doutor Victor Pimentel Cláudio

Tese submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA APLICADA

Especialidade em Psicologia Clínica

2012

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Victor Cláudio, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Dedico este trabalho a várias pessoas:

Miguel, Gertrudes, Sónia, Ivan, Augusto...

Ao José João e Odete.

*Alguns de nós, passam a vida a querer
ouvir, que as pessoas se orgulham de nós
mas, esquecemo-nos de dizer:
“Tenho orgulho em vocês”*

Resumo

Segundo o modelo cognitivo, a depressão engloba quatro dimensões-chave: emocional, cognitiva, somática e interpessoal. Cheung e Power (2012), ao perceberem que as escalas de avaliação mais utilizadas não contemplavam a dimensão interpessoal, criaram a *New Multidimensional Depression Assessment Scale* (NMDAS) que inclui todas as quatro dimensões. Realizamos um estudo preliminar, com uma amostra de conveniência (n= 281), para a tradução e validação desta escala para a população portuguesa. A escala apresenta uma boa validade (KMO =0,93), sensibilidade e fidelidade, com um Alfa de Cronbach total de 0,96. A validade grupo-conhecido, entre a NMDAS e o BDI-I, obteve resultados muito semelhantes. O mesmo sucedeu-se na validade convergente, em que usamos o BDI-I como escala de controlo, e realizamos correlações de Pearson entre a NMDAS o Questionário de Esquemas e a EVA. Estes resultados indicam que a NMDAS é sensível à sintomatologia depressiva e que detecta, da mesma forma que o BDI-I, a depressão. Executamos uma Análise Factorial Confirmatória, efectuando alguns ajustes no modelo, no qual retiramos alguns itens. Estes itens poderão ter algum problema de tradução (contextual ou culturalmente) ou apenas serem redundantes com outros itens da escala. No modelo final verificou-se a existência de uma relação directa significativa entre depressão e todas as subescalas. Salientamos que estes resultados não são com amostra clínica, algo fundamental para a aferição da escala.

Palavras-chave: Depressão, nova escala, aferição, interpessoal, emoção

Abstract

According to the cognitive model, depression includes four key dimensions: emotional, cognitive, somatic, and interpersonal. Cheung & Power (2012), realizing that the most used evaluation scales did not include the interpersonal dimension, created the *New Multidimensional Depression Assessment Scale* (NMDAS), which includes all four dimensions. We performed a preliminary study, with a sample by convenience (n=281), for the translation and validation of this scale for the portuguese population. The scale presents a good validity (KMO=0,93), sensibility, and reliability, with a Cronbach's Alpha of 0,96. The known-group validity, between the NMDAS and the BDI-I, showed similar results. The same can be said for the convergent validity, in which we used the BDI-I as a control scale, and performed Pearson correlations between NMDAS and the Scheme Questionnaire and EVA. These results indicate that NMDAS is sensible to the depressive symptoms and that it detects, in the same way as the BDI-I, depression. We performed a Confirmatory Factorial Analysis and made some adjustments to the model, in which we removed some of the items. These items might have some translation problems (contextual or cultural) or they might simply be redundant with other items of the scale. In the final model we detected the existence of a significant direct relation between depression and all its sub-scales. We reinforce that these results were not obtained with a clinical sample, something which is essential for the scale adaptation.

Key-words: Depression, new scale, adaptation, interpersonal, emotional

Índice

Introdução	11
Parte I – Depressão	12
Modelo Cognitivo da Depressão de Beck	13
Modelo de Esquemas de Young: Esquemas Precoces Desadaptativos	18
As emoções na depressão – Modelo SPAARS	25
Parte II – Vinculação no adulto	31
Teoria da Vinculação	31
Teoria da Vinculação em adultos	33
Parte III – Objectivo de estudo	38
Parte IV – Método	39
Amostra	39
Instrumentos de medida	40
<i>Inventário de Depressão de Beck – BDI-I</i>	40
<i>Questionário de Esquemas de Young e Brown (QE)</i>	41
<i>Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS)</i>	42
<i>Escala de Vinculação do Adulto – EVA</i>	43
Procedimento	43
Parte V – Resultados	45
Qualidades Psicométricas	45
<i>Sensibilidade</i>	45
<i>Validade</i>	46
<i>Fidelidade</i>	49
Validade de grupo-conhecido	51
Validade Convergente	52
Modelo de Equações Estruturais	54

<i>Verificação de Pressupostos</i>	54
<i>Identificação do Modelo</i>	55
<i>Avaliação da Qualidade de Ajustamento</i>	55
<i>Estimação do Modelo Estrutural</i>	60
Parte VI – Discussão	62
Parte VII - Conclusão	65
Referências	68
Anexos	76

Lista de Tabelas

Tabela 1: Caracterização dos participantes relativamente às habilitações literárias e profissão	40
Tabela 2: Verificação da distribuição normal da NMDAS	45
Tabela 3: KMO da NMDAS	46
Tabela 4: Variância total explicada da NMDAS	46
Tabela 5: Matrizes rodadas dos componentes da NMDAS, forçada a 4 factores	48
Tabela 6: Alfa de Cronbach total	49
Tabela 7: Alfas de Cronbach por dimensão	49
Tabela 8: Contribuição dos itens para a fidelidade da escala	50
Tabelas 9: Valores descritivos do BDI, NMDAS e subescalas	51
Tabela 10: Validade grupo-conhecido entre BDI, NMDAS e subescalas	51
Tabela 11: Correlações de Pearson entre os esquemas de Questionário de Esquemas, o BDI e a NMDAS	52
Tabela 12: Correlações de Pearson entre os domínios da EVA, o BDI e a NMDAS	53
Tabelas 13: Índices de Ajustamento	56
Tabela 14: Índices de Ajustamento do modelo respecificado (fase 2)	57
Tabela 15: Índices de Ajustamento do modelo respecificado (fase 3)	58
Tabela 16: Índices de Ajustamento do modelo respecificado (final)	58
Tabela 17: Índices Comparativos dos Modelos	59
Tabela 18: Pesos dos itens nos seus respectivos factores	59

Lista de Figuras

Figura 1: Modelo Estrutural Final	61
-----------------------------------	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Sree Plot da NMDAS	47
-------------------------------	----

Anexos

Anexo A – Consentimento informado	77
Anexo B – Questionário colocado aos participantes	78
Anexo C – Valores descritivos da amostragem	93
Anexo D – Sensibilidade	94
Anexo E – Validade AFE	95
Anexo F – Validade AFE, forçada a 4 factores	100
Anexo G – Correlações de Pearson dos itens da NMDAS	103
Anexo H - Fidelidade	111
Anexo I – Valores descritivos do BDI, NMDAS e subescalas	114
Anexo J – Validade grupo-conhecido	114
Anexo K – Validade grupo-conhecido, item a item	117
Anexo L – Correlações de Pearson entre BDI, NMDAS e subescalas	123
Anexo M – Correlações de Pearson entre QE, BDI, NMDAS e subescalas	124
Anexo N – Correlações de Pearson entre EVA, BDI, NMDAS e subescalas	134
Anexo O – Normalidade Multivariada	136
Anexo P – <i>Outliers</i> Mahalanabis e Lista de <i>outliers</i>	137
Anexo Q – Índices de Ajustamento do Modelo de Medida	140
Anexo R – Pesos de Regressão do Modelo de Medida	141
Anexo S – Índices de Modificação a um limiar de $IM > 11$	142
Anexo T – Modelo Estrutural (fase 2)	146
Anexo U – Índices de Ajustamento após a primeira alteração (fase2)	147
Anexo V – Índices de Modificação a um limiar de $IM > 4$	148
Anexo W – Modelo Estrutural (fase 3)	155
Anexo X – Índices de Ajustamento após a segunda alteração (fase 3)	156
Anexo Y – Índices de Ajustamento final	157
Anexo Z - Pesos dos itens nos respectivos factores	159

Introdução

A importância da vivência na infância e na adolescência, é fundamental para o equilíbrio do sujeito na vida adulta. Aliás, a concepção do que é o indivíduo na vida adulta, só é possível em função da compreensão das experiências que teve ao longo do tempo e da forma como interage com os contextos nos quais se relaciona (Monteiro, 2009). O indivíduo à medida que se desenvolve vai vivenciando e acumulando experiências com pessoas e com o mundo em seu redor. Este desenvolvimento interpessoal é fundamental para a definição do indivíduo, quer para o seu bem-estar, quer para a psicopatologia.

Provavelmente, uma das psicopatologias mais estudadas e, das mais diagnosticadas (muitas vezes de uma forma errada), é a depressão. A depressão, segundo a WHO (2012) atinge, actualmente, mais de 350 milhões de pessoas por todo o mundo e, em 2020, prevê-se que seja a segunda patologia com maior risco para a saúde global.

Existem várias teorias, com o objectivo de explicar e perceber a génese da depressão, que se debruçam em diversas tópicas que estão associadas e influenciam a vivência do ser humano, ao longo da sua vida. Estas mesmas teorias vão-se desenvolvendo, principalmente com apoio de estudos científicos, resultando, por exemplo, num grande contributo para a compreensão, explicação, detecção e avaliação de diversas psicopatologias, nomeadamente da depressão.

Uma das ferramentas mais utilizada no mundo clínico, por médicos de saúde mental (e.g. psiquiatras, neurologistas, psicólogos), são as escalas de avaliação, que auxiliam em vários tipos de diagnóstico.

Para a avaliação da depressão já existe várias escalas e outras que são sensíveis e associadas a sintomas depressivos. Contudo, com o aprofundar de algumas teorias, surgiu a necessidade de construir uma escala que englobe as quatro dimensões-chave da depressão – emocional, cognitiva, somática e interpessoal – o que não se verifica nas escalas mais utilizadas (Cheung e Power, 2012). Após um estudo preliminar, realizado por Cheung e Power (2012), percebeu-se que esta nova escala era sensível a detectar a depressão.

Como esta nova escala, contempla dimensões tão importantes para a sintomatologia depressiva, temos o objectivo traduzir e aferir esta escala para a população portuguesa, resultando numa ferramenta mais precisa e eficaz para avaliar a depressão.

Capítulo I – Depressão

Segundo Hartlage, Alloy, Vazquez e Dykman (1993, cit. Por Cláudio, 2004), para um diagnóstico de depressão seria necessário que, pelo menos, durante as duas últimas semanas sucedessem alterações do estado de humor no sentido da tristeza, sentimentos de perda (a nível de prazer e dos interesses individuais de cada sujeito), sentimentos de culpa, dificuldades cognitivas, para além de sintomas fisiológicos e seriam variáveis consoante a severidade da depressão.

Segundo Ellis (1962, cit por Wells & Matthews, 2001), a perturbação emocional estava associada a crenças irracionais, particularmente sobre o *self*. As crenças irracionais dão origem a emoções desagradáveis e também a comportamentos pouco eficientes e desadaptados. Porém, a abordagem de Ellis, por si só, não é suficiente para oferecer um modelo exequível da perturbação emocional. Os sujeitos emocionalmente perturbados podem ser caracterizados, não tanto pelas suas crenças específicas, mas pelos quadros gerais de referência que utilizam para se compreenderem a si mesmos, o seu ambiente e o lugar que nele ocupam, ou seja, à que compreender o processos cognitivos através dos quais os indivíduos realizam a interpretação desadequada da informação, tanto a um nível interior como exterior (Wells & Matthews, 2001). Seguindo este pensamento, Abramson, Seligman e Teasdale (1978), sugerem que os sujeitos com depressão caracterizam-se por atribuições imperfeitas dos acontecimentos negativos, com tendência a culpar-se a si próprios em detrimento a culpar o outro, isto é, a culpa é direccionada para o *self* e não para o outro. A pessoa, normalmente, está consciente da atribuição de culpa, mas não da forma como processou a informação que, possivelmente, pode ser automática.

Existem várias teorias cognitivas da depressão e as mais referidas apontam para alterações do *self* como factor comum na explicação da origem e manutenção da depressão (Cláudio, 2004).

Seguidamente, iremos desenvolver a teoria que nos dá, possivelmente, a mais influente e abrangente descrição do processo cognitivo nas perturbações emocionais, nomeadamente, na depressão. Esta abordagem, para além de inúmeros trabalhos experimentais que a suportam, sofreu várias actualizações e, ainda hoje é considerada, para muitos autores, como a base da psicologia cognitiva.

1. Modelo Cognitivo da Depressão de Beck

Segundo Beck (1967), as representações que o indivíduo tem de si mesmo, do outro e do mundo que o rodeia, estão relacionadas com os Modelos Dinâmicos Internos, que são desenvolvidos desde a infância e que podem estar associados aos esquemas cognitivos que organizam o comportamento e a experiência. Assim, o afecto e o comportamento de um indivíduo, são determinados pela forma como este estrutura o contexto que o rodeia e os seus acontecimentos (Beck, 1967). Isto é, as emoções e os comportamentos das pessoas são influenciados pela sua percepção e interpretação dos eventos, segundo os seus modelos dinâmicos internos e não, pelo que o evento por si só representa.

Todos os acontecimentos são compostos por vários estímulos e, cada indivíduo direcciona a sua atenção para estímulos específicos, combina-os num padrão e conceptualiza a situação. Com isto, pessoas diferentes elaboram conceitos e respostas diferentes de uma mesma situação. Contudo, cada indivíduo tende a ser coerente nas suas respostas a tipos semelhantes de acontecimentos e, conseqüentemente, desenvolvem-se padrões cognitivos, relativamente estáveis que formam a base da estabilidade nas interpretações de conjuntos específicos de situações. O termo *esquema* designa esses padrões cognitivos relativamente estáveis (Beck, Rush, Shaw, & Amery 1979).

Inicialmente, o modelo cognitivo de depressão de Beck (1967; Beck et al., 1979), foi desenvolvido assente em três conceitos específicos para explicar o funcionamento psicológico da depressão: tríade cognitiva, em que é dominada pela visão negativa do *self*, do mundo e do futuro; esquemas e erros ou distorções no processamento de informação.

Esquemas

O modelo cognitivo de Beck focaliza-se em padrões distorcidos de pensamento e a noção de esquemas era nuclear para entender a teoria das emoções (Beck, 1967). Para o auto, as perturbações emocionais resultam e são mantidas através de determinadas estruturas de esquemas. Os esquemas são estruturas cognitivas que organizam as experiências e comportamentos, são fundamentais para o processo de atribuição de significados, pois forneciam a estrutura para as representações de si e do mundo. As crenças e as regras integram-se nos esquemas e, conseqüentemente, determinam o conteúdo do pensamento, afecto e comportamento, sendo que os fenómenos, como os pensamentos automáticos, são encarados como um dos produtos dos esquemas.

A expressão “pensamentos automáticos” foi utilizada por Beck (1967), para descrever os produtos cognitivos nas perturbações emocionais, dado que surgem rapidamente, normalmente encontram-se numa forma abreviada, são plausíveis no momento em que ocorrem e o sujeito tem um controlo limitado sobre eles. Os conteúdos desses pensamentos espelham o conteúdo dos esquemas subjacentes, a partir dos quais parecem surgir. Para o autor, cada perturbação emocional é caracterizada por uma corrente de pensamentos automáticos negativos, involuntários e paralelos. Na depressão, por exemplo, predominam pensamentos sobre a perda e o insucesso.

Em suma, os esquemas constituem uma estrutura cognitiva estável que através da organização das experiências externas permite o processamento de codificação e avaliação de determinados estímulos, possibilitando ao indivíduo os processos de categorização, interpretação e acção (Beck et al., 1979). Os esquemas concedem as instruções de forma a conduzir a direcção, o objectivo e as características da vida quotidiana e contingências específicas, podendo ser classificados em diversas categorias, são elas: esquemas relativos à vida pessoal, familiar, à cultura, ao género, entre outras (Beck & Freeman, 1990).

Activação dos Esquemas Disfuncionais

Beck (1967), considerou que os esquemas seriam idiossincráticos, rígidos pelo facto de como os sujeitos avaliam os aspectos negativos do *self*, surgindo assim, enviesamentos cognitivos, atitudes não adaptadas e objectivos inalcançáveis.

Os esquemas permanecem latentes até serem activados, por outros esquemas ou por circunstâncias que se assemelham às circunstâncias em que foram formados. O contexto da sua activação pode generalizar-se, o que levará a uma maior falta de controlo sobre o pensamento, pois o seu acesso ocorre de uma forma fácil, rápida e eficaz (Kovacs & Beck, 1978). Com a facilidade de acesso e a grande influência de processamento de informação, estes esquemas tornam-se difíceis para a sua desactivação. Assim, os esquemas disfuncionais, uma vez activados dominam a actividade dos esquemas mais funcionais, ou seja, os esquemas disfuncionais tornam-se *hipervalentes* em relação aos esquemas funcionais.

Uma das consequências da activação de esquemas disfuncionais é a introdução de vieses no processamento de informação e distorções na cognição. Achamos pertinente, falarmos um pouco sobre o processamento de informação e da forma que influenciam os esquemas.

O processamento de informação está inserido nas funções cognitivas. É o processamento de informação e a sua representação cognitiva, que permite ao indivíduo a

compreensão de si e do meio envolvente, bem como dos acontecimentos passados, presentes e da previsão do futuro, representando um papel nuclear no processo adaptativo. Clark, Beck, e Alford (1999), referiram a existência de dois níveis no processamento de informação: um mais primário, relacionado com as necessidades básicas do indivíduo, operando a um nível não consciente e, outro, a um nível secundário, relacionado com as actividades mais complexas, operando a um nível consciente. É o nível mais primário de processamento que seria dominante na depressão.

O processamento de informação seria essencial para a representação da realidade. Segundo Beck (1967), para esta representação, teria um papel fundamental e activo o contexto, a experiência passada do indivíduo e, por conseguinte, os esquemas que este construiu. A representação da realidade seria, então, uma construção individual. Esta relação entre o processamento de informação e a representação (individual) da realidade seria nuclear para o processo adaptativo do sujeito. Segundo o autor, o processamento de informação sofria de uma dupla influência, por um lado, a contextualização (*Bottom-Up*), por outro lado, a inferência (*Top-Down*), podendo assim, ser facilmente objecto de enviesamento. No caso da depressão este enviesamento seria continuado, dirigido contra o sujeito e accionado por esquemas disfuncionais. Estes esquemas disfuncionais seriam então preexistentes e iriam se desenvolver com a interacção do indivíduo com o meio. Na relação com um esquema disfuncional, com características depressivas e acontecimentos que poderiam desencadear a depressão, iria surgir a tríade cognitiva, com a visão negativa de si, do mundo e do futuro. A depressão estaria, então, ligada a falsas cognições resultantes do enviesamento do processamento de informação (Beck, 1970, 1983).

O indivíduo deprimido, como já foi referido, iria cometer vários erros cognitivos no processamento de informação, em que o enviesamento seria negativo, enquanto nos indivíduos normais existiria um enviesamento positivo. Identificaram-se seis tipos de erros específicos: (1) inferência arbitrária, que consiste em tirar uma conclusão na falta de provas suficientes; (2) abstracção selectiva, ou seja, centrar-se num aspecto da situação enquanto se ignoram outros mais importantes; (3) generalização excessiva, isto é, aplicar uma conclusão a uma gama alargada de acontecimentos embora ela se baseie em incidentes isolados; (4) ampliação e minimização, aumentar ou reduzir a importância dos acontecimentos; (5) personalização, ou seja, relacionar acontecimentos externos com o *self* mesmo quando não se tem base para tal; e, por fim, (6) pensamento dicotómico, que consiste em avaliar experiências em termos tudo-ou-nada (Beck et al., 1979).

Retomando aos conteúdos dos esquemas e, principalmente, no caso da depressão, com os enviesamentos e erros de processamento de informação, existira assim, uma hipergeneralização do que seria relevante e uma redução na classificação de estímulos negativos, desencadeando uma visão negativa sobre o *self* e o meio.

Existem, pelo menos, dois níveis de conhecimento representados nos esquemas, que desempenham um papel no sofrimento emocional (Beck, 1967): informação proposicional ou suposições, caracterizados por afirmações se-então (e.g. “Se houver alguém que não goste de mim, então não presto para nada”) e, a nível mais profundo, conceitos absolutos ou crenças centrais que não são condicionadas (e.g. “Eu não presto para nada”). Pode-se colocar a hipótese de que, em alguns sujeitos, os esquemas subjacentes podem ser mais rígidos, inflexíveis e concretos. Segundo Beck e colaboradores (1979), os indivíduos deprimidos têm uma opinião negativa sobre si e o *self* é percebido como inadequado, defeituoso e/ou carente e, como consequência, o sujeito deprimido acredita ser indesejado ou sem valor, incapaz de atingir os objectivos, sentem o mundo como algo ameaçador e, como consequência, o futuro seria negativo e encarado sem esperança, como continuidade da tristeza que o sujeito vive no presente. O indivíduo deprimido faria uma auto-avaliação extremamente negativa de si, das suas vivências e realizações. Esta situação levaria a que, por um lado, o sujeito vivenciasse qualquer dificuldade que surgisse como inultrapassável, não procurando estratégias de superação e resolução de obstáculos pela previsão do falhanço, o que implicaria que assumisse como fracasso toda a tentativa de realização, por outro lado, o indivíduo colocar-se-ia objectivos elevados e perfeccionistas, que sendo inatingíveis levariam de facto ao fracasso. Assim, o sujeito reforçaria as suas crenças negativas do *self* (Cláudio, 2004).

À medida que a depressão se agrava, o processamento de informação torna-se completamente dependente dos esquemas idiossincráticos negativos e, as autoverbalizações e o diálogo interno são dominados pela tristeza. Consequentemente, este processo torna-se tão intenso que passa a ser activado, praticamente, de forma automática. Nesta constante avaliação negativa de si e do meio adiciona-se os conteúdos dos pensamentos automáticos de perda e falhanço, no caso da depressão, tendo um papel essencial na manutenção da depressão (Beck, 1967; Beck & Freeman, 1990).

Segundo Beck (1967), a estrutura de um esquema poderia ser definida pelos seguintes aspectos: (a) Nível de inter-relação entre os elementos que o compõem, ou seja, quanto maior fosse a inter-relação, mais forte e facilmente seria activado o esquema; (b) Nível de complexidade dos elementos, isto é, quanto mais elevada a complexidade, maior a hipótese de activação e consequentemente mais relevante o papel do processamento de informação; (c)

Nível de abstracção ou concretização, em que se relacionariam as representações do *self*; (d) A variabilidade entre flexíveis ou inflexíveis no que diz respeito às ideias e, permeáveis ou impermeáveis, no que concerne à transformação por informação não concordante com os elementos que compõem o esquema. Nos deprimidos, os esquemas negativos do *self* seriam rígidos, imutáveis e não contestados pelo indivíduo.

Tendo como base a estrutura, Clark, Beck, e Alford (1999) distinguiram cinco tipos de esquema: (1) Esquemas conceptuais, que seriam responsáveis por todas as etapas de processamento de informação e por conseguinte pela leitura da realidade; (2) Esquemas afectivos, que estariam relacionados com a detecção do sentir do indivíduo; (3) Esquemas fisiológicos, que estariam relacionados também com a sobrevivência, já que estariam associados com as representações das funções fisiológicas; (4) Esquemas de comportamento, que representariam a disposição do sujeito para diferentes tipos de resposta, desde as mais simples (motoras, inatas automáticas) até mais complexas (apreendidas e conscientes); (5) Esquemas motivacionais, que estariam relacionados, quer com estratégias de comportamento (niveleção das respostas biológicas), quer com o processo de socialização (estariam ligadas a um nível motivacional mais elevado, determinando objectivos e estratégias do sujeito).

Na depressão estariam associados, ao esquema mais primitivo de perda, outros esquemas que seriam activados. No deprimido seria observável uma organização cognitiva, baseada neste esquema mais primitivo e que se descreveria da seguinte forma: (1) Esquema cognitivo conceptual, relacionado com uma perda real ou com uma ameaça de perda; (2) Esquema afectivo onde existe uma representação da tristeza ou alteração de humor; (3) Esquema fisiológico relacionado com o cansaço; (4) Esquema comportamental que representaria a perda de actividade e uma necessidade de isolamento; (5) Esquema motivacional, relacionado com a perda de prazer ou de objectivos e a consequente desprotecção. Estes esquemas estariam relacionados com o automatismo típico do esquema primitivo, iriam impossibilitar a modificação da visão negativa do *self* e do mundo do sujeito (Cláudio, 2004).

Em síntese, o modelo cognitivo da depressão de Beck postula a existência de um conjunto de factores que contribuem para a vulnerabilidade, existência e manutenção da depressão. O desenvolvimento de estruturas cognitivas – os esquemas – quer decorram de experiências de desenvolvimento em que a interacção com as figuras significativas tem um papel central, quer, mais tarde com reestruturações da sua própria teoria, com fragilidades genéticas, tornam o indivíduo mais vulnerável. Estes esquemas mantêm-se latentes até serem activados posteriormente, por acontecimentos que são idênticos ao seu conteúdo e a partir

dessa activação todo o processamento de informação ocorre de modo enviesado, para um polo essencialmente negativo, na depressão. As distorções ou erros cognitivos facilitam a confirmação das expectativas negativas e, assim, quer os conteúdos, quer os produtos cognitivos que dominam a consciência, tornam-se depressivos.

O modelo cognitivo da depressão de Beck tem sido alvo de grande avaliação, dando origem a várias críticas. Contudo, algumas críticas e reelaborações não põem em causa os princípios em que este assenta, mas apontam limitações e elaboram-no, tornando-o mais complexo. É, por exemplo, o caso de Young, em que dedicamos o próximo capítulo, pois a sua teoria é essencial para a compreensão e elaboração do presente estudo.

Modelo dos Esquemas de Young: Esquemas Precoces Desadaptativos

Young (1999) propôs um modelo integrativo em que focalizou-se nos esquemas, desenvolvendo-o com o intuito de acrescentar e fortalecer o modelo cognitivo original de Beck. O autor propõe dois grupos de variáveis cognitivas, os esquemas disfuncionais e as distorções cognitivas, como estando proeminentemente envolvidos neste processo de interpretação desadaptativa (Leung & Poon, 2001).

Young (1999) criou o conceito de Esquemas Precoces Desadaptativos (EPDs) definindo-os como estruturas cognitivas disfuncionais, dificilmente alteráveis e inflexíveis, desenvolvidas durante a infância e resultantes de relações disfuncionais com as figuras significativas, nomeadamente os pais. Os EPDs estão fortemente relacionados com a psicopatologia, representam crenças centrais sobre o *self* e sobre os outros e guiam o processamento de informação do ambiente de forma disfuncional, afectando, deste modo, a auto-percepção e as relações interpessoais, sendo que este núcleo inicial serviria como modelo de processamento das experiências e de base formadora da identidade. Desta forma, tais interacções precoces iriam predizer as interacções e o ajustamento futuros (Harris & Curtin, 2002). Segundo Young, Klosko, e Weishaar (2003), os esquemas não resultam de experiências traumáticas isoladas mas sim, num produto de padrões repetidos de interacções tóxicas com os membros da família e os pares.

Segundo Young, Klosko, e Weishaar (2003), os EPDs são construídos durante a infância e desenvolvidos ao longo da vida, recaindo sobre uma temática geral, relacionada com a relação do indivíduo consigo mesmo ou de si com os outros, sendo compostos por memórias (quer implícitas, quer explícitas), vivências emocionais e aspectos sensitivos, relacionados com essas memórias. Os esquemas resultam de necessidades emocionais básicas

que não são correspondidas durante a infância e a adolescência. Os autores supra citados, colocaram a hipótese de cinco tarefas desenvolvimentistas primárias que a criança teria de realizar para se desenvolver de forma saudável: (1) Conexão e aceitação, em que a criança em relação com os outros iria estabelecer vínculos seguros; (2) Autonomia e desempenho, onde a aquisição de processos autónomos permitiram o desenvolvimento de uma identidade própria; (3) Auto-orientação, para o desenvolvimento de competências; (4) Limites realistas e auto-expressão, relacionado com a resistência à frustração e à perseverança na acção; e (5) Espontaneidade e prazer, desenvolvendo a capacidade de expressão emocional adequada. A criança ou adolescente, pode desenvolver EPDs, em um ou mais domínios de esquema, quando não consegue avançar de forma saudável em função de predisposições temporais, experiências parentais e sociais inadequadas (Richardson, 2005).

A natureza incondicional dos esquemas faz com que sejam muito resistentes à mudança, originando um processo em que a informação é seleccionada, de forma a ser congruente com o conteúdo dos esquemas, minimizando, desta forma, a informação que não é consistente com o esquema. Apesar de se desenvolverem precocemente, os EPDs vão sendo elaborados durante toda a vida. Os EPDs são considerados incondicionais, automáticos, capazes de gerar altos níveis de afecto negativo, dado que se referem a temas centrais de vida, tais como a autonomia e a intimidade (Schmidt, Joiner, Young & Telch, 1995).

Os esquemas dão a possibilidade de interacção com o meio e, apesar de poderem ser desadaptados em outros contextos, podem ser funcionais, ou seja, podem ser adaptados na sua origem, no contexto familiar (Young, 1999). Os esquemas podem, posteriormente, ficar inibidos, porém na vida adulta, um certo acontecimento externo ou uma interpretação deste, poderá activar esse esquema desadaptativo, implicando, desta forma, uma resposta do sujeito em sintonia com o conteúdo do esquema (Cláudio, 2004; Harris & Curtin, 2002).

Para McGinn e Young (1996), os EPDs são essencialmente disfuncionais e interferem com a capacidade do sujeito em satisfazer as suas necessidades básicas de estabilidade, autonomia, desejabilidade e expressão, assim como a competência de instalar e aceitar limites razoáveis nas relações interpessoais.

Young (1999) e Young et al. (2003) indicaram a existência de dezasseis EPDs, que hierarquizaram dividindo-os em seis domínios. O Domínio de Instabilidade/Separação está relacionado com uma expectativa negativa do indivíduo perante o papel que as relações tiveram, no que diz respeito à segurança, apoio e estabilidade. Consequentemente ficaria comprometido o estabelecimento de vínculos adequados com os outros, sendo que o sujeito considerava que não conseguia obter na relação com os outros elementos que lhe permitiria

colmatar as suas necessidades de cuidado, segurança, afecto e estabilidade. Neste domínio existem três esquemas desadaptativos: (i) Abandono – o sujeito considera não receber suporte emocional por parte das pessoas significativas, porque sente que estas se consideram incapazes de o fazer ou pela perspectiva de morrerem; (ii) Privação emocional – o sujeito acreditava na impossibilidade em obter o afecto que necessitava; (iii) Desconfiança – o indivíduo desconfiava dos outros porque acreditava que estes o iriam maltratar de alguma forma, manipulando-o ou abusando dele (Young, 1999; Young et al., 2003).

O Domínio de Enfraquecimento da Autonomia que encontra-se associado com as expectativas do sujeito perante as aquisições do seu processo de autonomia. Alteração na avaliação das suas capacidades e das expectativas sobre o desempenho e as suas solicitações externas. A extrema dificuldade no estabelecimento de objectivos e no assumir de comportamentos que permitiriam os processos de individualização no exterior do contexto familiar. Esta área também englobaria três esquemas desadaptativos: (i) Dependência funcional – onde o sujeito julgava-se incapaz de gerir o seu quotidiano; (ii) Vulnerabilidade ao prejuízo ou doença – o indivíduo sente um medo exagerado de uma ocorrência catastrófica; (iii) Dependência emocional – o sujeito necessitava de um envolvimento emocional excessivo, porque só assim considerava que poderia sobreviver ou sentir-se bem (Young, 1999; Young et al., 2003).

Por sua vez, o Domínio da Indesejabilidade, está relacionado com o facto de o indivíduo considerar-se indesejável a todos os níveis. Os três esquemas desadaptativos seriam: (i) Deficiência – o sujeito considera impossível ser amado devido a uma deficiência interna; (ii) Indesejabilidade social – o indivíduo acredita ter características externas que afastam os outros de si; (iii) Falha de realização – o sujeito, por se sentir inferior aos outros, calcula que irá falhar em todas as realizações (Young, 1999; Young et al., 2003).

No que se refere ao Domínio da Redução da Auto-expressão, este encontra-se relacionado com a inibição emocional, com o estabelecimento de regras extremamente rígidas, marcada inibição, controlo continuado sobre as manifestações espontâneas de afectos ou de escolhas. Os sujeitos vivenciam uma impossibilidade de actividade lúdica e de busca para a obtenção de prazer. Engloba dois esquemas desadaptativos: (i) Subjugação – o sujeito acredita que deve secundarizar os seus desejos em função dos desejos dos outros; (ii) Inibição emocional – o sujeito considera que ao expressar emoções provoca mal-estar aos outros (Young, 1999; Young et al., 2003).

Relativamente ao Domínio de Redução da Gratificação, este caracteriza-se por uma hipervalorização dos aspectos mais relacionados com o dever, em detrimento dos aspectos

mais positivos e prazerosos e, pela necessidade em agradar ao outro que conduz a uma secundarização de si e das suas próprias necessidades. O sujeito acredita que apenas inibindo aquilo que, realmente, é ou precisa, poderia ter o amor do outro e evitar o conflito. Engloba três esquemas desadaptativos: (i) Auto-sacrifício – o sujeito exacerba aquilo que considerava ser o seu dever moral ou cuidado com os outros; (ii) Padrão rígido – o indivíduo exige de si próprio padrões de funcionamento inalcançáveis; (iii) Negativismo – em que o sujeito acredita que os aspectos negativos seriam impossíveis de prevenir (Young, 1999; Young et al., 2003).

Por último, o Domínio do Enfraquecimento dos Limites está relacionado com as dificuldades ao nível dos limites das relações com o outro, na autodisciplina e no controlo das emoções. Ausência de limites internos que dificulta o autocontrolo e a resistência à frustração, impedindo o relacionamento adequado com os outros pela ausência de mecanismos de reciprocidade, de compreensão e aceitação dos direitos do outro. Agrupa dois esquemas desadaptativos: (i) Medo de perder o controlo – o sujeito considera possível perder o controlo das suas acções podendo promover uma acção sem levar os outros em consideração; (ii) Défice de auto-controlo – o indivíduo acreditava que podia retirar importância à autodisciplina e ao controlo da expressão emocional (Young, 1999; Young et al., 2003).

Young (1999) observou a existência de quatro experiências precoces que poderiam estar fortemente ligadas com a formação de esquemas desadaptativos: (1) relacionadas com a baixa qualidade no suprir das necessidades da criança, iniciando a possível activação dos esquemas de Privação emocional e Abandono; (2) a ocorrência de acontecimentos que poderiam conduzir a um processo traumático na criança, em que os esquemas associados seriam a Desconfiança/Abuso, Defectividade/Vergonha e Vulnerabilidade ao dano; (3) a criança seria privada do desenvolvimento dos processos autonómicos e do estabelecimento de limites adequados na relação com as figuras cuidadoras, sendo os esquemas desadaptativos associados a Dependência/Incompetência ou Arrojo/Grandiosidade; e, finalmente, (4) a criança faria um processo selectivo de identificação com uma das figuras parentais, reproduzindo o comportamento dessa figura ou assumindo um papel oposto, sendo a Privação emocional o esquema desadaptativo associado.

Como já referimos, os EPDs, em sua grande maioria, são causados pela vivência de experiências tóxicas, que se repetem com alguma regularidade no decorrer da vida e consequentemente, impossibilitam o preenchimento de necessidades emocionais essenciais do ser humano (vínculo seguro com outras pessoas, em que potência o sentimento de protecção estabilidade e segurança; autonomia, competência e senso de identidade; liberdade para expressar emoções e necessidades; espontaneidade e diversão; e limites precisos e coerentes e

auto-controlo). Porém, nem todos os esquemas necessitam de possuírem eventos traumáticos na sua origem mas, a repetição de certos padrões de funcionamento são destrutivos e causadores de sofrimento (Young et al., 2003; Schmidt et al. 1995).

Existem diferentes tipos de ambientes familiares onde a criança se encontra inserida, que podem originar a aquisição de determinados esquemas desadaptativos. Os contextos familiares designados como traumáticos e abusadores, onde se observam a existência de práticas de maus-tratos e negligência, contribuem frequentemente para a existência dos esquemas de Desconfiança e Vulnerabilidade. Os ambientes familiares que fornecem à criança uma quantidade excessiva de estímulos e gratificações, onde não existem limites, nem condições para estimular a autonomia da criança, podem originar os esquemas de Dependência e Défice de Auto-controlo. Por último, os ambientes caracterizados pela frustração e privação das necessidades da criança e inexistência de estabilidade e compreensão, reforçam a formação de esquemas de Privação emocional e Abandono (Young et al., 2003).

Com isto, tem-se verificado um reconhecimento crescente da importância dos esquemas e do seu papel no desenvolvimento e manutenção de problemas psicológicos na vida adulta (Beck, 1967; Young, 1999). De facto, a importância dos esquemas cognitivos no desenvolvimento de psicopatologia, constitui um dos pilares subjacentes à teoria dos esquemas de Young (Young, 1999; Young et al., 2003). Young (1999) sugere que os problemas na vida adulta surgem como resultado dos EPDs, devido ao facto de representarem padrões cognitivos latentes, distorcidos e disfuncionais que se vão desenvolvendo durante e infância e/ou adolescência e são elaborados ao longo da vida. A natureza disfuncional dos esquemas tornam-se, geralmente, aparentes mais tarde na vida, na idade adulta, quando os indivíduos, ao continuar com certos padrões de funcionamento, perpetuam esses mesmos esquemas nas interacções com os outros (Young et al., 2003).

Young e Brown (1990), como forma de identificar os domínios e os esquemas desadaptativos na população adulta, assim como relacioná-los com psicopatologias gerais ou específicas, desenvolveram o *Young Schema Questionnaire* (YSQ), inicialmente com 205 itens. Fazendo o uso do YSQ, muitos foram os estudos desenvolvidos, que comprovaram a existência de uma relação estreita entre esquemas desadaptativos e psicopatologia no adulto, tais como perturbações do comportamento alimentar (Waller, Dickson, & Ohanian, 2002), ansiedade (Glaser, Campbell, Calhoun, Bates et al., 2002; Schmidt et al., 1995; Welburn, Cristina, Dagg, Pontefract et al., 2002), depressão (Cláudio, 2004; Harris & Curtin, 2002; Schmidt et al., 1995; Welburn et al., 2002; Glaser et al., 2002), fobia social (Pinto-Gouveia,

Castilho, Galhardo et al., 2006) e perturbações da personalidade (Petrocelli, Glaser, Calhoun, & Campbell, 2001). Apesar dos inúmeros estudos desenvolvidos apresentarem resultados diferentes ao nível dos EPDs que estão relacionados com as diferentes psicopatologias, é possível verificar que estes estão positivamente relacionados com diversos tipos de sintomas psicopatológicos.

Relativamente à hipótese de que existem esquemas desadaptativos mais característicos na depressão, Schmidt et al. (2005) observaram uma relação entre depressão com os esquemas desadaptativos de Dependência e Deficiência/Vergonha. Num estudo idêntico, Glaser et al. (2002) identificou uma correlação significativamente mais elevada com o esquema desadaptativo de Abandono/Instabilidade. Também Welburn et al. (2002) observou uma relação estre os esquemas Abandono e Défice de Auto-controlo com a depressão.

Cláudio (2004), num estudo realizado com população portuguesa, verificou que, quando os indivíduos apresentavam uma maior severidade da depressão, apresentavam resultados significativamente superiores nos seguintes esquemas desadaptativos: Auto-sacrifício, Privação emocional, Indesejabilidade Social, Inibição emocional, Padrão rígido e Défice no Auto-controlo. No mesmo estudo, observou-se também que os indivíduos deprimidos tinham valores significativamente elevados comparativamente com indivíduos com perturbação de pânico nos esquemas desadaptativos: Indesejabilidade Social, Deficiência, Subjugação e Inibição Emocional. Comparando os indivíduos deprimidos com um grupo de indivíduos sem alteração psicopatológica, verificou-se que os primeiros apresentavam valores mais elevados em todos os esquemas com excepção do Défice de Auto-controlo.

Num outro estudo, também realizado por Cláudio (2009), em que foi utilizado uma amostra com três grupos distintos (sujeitos com depressão, sujeitos com perturbação de pânico e sujeitos sem alteração psicopatológica), verificou que os domínios dos esquemas desadaptativos seriam sensíveis à existência de psicopatologia. Quando comparou o grupo com depressão e o grupo sem alteração psicopatológica, verificou-se que o primeiro grupo registava diferenças nos seis domínios. Na comparação dos sujeitos com depressão com os sujeitos com pânico, percebeu-se que existe diferenças entre estes, sendo que os primeiros apresentavam resultados superiores em três domínios: Indesejabilidade, Redução da Auto-expressão e Redução da Gratificação. Estando então, segundo o autor, estes três domínios intimamente relacionados com a depressão.

Quaisquer dos três esquemas desadaptativos que integram o domínio da Indesejabilidade (Deficiência, Dependência Emocional e Falhanço da Realização) estavam,

então, relacionados com a sintomatologia depressiva. Este domínio, que se relacionava com o facto de o sujeito se considerar indesejável a todos os níveis, não se revelou sensível ao aumento do índice de depressão. No domínio da Redução da Auto-expressão, que estaria associado aos aspectos de secundarização em relação ao outro e de impossibilidade de expressão de afectos, também ambos os esquemas desadaptativos (Subjugação e Inibição Emocional) estão presentes na depressão. Por último, o domínio Redução da Gratificação, que estaria relacionado ao primado do dever perante o outro e à secundarização dos aspectos de prazer e de si próprio, reflectia e reforçava as crenças do sujeito deprimido de que tem um *self* negativo. Este domínio de esquemas desadaptativos (Auto-sacrifício e Padrão Rígido) seria sensível ao índice de depressão. Estes domínios de esquemas estariam intimamente relacionados com a relação que o sujeito estabelece com os outros e neles também pode-se observar a tríade cognitiva, características da depressão (Cláudio, 2009). É pertinente referir que as correlações verificadas no grupo de sujeitos com depressão, entre o BDI e o domínio de esquemas, reforçariam a existência de uma relação muito significativa entre a depressão e os domínios de esquemas desadaptativos (apenas o domínio de Enfraquecimento dos Limites não apresentou qualquer correlação) (Cláudio, 2009).

O sujeito deprimido, devido ao efeito destes domínios de esquemas desadaptativos no relacionamento interpessoal, não consegue estabelecer uma relação de reciprocidade com os outros, estando assim impedido de retirar gratificações das relações, o que vai favorecer o isolamento (Cláudio, 2009).

Muitos estudos são realizados com intuito de perceber a génese e manutenção da depressão e dos vários factores que a influenciam ou a despoletam. Por vezes, é difícil perceber o que antecede e/ou procede à depressão. Por exemplo, o sujeito deprimido têm determinados esquemas desadaptativos activos, esquemas esses que, ao condicionarem o processamento de informação, são essenciais também para a manutenção da própria depressão. Outro aspecto importante é o estado de humor, onde considerou-se que, com um estado de humor deprimido, os sujeitos apresentariam diferenças no processamento de informação, favorecendo o processamento negativo auto referente (Dent, & Teasdale, 1988).

Persons e Miranda (1992) propuseram que os factores cognitivos associados à depressão, só se tornariam manifestos quando o humor negativo os activasse e observaram que os sujeitos deprimidos apresentavam mais pensamentos disfuncionais, quando estavam em estado de humor mais triste.

Podemos perceber que o papel das emoções também é muito importante na depressão. Há teorias em que se explora as emoções e o seu papel no desenvolvimento do indivíduo, tentando definir os vários tipos de emoções e que papéis desempenham na vida do ser humano. Em seguida, apresentaremos uma teoria que desenvolveu um modelo onde tenta explicar a importância das emoções nas avaliações, processamento de informação e outros processos cognitivos do indivíduo e como podem ser importantes para um maior entendimento da depressão.

As emoções na depressão – Modelo SPAARS

Nas últimas décadas, vários estudos têm explorado o papel das emoções na psicopatologia. Estas teorias têm defendido que existe um número limitado de emoções básicas, essenciais para a sobrevivência do ser humano, e que as suas derivações dão origem a emoções mais complexas. Contudo, alguns autores não são concordantes tanto no número das emoções básicas como, também nas suas derivações. Segundo Ekman (1982; cit por Power & Tarsia, 2007), propõe uma lista de emoções que são: a raiva, tristeza, surpresa, repulsa, felicidade, ansiedade e desprezo, enquanto Izard (1971; cit por Power & Tarsia, 2007) inclui também a culpa, interesse e vergonha. Apesar desta discordância, vários autores concordam que as emoções de raiva, repulsa, medo, felicidade e tristeza devem ser consideradas como básicas (Oatley & Jonhson-Laird, 1987; Power & Dalgleish, 2008). Estas emoções básicas, poderiam originar emoções mais complexas, através da elaboração cognitiva do sujeito, por exemplo, a irritabilidade seria uma derivação da emoção básica de raiva ou, a emoção nostalgia resultava da combinação da emoção de tristeza e felicidade (Oatley & Jonhson-Laird, 1987, Power, 2009).

Após vários estudos, Power e Dalgleish (2008) propuseram o modelo cognitivo integrativo das emoções, SPAARS (*Schematic, Propositional, Analogical and Associative Representational Systems*). O modelo SPAARS é composto por quatro níveis/sistemas de representação da informação. O sistema analógico de representação armazena informação e memórias, em forma analógica. Esta informação inclui a visual, auditiva, olfactiva, gustativa, estado do corpo, que está ligada a “imagens”, que são ou episódica ou semântica, isto é, são lembranças de acontecimentos específicos ou fragmentos de acontecimentos da vida do sujeito ou, são representações activas que o sujeito elaborou em relação ao mundo (e.g., propriedades de objectos, cheiros, sons). Este sistema pode desempenhar um papel crucial em distúrbios emocionais, onde determinados locais, cheiros, ruídos, podem ser partes inerentes

de um evento traumático. O que resulta deste sistema vai influenciar os restantes três, que operam em paralelo: (a) sistema proposicional – opera a um nível mais baixo; representam crenças, ideias e conceitos e as relações entre eles, embora de uma forma não específica; são codificações de informação verbal; (b) sistema associativo – que opera a um nível intermédio; são nomeadamente proposições que se referem a pensamentos e crenças que podem ser expressas em linguagem natural, sem qualquer perda de significado ou conteúdo; (c) nível do modelo esquemático – opera a um nível mais elevado; representa o conteúdo ideacional que não pode ser facilmente expresso em linguagem natural, por exemplo, modelos do *self*, do mundo e dos outros que são essenciais para a compreensão da emoção. Isto é, um modelo esquemático do mundo como um lugar seguro é susceptível de conter mais complexidade do que é apreendido com uma declaração simples a nível proposicional, como “*o mundo é seguro*”. Um modelo do mundo como seguro, incorpora todos os aspectos que o conceito de segurança significa para o sujeito e é um constructo de orientação para perceber como a informação é processada e organizada dentro do sistema. Neste nível mais elevado, os vários tipos de avaliação podem provocar vários tipos de emoções, baseadas nas emoções básicas (tristeza, alegria, repulsa, raiva e medo) (Power & Dalegleish, 2008).

Uma avaliação de tristeza iria incidir sobre a perda (real ou possível) de algo que é valorizado pelo indivíduo. Pelo contrário, quando o indivíduo avalia o sucesso em direcção de algo valorizado por este, vai sentir-se feliz. Quando há uma avaliação de uma ameaça, física ou social, para si mesmo ou para algum objectivo valorizado, em seguida, o sujeito vai sentir medo. A avaliação de bloqueio de uma meta ou a frustração de um papel através de um agente, leva a sentimentos de raiva. Por último, o sujeito vai sentir repulsa, quando avalia aspectos de uma pessoa, objecto ou ideia repugnante para si próprio ou para algum objectivo valorizado por si. O sentimento de repulsa também surge sobre avaliações repugnantes que o indivíduo poderá realizar sobre o *self* (Power & Dalegleish, 2008).

No modelo SPAARS, existe dois trajectos para a geração de emoções, um em que as avaliações elaboradas pelos sujeitos são efectuadas de uma forma automatizada, directa, em que muitas vezes está um acontecimento, imagem, som, cheiro ou objecto associado directamente a alguma emoção (e.g. em fobias)., ou seja, as emoções são geradas de uma forma em que não envolve avaliação no momento da ocorrência do evento, pois estas emoções geradas automaticamente são uma função apreendida de respostas emocionais do sujeito no passado. A ocorrência de eventos repetidos, onde a emoção associada é sempre a mesma, leva a uma automatização da avaliação e, quanto mais rígida for esta automatização, mais difícil será para o sujeito gerar outro tipo de avaliações. O outro trajecto para a geração

de emoções é onde as avaliações não são automatizadas, a um nível mais elevado. Eventos e interpretações de eventos são avaliados no nível do modelo esquemático de significado, com respeito à estrutura do sujeito e isso pode levar à geração de emoções. No sistema modelo esquemático, para cada emoção há vários níveis de avaliação, que aumentam em termos de sofisticação. Por exemplo, uma avaliação mais sofisticada da raiva, para além da avaliação de um objectivo bloqueado por um agente reconhecível, envolveria também algumas atribuições de culpa ou dano por parte do agente (Power & Dalegleish, 2008).

As duas vias de geração de emoções, em alguns casos, também podem gerar emoções que podem entrar em conflito como, por exemplo, quando o sujeito pode avaliar uma situação de uma forma feliz, enquanto o trajecto automatizado gera uma emoção diferente, como a tristeza (Power & Dalegleish, 2008).

Segundo este modelo, quando o surgimento de uma emoção (ou mais) se torna mais activo e intenso, por um determinado período de tempo, isso irá influenciar as avaliações realizadas ao nível do modelo esquemático o que poderá originar o surgimento de determinadas patologias. Como consequência, as avaliações passam a ser concordantes com a/s emoção/ões e assim ocorre a manutenção da patologia. Tanto as avaliações como as emoções tornam-se rígidas e, cada vez mais, automatizadas. Estas emoções passam a ser permanentes em detrimento de outras que poderão ser inibidas (Power & Dalegleish, 2008).

Vários estudos foram realizados para compreender que emoções (básicas e complexas) estariam mais relacionadas com determinados tipos de psicopatologias. As emoções básicas ligadas à depressão poderão ser a tristeza e repulsa (repulsa do sujeito dirigida ao próprio *self*) (Power & Dalglish, 2008; Power & Tarsia 2007). Consideraram a depressão associada à tristeza (como resposta ao falhanço que significa perda) e à auto-repulsa (emoção desencadeada pela perda), o que iria de encontro com as características do *self* do deprimido, enunciadas por Beck (1967). Power e Tarsia (2007) num estudo sobre emoções básicas e complexas na depressão, verificaram que certo tipo de emoção, como a tristeza e o medo, pode ter um efeito inibitório na emoção de felicidade. No mesmo estudo, em que também foi estudado a variação das emoções básicas, detectaram que a vergonha, ao invés da culpa, é a emoção mais importante na depressão, o que contraria algumas teorias e modelos de diagnóstico que centralizam a culpa na depressão. É importante salientar que existe outras emoções ligados aos sintomas da depressão, como por exemplo a ansiedade e irritabilidade, que podem durar durante todo o percurso da depressão (Power & Dalegleish, 2008).

Estudos empíricos e observações clínicas identificaram, na sintomatologia depressiva quatro áreas-chave: emocional, cognitiva, somática e interpessoal (Power, 2004). Os sintomas

típicos ligados à depressão descrevem o humor como deprimido, triste, desesperado ou desanimado. Este humor deprimido inclui diminuição do humor, incapacidade de responder emocionalmente a eventos ou pessoas e falta de sensibilidade emocional. A ansiedade também perdura durante a depressão, o que influencia as emoções e a cognição e surge na forma de irritação à menor provocação sentida pelo sujeito (Hamilton, 1982). Os deprimidos também têm uma variedade de sintomas biológicos tais como a fadiga, insónias, vômitos, palpitações, dor de cabeça, dor no peito, diminuição do desejo sexual, vertigens, dor abdominal entre outros. Sintomas cognitivos típicos são o pensamento suicida, pensamento ruminante, perda de interessa, percepções negativas do *self*, da vida e do futuro (Beck et al. 1979; Hamilton, 1982). O pensamento negativo impede uma reorganização natural, reduzindo as actividades sociais do sujeito, induzindo a um humor deprimido prolongado, a sua atenção incidindo sobre aspectos negativos do *self* surgindo assim os pensamentos ruminantes. De facto, quando surgem os sintomas depressivos, pessoas com estilo de resposta e pensamentos ruminantes são susceptíveis de colocar mais atenção nos sintomas surgindo vulnerabilidades cognitivas e têm a tendência a manter a depressão e a desenvolver sintomas mais graves (Spasojevic & Alloy, 2001).

Os indivíduos deprimidos muitas vezes experimentam a rejeição social e problemáticas de relações interpessoais. Ao interagir com os outros, tendem a mostrar maior ansiedade social, timidez, baixa assertividade, menor motivação para falar com os outros e uma falta de expressão emocional (Darby, Simmons, & Berger, 1984; González-Garía, Talavera-Martin, García-Toro, Tejeda-Navalón et al., 2005).

Os indivíduos deprimidos, por estarem com as habilidades sociais disfuncionais, ficam com mais dificuldades em participarem em actividades sociais, podendo provocar rejeição e percepções negativas nos outros e, o humor negativo das pessoas deprimidas pode induzir aos outros a experiência semelhante do mesmo tipo de humor (Benazon & Coyne, 1999). Em suma, o isolamento social e exclusão social podem estar associados a depressão, que por sua vez, aumenta o comportamento do indivíduo de se isolar e evitar relações interpessoais, o que vai potenciar a depressão.

Apesar de existirem quatro domínios na depressão, as escalas que conseguem avaliar a depressão não incluem estes quatro domínios, excluindo normalmente a dimensão interpessoal. Cheung e Power (2012), realizaram um estudo preliminar, onde desenvolveram e avaliaram uma nova escala de avaliação da depressão, onde o principal objectivo foi incluir as quatro dimensões uniformemente, a *New Multidimensional Depression Assessment Scale* (doravante designada como NMDAS). Os autores, mesmo antes de avaliarem os itens de

diferentes escalas, suspeitaram que as medidas foram desenvolvidas com uma abordagem específica para a depressão, onde a medida mais relevante pode avaliar bem um domínio mas talvez fosse mais fraco em outros. Por exemplo, no inventário de depressão de Beck (BDI) seria de se esperar avaliar o domínio cognitivo bem mas talvez mais fraco em outros, o Hamilton pode avaliar o domínio somático bem e assim por diante. Aliás, algumas escalas colocam demasiado ênfase sobre itens que são mais adequados para avaliar a ansiedade do que a depressão.

Cheung e Power (2012), investigaram os conteúdos dos itens de 15 escalas mais utilizadas para a avaliação da depressão e verificaram que os sintomas interpessoais são negligenciados. A *Beck Depression Inventory* (BDI-II), a *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HAD-scale), a *Depression Anxiety Stress Scales* (DASS) e a *General Health Questionnaire* (GHQ-28) colocam mais ênfase em sintomas cognitivos. A *Hamilton Scale*, *HRSD – versão ECDEU* e o *Quick Inventory of Depressive Symptomatology – Self-Report* (QIDS-SR) colocam mais peso em sintomas somáticos. A *Zung Self-Rating Depression Scale* (Zung SD Scale), DASS e a *Montgomery Asberg Depression Rating Scale* (MADRS) dão importância semelhante a três domínios - o cognitivo, somático e emoção. A *Edinburg Postnatal Depression Scale* (EPDS) e a *Patient Health Questionnaire 9* (PHQ-9) concentram-se nomeadamente nos sintomas somáticos e cognitivos. Nenhuma das escalas contém mais do que três itens no domínio interpessoal e, a maioria das escalas não contém qualquer item para este domínio (BDI-II, *Hamilton Scale*, *HRSD – versão ECDEU*, HAD-scale, PHQ-9, EPDS, GHQ-28 e QIDS-SR). Estes resultados demonstraram que, a maioria das escalas de depressão, não levam em conta o aspecto interpessoal na depressão.

Na verdade, em psicoterapia, uma das áreas de foco de trabalho psicoterapêutico são os problemas interpessoais, considerando que esta área influencia as três restantes, pois alguns sintomas relacionados com as restantes dimensões têm a sua natureza na relação que o indivíduo estabelece com os outros. Com esta análise, como já foi referido, percebeu-se a necessidade de desenvolver uma nova escala de depressão onde fosse avaliado de igual modo as quatro dimensões de sintomas depressivos (Cheung & Power, 2012).

Numa primeira análise, realizaram um questionário-piloto de 85 itens, com quatro subescalas, que abrangia quase toda a sintomatologia depressiva e os seus domínios. O questionário é de auto-resposta numa escala tipo Likert de 1 a 5, onde 1 representava “não típico” e 5 “altamente típico”. O questionário foi distribuído a profissionais de saúde mental de diferentes áreas para avaliação dos itens, dos quais 48 foram posteriormente seleccionados para a nova escala, estando distribuídos de igual forma, ou seja, 12 itens para cada dimensão.

Uma revisão posterior, realizada por dois psiquiatras, ambos especialistas em depressão, sugeriram mais quatro itens para melhorar a validade da subescala cognitiva, com itens que não foram incluídos na lista original de 85 itens. Esses itens foram memória fraca, incapaz de planejar, sentir-se desorganizado e incapaz de cuidar de si próprio, todos colocados na dimensão de sintomas cognitivos. Portanto, a escala ficaria assim com 52 itens, para o estudo a realizar posteriormente, referente à validação da nova escala. Neste segundo estudo, os participantes iriam responder numa escala de 1 a 5, onde o 1 representaria "nunca" e o 5 "sempre" para avaliar se algum sintoma tinha ocorrido nas últimas duas semanas (Cheung, & Power, 2012).

No segundo estudo, com uma amostra total não clínica de 130 indivíduos, em que 28 eram homens e 65 mulheres, com uma média de idades de 22,12 (SD=5,40), foram colocados um questionário com a NMDAS e o BDI-II. Os resultados demonstraram uma boa capacidade psicométrica, quando comparados com o BDI-II, pois ambas as escalas estavam fortemente correlacionadas. Contudo, os autores refiram que novos estudos são importantes para encurtar os itens da escala. Uma escala de auto-resposta, com 52 itens pode ser demasiado grande para sujeitos com depressão, pois podem já experienciar dificuldades de concentração. Quando avaliaram as subescalas foram encontrados altos valores no Alfa de Cronbach, demonstrando ser um bom indicador para avaliar os sintomas de depressão (Cheung, & Power, 2012).

Os autores referem que, apesar de existir uma boa validação na medição de gravidade de sintomas de depressão e uma boa capacidade de diagnóstico na NMDAS, estudos em amostra clínica são essenciais na continuação da elaboração desta escala. No entanto, o incluir da dimensão interpessoal é algo fundamental para uma avaliação global da depressão, algo que nenhuma escala utiliza (Cheung, & Power, 2012).

O objectivo do presente estudo prende-se com a tradução e aferição desta escala para a população portuguesa, algo que mais adiante explicaremos.

Parte II – Vinculação no adulto

Teoria da Vinculação

As primeiras explicações sobre a teoria da vinculação tinham por base a psicanálise. Bowlby (1973) insatisfeito com essas explicações procurou em outros modelos teóricos (e.g. Etologia, processamento de informação) conceitos que o ajudassem a perceber e desenvolver uma análise integrada das relações de vinculação, relacionando as emoções, cognições e comportamentos, tanto na infância como, posteriormente, na idade adulta (Waters, 2003).

Os trabalhos realizados no início do século passado, com o surgimento da Teoria da Vinculação focaram-se sobretudo na primeira infância, procurando analisar em exclusivo a relação diádica mãe-criança (Bowlby 1973). A Teoria da Vinculação tenta compreender como a criança utiliza o outro como base segura (em que, simultaneamente se explora o meio e a quem se recorre como porto seguro em momento de necessidade/ansiedade) e/ou de que forma se exerce a função de base segura (onde o outro está sensível e disponível, tanto no encorajamento dos comportamentos de exploração, como aos sinais de procura de proximidade e conforto) (Bowlby, 1982; Waters & Cummings, 2000).

Os vínculos precoces, por um lado, permitem a manutenção de contacto, por outro lado, promovem a proximidade com as figuras que prestam os primeiros cuidados no recém-nascido, sendo fulcrais para a sua sobrevivência. Com isto, a vinculação consiste num sistema motivacional relacionado com a procura e manutenção de contacto com o principal cuidador, normalmente a mãe (Bowlby 1982).

Segundo Bowlby (1973), é na infância que a criança desenvolve os seus Modelos Dinâmicos Internos (MDI) em relação a si e ao outro, que inicialmente consiste em representações das experiências de base segura e, entretanto, há a transição para as representações mentais que resultam da experiência de base segura. Os MDI do *self* e das figuras vinculativas, construídas pelo próprio no decorrer das interações contínuas e reais, é que têm impacto (ao nível das emoções, cognições e comportamentos) no modo como se aborda e interage com os outros e com o meio, durante o decorrer da vida (Bowlby, 1973, 1982). Tendo em conta que o desenvolvimento individual é coerente (ao nível da organização dos padrões de comportamento), a qualidade das experiências iniciais estão normalmente associadas com o funcionamento e adaptação posteriores, existindo assim continuidade. Caso a criança vivencie interações com uma figura que identifica e corresponde às suas necessidades de conforto e protecção e, simultaneamente, respeita as suas necessidades de

autonomia e de exploração do meio, é provável que construa um modelo de *self* valorizado e merecedor de afecto. Contrariamente, se as necessidades da criança forem negadas e negligenciadas, é provável que elabore um modelo do *self* como sendo incompetente e não merecedor de afecto (Bowlby, 1982). Ao desenvolver os MDI e com a ajuda destes, a criança interpreta e antecipa os comportamentos da figura de vinculação e, conseqüentemente organiza as suas respostas actuais e futuras. Deste modo, o tipo de modelo elaborado vai influenciar os comportamentos, sentimentos e cognições (Bowlby 1973, 1982).

Entretanto, Ainsworth (1979) em Uganda, observou a interacção mãe/bebé e concluiu que nem todas as vinculações são do mesmo tipo, isto é, nem todas as mães se comportam da mesma forma e nem todos os bebés respondem da mesma maneira. Anos mais tarde, Ainsworth, Blehar, Waters, e Wall (1978) realizaram em laboratório a metodologia da Situação Estranha, desenvolvida com o objectivo de analisar os comportamentos das crianças em resposta à separação e reunião com a figura de vinculação, e identificaram três padrões de vinculação: (a) segura – as crianças tendencialmente apresentam formas de protesto nos episódios de separação da mãe, sobretudo na segunda separação a mais angustiante e, quando esta volta, recebem-na com prazer manifestando sorrisos, gestos, vocalizações ou aproximando-se dela, depois de reconfortada volta à exploração; (b) insegura/evitante – as crianças manifestam pouco afecto, parecendo pouco afectadas pela separação, quando a mãe regressa tendem a evitar a proximidade e o contacto centrando-se sobretudo nos brinquedos e; (c) insegura/ambivalente – as crianças mostram-se angustiadas na separação, existe um misto entre a procura e a rejeição e são difíceis de reconfortar. Mais tarde, Main, Kaplan, e Cassidy (1985), sugeriram acrescentar mais um tipo de vinculação: insegura/desorganizada – são crianças que têm comportamentos não compreensíveis e que parecem desorganizados, interrompidos ou bizarros, com estereotípias nos reencontros e desprovidas de uma estratégia coerente.

Ainsworth (1989) realizou estudos em que ia ao domicílio de várias famílias para observar a interacção mãe/bebé em contexto natural e definiu vários aspectos chave no que diz respeito ao comportamento materno para a organização dos comportamentos de base segura, eles são: sensibilidade, cooperação, acessibilidade física e psicológica e a aceitação.

Para Bowlby (1973), o desenvolvimento é dinâmico, não linear ou casuístico, considerando que as diferenças iniciais, na organização do comportamento, não determinam um percurso fixado e único na infância. O autor compara o desenvolvimento da personalidade e das suas possíveis trajectórias como uma linha férrea. Quando nasce, a criança, tem um conjunto de possíveis caminhos acessíveis, que ao longo da vida poderá seguir. Esta linha,

rapidamente se diversifica por vários caminhos. Quanto maior a distância, relativamente ao ponto inicial, mais caminhos se criam com maior divergência, enquanto outros se mantêm próximos ou paralelos. Quanto maior for a trajecto percorrido numa determinada direcção, mais difícil se tornará uma mudança. Os momentos críticos são os pontos de mudança de direcção (Bowlby, 1973).

Porém, uma vez que o desenvolvimento não é fixado, mas antes um resultado da interacção entre a história cumulativa do sujeito, a mudança é possível, numa direcção mais favorável ou, pelo contrário, menos favorável, face a alterações no ambiente, principalmente, nos cuidados à criança e a acontecimentos da vida real, que tenham impacto na organização dos comportamentos, nomeadamente, nos comportamentos de base segura (Bowlby, 1982; Waters, Merrick, Treboux, Crowell et al., 2000). Embora, nesta perspectiva a capacidade para a mudança, possa ocorrer durante os primeiros anos de vida, esta capacidade vai diminuindo com a idade (Bowlby, 1982).

Teoria da Vinculação em adultos

Muitos dos desenvolvimentos ocorridos no âmbito da teoria e investigação na área da vinculação do adulto têm subjacente a proposta formulada por Bowlby (1973, 1982).

A partir da década de 80, um dos esforços, dos teóricos da vinculação, tem sido o de operacionalizar e validar instrumentos capazes de medir os distintos níveis de análise em que este constructo possa ser estudado (Soares, 2007). À medida que as investigações avançaram para lá da primeira infância, também, a atenção dos investigadores começaram a deslocar-se a esse nível comportamental para o nível representacional, sendo de destacar o grande impulso nessa direcção, dado pela criação da *Adult Attachment Interview* (AAI) (Main, Kaplan, & Cassidy, 1985). A AAI permite estudar, ao nível das representações, a vinculação no adulto, interrogando o sujeito sobre as suas próprias relações com os seus pais durante a infância. Os trabalhos de Hazan e Shaver (1987), realizados posteriormente, sobre a aplicação da classificação da vinculação de Ainsworth à organização emocional e comportamental dos adolescentes e jovens adultos, explorando o amor romântico como processo de vinculação, foram também importantes para o desenvolvimento da teoria da vinculação.

Main et al. (1985) consideraram que o objectivo da AAI é avaliar a segurança do Modelo Dinâmico Interno (MDI) da vinculação do sujeito, ou seja, a segurança do *self* relativamente à vinculação na sua generalidade, mais do que a uma relação particular presente ou passada. Segundo os autores, o MDI fornece um sistema de regras, não somente para a

orientação dos comportamentos e dos sentimentos mas, também, para a organização e direcção da atenção memória e cognição relacionados com a vinculação. Ou seja, estas regras ao permitirem ou ao restringirem o acesso a algumas formas de conhecimento, relativo ao *self*, à figura de vinculação e à relação do *self* com a figura de vinculação, reflectem-se na organização do pensamento e da linguagem sobre a própria vinculação (Main et al., 1985). Assim, a segurança traduz-se pelo acesso à informação, relevante sobre a vinculação e pela capacidade do indivíduo em integrar, os aspectos positivos e negativos, das suas experiências de forma global e coerente, conseguindo situar-se de um modo objectivo e reflectindo perante toda a sua história de relações de vinculação.

De acordo com Crowell, Fraley, e Shaver (1999), o conceito de vinculação do adulto pressupõe duas ideias fundamentais: a primeira prende-se com a assunção sobre os aspectos normativos do sistema de vinculação e com a sua relevância durante a idade adulta; a segunda, com a presença de diferenças individuais na organização da vinculação, no contexto das relações interpessoais.

Como já foi anteriormente explicado, embora o sistema de vinculação esteja permanentemente activo, os comportamentos de vinculação só são activados em alturas de *stress*, perigo ou situações novas. A sua activação permite a manutenção da proximidade e contacto com a figura de vinculação. Com isto, West e Sheldon-Keller (1994), verificaram que seria importante para o esclarecimento do conceito de vinculação do adulto (a) encontrar elementos congruentes entre a vinculação durante a infância e a que sucede em épocas posteriores ao ciclo de vida, (b) reconhecer as diferenças entre processos que sucedem nas épocas diferentes da vida e, (c) distinguir as relações de vinculação na idade adulta de outras estabelecidas nesse período.

Como elementos de congruência, entre a vinculação na infância e na idade adulta, Weiss(1982), apontou a similaridade das características emocionais e comportamentais. A grande diferença entre a vinculação em criança e na vinculação do adulto, apontada por vários autores (Hinde & Stevanson-Hide, 1986; Weiss, 1982), prende-se com a natureza recíproca das relações de vinculação estabelecidas na idade adulta. Ou seja, nas relações de vinculação entre adultos, prestam-se a recebem-se cuidados alternadamente, de acordo com o contexto e necessidades de cada interveniente na relação, salientando sempre a função primordial de promover uma sensação de segurança e pertença.

No ponto de vista conceptual, a vinculação do adulto surge de três formas distintas (Berman & Sperling, 1994; Shaver & Mikulincer, 2002 AEVA): (1) vinculação como *estado*, que emerge em situações de *stress*, num esforço para restabelecer contacto com a figura de

vinculação; (2) vinculação como *traço* ou tendência para formar relações de vinculação similares ao longo da vida; (3) vinculação como um *processo de interação* no contexto de uma relação específica.

A vinculação como estado, remete para os primeiros trabalhos de Bowlby (1973), em que caracteriza as respostas das crianças face à separação da mãe, identificando diversas fases, como protesto, desespero, desorganização e desvinculação. Neste sentido, observou-se que os adolescentes e adultos, quando separados da figura de vinculação (como acontece em separação conjugal ou morte de uma figura de vinculação), exibiam respostas semelhantes às das crianças separadas da figura de vinculação. Contudo, esses comportamentos seriam considerados como reacções normativas de intolerância à inacessibilidade da figura de vinculação (Weiss, 1982).

Há um consenso geral sobre a estabilidade da vinculação durante a idade adulta, no entanto, esse padrão pode não corresponder ao observado na infância. A este propósito, alguns autores (e.g., Main et al. 1985) têm proposto mecanismos explicativos da mudança de organização da vinculação ao longo do tempo. Também fica por esclarecer a contribuição das diferentes relações de vinculação, na infância, para a construção de uma estratégia organizada do sistema de vinculação e a sua associação com a vinculação na idade adulta (Howes, 1999).

O número de estilos de vinculação dos adultos também não é consensual. A maior parte dos autores propõe a existência de apenas um estilo seguro e vários inseguros. Destacamos os mais referidos.

O modelo original de Ainsworth et al. (1978), que inclui os estilos seguro, evitante e ansioso/ambivalente, foi adoptado por Hazen e Shaver (1987) para estudar relações heterossexuais como processos de vinculação. Main et al. (1985) também adoptou, inicialmente, um modelo tripartido, onde mais tarde incluiu uma quarta categoria, ficando então, os estilos: autónomo, desligado, preocupado e, classificação suplementar, unresolved que estaria associado a perdas e situações traumáticas.

Com base nas representações interna sobre o *self* e sobre os outros, Bartholomew e Horowitz (1991) propuseram um modelo com quatro categorias. Para além das dimensões “segura” e “preocupada”, contempladas nos modelos até à data, os autores identificaram dois subtipos de estilos “evitante”: o evitante-desligado, que combinava a percepção do próprio como merecedor de cuidados dos outros, com a representação destes como não respondendo às suas necessidades; e o evitante-amedrontado, que se caracterizava pela percepção do próprio como não merecedor dos cuidados dos outros, adicionando uma avaliação destes como pessoas em quem não se pode confiar.

Mais precisamente, Collins e Read (1990), com a criação e o processo de validação da *Adult Attachment Scale*, verificaram a existência de três dimensões. A primeira designada por *Closer*, avalia a forma como o indivíduo se sente confortável ao estabelecer relações íntimas; a segunda, *Depend*, avalia a forma como os indivíduos sentem poder depender de outros em situações em que necessitam deles; por último, a terceira *Anxiety*, avalia o grau em que o indivíduo se sente preocupando com a possibilidade de ser abandonado. A preponderância de uma dimensão revela o estilo de vinculação que impera nos comportamentos e reacções do sujeito. Estas dimensões vão ao encontro dos estilos de vinculação do adulto proposto por Hazan e Schaver (1987): seguro, evitante e ansioso/ambivalente.

Canavarro, Dias, e Lima (2006) elaboram um trabalho para a aferição a validação da *Adult Attachment Scale* para a população portuguesa, esta recebe a designação de *Escala de Vinculação do Adulto* (EVA). Embora exista paralelismo entre as dimensões da escala original e a EVA, actualmente as dimensões estão designadas, respectivamente, por Conforto com a Proximidade; Segurança nos outros e Ansiedade. Sendo que a Ansiedade, refere-se ao grau de ansiedade sentida pelo sujeito, relacionada com questões interpessoais e receio de abandono; Conforto com a Proximidade, refere-se ao grau em que o sujeito se sente confortável com a proximidade e a intimidade; por último, Confiança nos Outros, diz respeito ao grau de confiança que os sujeitos têm nos outros, assim como na disponibilidade destes quando sentida como necessária. Estudos realizados pelos autores com a EVA demonstraram que as características psicométricas deste instrumento permitem a sua utilização científica e clínica.

As análises exploratórias adicionais demonstraram que as três dimensões encontradas, dependendo dos procedimentos utilizados, definem perfis de vinculação correspondentes aos estilos identificados por Hazan e Shaver (1987) e Bartholomew (1990) (Canavarro, Dias & Lima, 2006).

Resumindo, se as necessidades existentes nos primeiros anos de vida encontrarem disponibilidade dos cuidadores, um vínculo seguro tende a ser estabelecido, estruturando um *self* confiante, capaz de enfrentar situações menos boas ou adversas. Por isso, é importante compreender o impacto das experiências acumuladas ao longo do desenvolvimento e analisar o seu impacto na construção do estilo de vinculação e, conseqüentemente, do seu impacto na vulnerabilidade a determinados tipos de psicopatologias, nomeadamente na depressão, na idade adulta. Neste sentido, são várias as investigações que relacionam a vinculação no adulto

com depressão, já que experiências na infância de vinculação insegura, podem predizer a vulnerabilidade à depressão nos adultos (Wolpert, 2000; Simonelli, Ray, & Pincus, 2004).

A sintomatologia depressiva pode surgir como produto de uma vinculação adulta insegura, uma vez que pessoas com este tipo de vinculação estão mais predispostas a interpretar os acontecimentos interpessoais indutores de *stress* como rejeições (Hammen, Henry & Daley, 2000), ou como prova da sua falta de competências sociais (Sroufe & Fleeson, 1986; cit Canavarro, 1999).

Mulheres com depressão moderada e em recuperação da depressão tendem a apresentar experiências mais negativas de relacionamento com os seus pais, para além de apresentarem estilos de vinculação no adulto inseguro (Carnelley, Pietromonaco & Jaffe, 1994). Rankin, Saunders e Williams (2000), verificaram que o estilo de vinculação inseguro é um factor relacionado com um baixo sentimento de pertença e menor apoio social, conseqüentemente, aumenta a probabilidade de desesperança, o que, por sua vez, aumenta os sintomas depressivos. Também outros estudos, corroboraram que adultos com vinculação insegura apresentaram valores mais elevados na depressão do que os adultos com vinculação segura (Hazan & Shaver, 1990; Garrison, Kahn, Sauer, & Florczak, 2012).

Batgos e Leadbeater (1993), relacionaram os estilos de vinculação com as perturbações depressivas, assim como Diamond e Blatt (1994) verificaram que sujeitos com vinculação insegura, particularmente aqueles que apresentam comportamentos de vinculação ansiosa, tendem a sofrer de maior risco de depressão. Ou seja, a ideia de que o estilo de vinculação possui uma correlação positiva com a sintomatologia depressiva é algo que já foi amplamente estudado.

Sabe-se que novas relações interpessoais têm o potencial para ajudar a pessoa, tanto a ultrapassar melhor as situações vividas como indutoras de *stress*, como a estilos de vinculações mais seguras (Liu, Nagata, Shono, & Kitamura, 2009). Uma das evidências desta afirmação está assente no facto de o apoio emocional ser uma variável crucial como principal discriminador entre grupos deprimidos e de controlo (Canavarro, 1999).

Estudos realizados em Portugal, refere que o estilo de vinculação no adulto e o apoio social que o sujeito considera ter, estão significativamente relacionados com a manifestação de humor depressivo (Monteiro, 2009). A hipótese de que quanto mais seguro for o estilo de vinculação no adulto, menor será o índice de sintomatologia depressiva também é confirmado por Coutinho (2010). Assim como, indivíduos com um estilo de vinculação ansioso experienciam níveis mais elevados de sintomatologia depressiva.

Parte III – Objectivo de estudo

Existem vários factores que estão relacionados com a depressão, como também na sua manutenção. Inúmeros estudos tentam explicar e expandir o conhecimento que existe sobre a depressão, baseando-se em conceitos teóricos. O presente estudo, com carácter exploratório, tem como objectivo efectuar um primeiro estudo-preliminar para a tradução e aferição para a população portuguesa da *New Multidimensional Depression Assessment Scale* construída por Cheung e Power (2012), sendo então denominada como a *Nova Escala Multi-Dimensional de Depressão – NMDAS*.

A pertinência deste estudo prende-se com o facto de, como já foi referido, a presente escala ter uma abordagem mais ampla e completa para a avaliação da depressão, contendo as quatro dimensões chave que explicam e detectam a sintomatologia depressiva, sendo elas a dimensão emocional, cognitiva, somática e interpessoal. Esta última dimensão não é incluída em nenhuma escala já utilizada. Pensamos que uma escala que seja sensível à dimensão interpessoal pode ser mais eficaz na depressão, não só como sintomatologia mas, para toda a globalidade e complexidade que esta patologia comporta, sendo assim uma mais-valia, tanto a nível científico como clínico.

Para o presente estudo, utilizamos a mesma metodologia utilizada em Cheung e Power (2012), embora incluamos mais duas escalas (QE e EVA), para além do BDI, para a Validade Convergente. Isto é, num primeiro momento avaliamos as qualidades psicométricas, que inclui a Sensibilidade, Validade e Fidelidade da própria escala, ou seja, Análise Factorial Exploratória. De seguida, efectuamos a Validade de grupo-conhecido, utilizando os *scores* totais do BDI para distinguir os sujeitos disfóricos com os não disfóricos, podendo depois realizar a correlação, com estes dois grupos, entre o BDI e a NMDAS e as suas subescalas, assim como a correlação dos dois grupos com todos os itens da escala. Num terceiro momento, realizamos a Validade Convergente, em que correlacionamos a NMDAS com: (a) o BDI, (b) os esquemas presentes no Questionário de Esquemas e, finalmente, (c) os domínios existentes na EVA. Este método ajuda a perceber, por um lado, se realmente a NMDAS mede o mesmo constructo (depressão) que o BDI e, por outro lado, com o suporte teórico e estudos realizados, que referimos na literatura, se escalas sensíveis à depressão (QE e EVA) têm o mesmo resultado com a NMDAS. Por último, efectuamos a Análise Factorial Confirmatória, em que realizamos o Ajustamento do Modelo.

Parte IV – Método

Este estudo segue uma abordagem quantitativa, em que executaremos uma Análise Factorial (AF), sendo esta uma técnica exploratória de dados e tem como objectivo descobrir e analisar a estrutura (definida no sentido psicológico das propriedades configurais de uma percepção ou experiência, neste caso a depressão) de um conjunto de variáveis inter-relacionadas de modo a construir uma escala de medida de factores (intrínsecos) que de alguma forma (mais ou menos explícita) controlam as variáveis originais. A AF usa as correlações observadas entre variáveis originais para estimar o(s) factor(es) comum(ns) e as relações estruturais que ligam os factores (latentes) às variáveis (Marôco, 2007).

Trata-se de um estudo transversal, sem manipulação de variáveis, e recorrendo a amostragem por conveniência e independente. Como consequência deste tipo de amostragem, os resultados não podem ser extrapolados com confiança para o Universo da população, visto que a probabilidade de um dado elemento pertencer à amostra difere da probabilidade dos outros elementos (Marôco, 2007).

Amostra

Neste estudo há um total de 281 participantes, entre 18 e os 63 anos, com uma média de idades de 32,29 (SD= 10,399), sendo 184 (65,5%) do género feminino e 97 (34,5%) do género masculino. Em relação ao estado civil existe 176 (62,6%) solteiros, casados 83 (29,5%), divorciados 20 (7,1%) e viúvos 2 (0,7%). Dos inquiridos 98 tem filhos e os restantes 183 não (sendo o mínimo 1 filho e o máximo 3) (Anexo C). A Tabela 1 permite perceber as características dos participantes relativamente às habilitações literárias e profissão.

Tabela 1: Caracterização dos participantes relativamente às habilitações literárias e profissão

		N = 281	n _i	f _i (%)
Habilitações Literárias	1º ciclo		1	0,4
	2º ciclo		2	0,7
	3º ciclo.....		26	9,3
	Ensino Secundário		96	34,2
	Ensino Superior		156	55,5
Profissão	Cargos superiores e dirigentes		5	1,8
	Especialistas de profissão		48	17,1
	Técnicos e profissionais intermédios		38	13,5
	Pessoal administrativo		58	20,6
	Pessoal de serviços e vendedores		23	8,2
	Operários e Artífices		5	1,8
	Operadores de instalações, máquinas e montagem		3	1,1
	Trabalhadores não qualificados		12	4,3
	Estudantes ou domésticos		77	27,4
	Desempregados		12	4,3

Instrumentos de medida

No presente estudo foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Depressão de Beck (BDI) utilizando uma tradução do BDI que foi efectuada em 1990 por Cláudio, não publicada e foi testada e corrigida numa população de 1500 estudantes do ensino superior; Questionário de Esquemas de Young & Brown (1991) adaptado para a população portuguesa por Gouveia e Robalo (1994); New Multidimensional Depression Assessment Scale de Cheung and Power (2012) em que neste trabalho é denominada de NMDAS e traduzida como Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão; e Escala de Vinculação do Adulto (EVA) de Canavarro (1999), versão portuguesa da Adult Attachment Scale-R (Collins & Read, 1990).

Inventário de Depressão de Beck (BDI-I)

É um inventário de auto-resposta que se destina a avaliação da severidade sintomatológica depressiva (BDI; Beck, Ward, Mendelsohn, Mock et al. 1967 / versão

portuguesa traduzida por Cláudio, 1990, versão não publicada). Apresenta, na sua constituição, 21 itens distribuídos por 21 diferentes manifestações de depressão. Cada um dos itens é constituído por 4 afirmações ordenadas segunda a severidade do sintoma. Perante esses itens, o sujeito deverá escolher a afirmação que mais próxima está do seu estado actual, nomeadamente das últimas duas semanas, variando o valor entre 0 (ausência do sintoma ou não manifestação da atitude) e 3 (presença mais acentua do sintoma ou manifestação mais extremada da atitude). Se o sujeito assinalasse num item mais que uma afirmação, contabilizávamos a afirmação com o valor mais elevado. Os valores finais variam de 0 a 63.

A razão pela qual escolhemos este teste, dentro dos diversos instrumentos disponíveis, prende-se com o facto de, em primeiro lugar, já ter uma vasta aplicação na população portuguesa, tanto a nível de diagnóstico, como para estudos realizados, em segundo lugar, de também ser o instrumento utilizado como controlo no estudo original da NMDAS.

Questionário de Esquemas de Young e Brown (QE)

Este questionário de auto-preenchimento permitiu avaliarmos aquilo que Young (1991) considerava os Esquemas Precoces Desadaptativos, que seriam desenvolvidos durante a infância. Estes estariam agrupados em seis domínios, isto é, áreas de funcionamento: Instabilidade e Separação; Redução da Autonomia; Indesejabilidade; Auto-Restrição da Expressão; Restrição da Gratificação; Redução dos Limites.

O questionário é constituído por 123 itens em forma de afirmações e é solicitado aos participantes a indicação do seu grau de concordância ou discordância numa escala de tipo Likert de seis pontos (um representa “Não descreve de maneira nenhuma a minha maneira de ser” e seis “Descreve de um modo muitíssimo característico a minha maneira de ser, acontece constantemente”). Estes itens encontram-se divididos por 15 esquemas que compõem os referidos 6 domínios: Perda Emocional; Abandono; Desconfiança; Dependência; Vulnerabilidade; Dependência Emocional; Deficiência; Falha de Realização; Auto-imagem; Inibição Emocional; Auto-Sacrifício; Inferioridade; Padrão Rígido; Medo de perder o controlo; e Défice de auto-controlo.

O domínio de Instabilidade e Separação engloba três esquemas precoces desadaptativos: Abandono (inclui os itens 49 a 54), Perda emocional (inclui os itens 40 a 48) e Desconfiança (inclui os itens 55 a 64). O domínio de Redução da autonomia agrupa dois esquemas precoces desadaptativos que são Dependência (inclui os itens 1 a 6) e Vulnerabilidade ao prejuízo ou doença (inclui os itens 21 a 31). Relativamente ao Domínio da Indesejabilidade, este inclui os seguintes esquemas desadaptativos: Deficiência (inclui os itens

70 a 74), Dependência Emocional (inclui os itens 65 a 69) e Falha de Realização (inclui os itens 92 a 104). No que se refere ao domínio da Auto-restrição da expressão, este engloba os seguintes esquemas: Auto-imagem (inclui os itens 75 a 82) e Inibição emocional (inclui os itens 105 a 115). O domínio da Restrição da Gratificação inclui três esquemas precoces desadaptativos: Auto-sacrifício (inclui os itens 7 a 20), Padrão Rígido (inclui os itens 116 a 120) e Inferioridade (inclui os itens 83 a 91). Por fim, o domínio da Redução dos limites agrupa os dois esquemas desadaptativos seguintes: Medo de perder o controlo (inclui os itens 32 a 39); e Défice de Auto-controlo (inclui os itens 121 a 123). A pontuação final do Questionário de Esquemas varia entre 123 e 738.

Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS)

É um questionário de auto-resposta, criado por Cheung e Power (2012) que depois de um estudo piloto, em que continha 85 itens com sintomas depressivos e avaliados por especialista de saúde mental, foram seleccionados 52 para a versão actual da escala, como já foi explicado anteriormente.

A NMDAS é constituída por 52 itens, correspondendo cada um deles a sintomas ou formas de sentir que o sujeito poderá se identificar, nomeadamente nas duas últimas semanas. A escala é do tipo Likert de 5 pontos, em que o 1 corresponde a “nunca” e o 5 a “sempre” sendo pedido ao sujeito para seleccionar, em cada item, o valor correspondente.

A escala engloba 4 dimensões: Emocional, que vai do item 1 ao 12; Cognitiva, do item 13 ao 24 e os itens 49, 50, 51 e 52; Somática, do item 25 ao 36; e a Interpessoal, do item 37 ao 48. A pontuação final varia de 52 a 260.

No estudo realizado por Cheung e Power (2012), (n= 130) obtiveram valores elevados de Alfas de Cronbach, tanto ao nível global da escala (0,87) como em todas as dimensões (emocional=0,87; cognitiva=0,88; somática=0,83; e interpessoal= 0,89).

No que diz respeito à Validade grupo-conhecido, a linha de corte utilizada nos *scores* totais do BDI-II foi de 13, em que ≤ 13 pertencia ao grupo não disfórico (n=84) e, >13 ao grupo disfórico (n=18). Foram encontradas diferenças significativas ($p<0,001$) entre os dois grupos nas escalas do BDI-II, NMDAS. Foram também encontradas diferenças significativas ($p<0,05$) entre os dois grupos em 51 itens da escala, sendo a excepção o item 52 (Incapaz de cuidar de si próprio/a).

Na Validade Convergente encontraram correlações positivas e significativas entre o BDI-II e NMDAS ($r= 0,77$, $p<0,01$), como também entre o BDI-II e a subescala emocional

($r= 0,59$, $p<0,01$), a subescala cognitiva ($r= 0,73$, $p<0,01$), a subescala somática ($r= 0,71$, $p<0,01$) e a subescala interpessoal ($r= 0,63$, $p<0,01$).

Escala de Vinculação do Adulto (EVA)

Esta escala foi construída em 1990 por Collins e Read (cit. Collins & Read, 1994) para ultrapassar algumas das limitações existentes em questionários anteriores. A escala é constituída por 18 itens em forma de afirmação e é solicitado aos sujeitos a indicação do seu grau de concordância ou discordância numa escala tipo Likert de 5 pontos, em que variam de “Nada característico em mim” ao “Extremamente característico em mim”.

Em Portugal, os primeiros estudos deste instrumento foram desenvolvidos por Canavarro (1999), tendo havido outros estudos que permitiram robustecer a amostra inicial (Canavarro, Dias, & Lima, 2006), o que contribuiu para o estudo das qualidades psicométricas da versão portuguesa. Num primeiro estudo, os 18 itens da escala foram organizados por 3 dimensões de acordo com o modelo de Hazan e Shaver (1987), nomeadamente Vinculação Ansiosa, Segura e Evitante. Posteriormente, amostras da população em geral foram acrescidas, mantendo-se a organização por 3 factores e numa coerência semelhante, mas renomeados para Ansiedade, Conforto com a Proximidade e Confiança nos Outros, respectivamente (cf. Canavarro, Dias, & Lima, 2006). A dimensão Ansiedade, existindo um paralelismo entre esta dimensão e o estilo de vinculação Ansioso, pelo que quanto mais alto o valor nesta dimensão, mais ansioso é o estilo de vinculação (inclui os itens 3,4,9,10,11,e,15). A dimensão Conforto com a Proximidade com um paralelismo com o estilo de vinculação Seguro, pelo que quanto mais alto o valor nesta dimensão, mais seguro é o estilo de vinculação (inclui os itens 1,6,8,12,13,e,14). A dimensão Confiança nos Outros que está vinculado ao estilo de vinculação Evitante, ou seja, quanto mais baixo for o valor nesta dimensão, mais evitante é o estilo de vinculação (inclui os itens 2,5,7, 16, 17 e 18). Para calculamos os *scores* totais de cada dimensão é importante salientar que os itens 2, 7, 8, 13, 16, 17 e 18 são itens que têm que ser invertidos.

Procedimento

Para a realização do presente estudo, numa primeira fase traduziu-se a escala criada por Cheung e Power (2012), com a autorização de ambos os autores, mantendo o formato dos itens e das instruções. Para obter a tradução portuguesa, inicialmente, dois investigadores e psicólogos, com bom conhecimento da língua inglesa realizaram, em separado, duas traduções para a língua portuguesa da escala. Posteriormente, em conjunto, compararam e

trabalharam até um consenso no que se refere à adaptação do texto da versão original à população portuguesa, para cada item da escala, fazendo um esforço para captar o sentido conotativo da expressão original e para traduzi-la por uma expressão que a língua portuguesa pudesse ter o mesmo significado, mantendo sempre a forma directa e clara dos itens na escala original. Em seguida, foi utilizada a técnica da retroversão, ou seja, foi traduzida novamente para inglês, por um terceiro elemento também com um bom conhecimento da língua inglesa, de forma a perceber se todos os itens estavam bem traduzidos e condizentes com os itens originais. Por fim, os dois investigadores iniciais, ao analisarem e comparem esta última tradução com a escala original, concordaram quanto à adequabilidade da tradução e o Professor Victor Cláudio também concedeu o aval à versão final. A conclusão deste processo resultou na tradução utilizada no presente estudo.

Posteriormente procedeu-se à elaboração de um termo de consentimento informado (ANEXO A). No termo de consentimento informado, foi referido o objectivo do estudo, tendo sido garantido o anonimato, a confidencialidade dos dados. Foi também transmitido aos participantes que a sua participação era voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento.

Nesta fase, foi também elaborado o questionário a aplicar com o apoio do orientador, que ajudou a clarificar quais os instrumentos a utilizar, tendo em conta o objectivo do estudo. Com isto, o questionário aplicado (ANEXO B) aos participantes, respeitando a ordem de disposição, continha os seguintes instrumentos: questionário demográfico, NMDAS, Questionário de Esquemas, BDI, EVA. A ordem foi pensada no sentido da importância de cada instrumento e como seria a melhor disposição para o preenchimento completo do questionário.

Como o presente estudo foi realizado em parceria com outra colega, foi esclarecida todas as dúvidas para colocarmos o questionário de forma igual ou como deveríamos responder caso os participantes colocassem dúvidas. De uma forma geral, se a questão por parte do participante, fosse relacionada com o significado de alguma palavra tentar dar um sinónimo, se ocorresse em relação a algum item, ficou estipulado que deveríamos ler o mesmo item e dar espaço para o sujeito chegar à sua própria conclusão.

Inicialmente foi colocado como objectivo recolhermos 150 questionários cada, em que daria um total de 300. O questionário foi realizado presencialmente e sem interrupções. Se o sujeito quisesse parar, daríamos como terminada a aplicação. Chegamos ao final com um total de 281 participantes.

Parte V – Resultados

Procedeu-se inicialmente à avaliação das qualidades psicométricas do instrumento, em que se realizou a Análise Factorial Exploratória nomeadamente, a fidelidade, validade, e sensibilidade utilizando o SPSS (versão 19).

Posteriormente, através o método correlacional, tentamos perceber se a Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS) é sensível à depressão como outras escalas já aferidas e utilizadas na população portuguesa. A correlação é uma medida que permite quantificar a intensidade da relação entre dois fenómenos, não permitindo no entanto inferir casuística (Marôco, 2003).

Finalmente recorreu-se ao Modelo de Equações Estruturais para estimar a adequação do modelo teórico aos dados recolhidos, verificando inicialmente os pressupostos para em seguida realizar a Análise Factorial Confirmatória, como Cheung e Power (2012) realizaram no estudo preliminar da escala. Para esta etapa utilizamos o SPSS AMOS (versão 21).

Qualidades Psicométricas

Sensibilidade

Esta qualidade refere-se à capacidade das escalas de discriminarem os indivíduos segundo o factor. Para determinarmos a sensibilidade da Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS), avaliamos a sua normalidade através do teste Kolmogorov-Smirnov (Anexo D), concluímos que a uma significância de 0,05 a escala apresenta uma distribuição normal ($\text{sig.} \geq 0,05$). Os valores de assimetria e achatamento são bons auxiliares para avaliar se a escala possui, ou não, distribuição normal. Se os valores de enviesamento (S_k) forem de $|3|$ e os de achatamento (k_u) $|8|$, pode-se afirmar que as variáveis em questão, seguem uma distribuição aproximadamente normal (Marôco, 2010 TMM). Como podemos observar na Tabela 2 podemos perceber que a escala respeita todos os parâmetros da distribuição normal.

Tabela 2: Verificação da distribuição normal da NMDAS

Escala	K-S	Sig.	Coef. Assimetria	Coef. Achatamento
NMDAS	1,279	0,076	0,681	0,622

Validade

A validade é o grau em que o teste realmente mede aquilo a que se propõe a medir. Desta forma, procedeu-se a uma Análise Factorial Exploratória (AFE) (Anexo E) de forma a triangular os factores existentes na Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS). A adequação dos dados à AFE foi avaliada através do KMO, que avalia a adequação dos dados com uma medida de teste que varia entre 0 e 1. O valor encontrado foi muito bom, pois está muito próximo de 1, como podemos observar na Tabela 3.

Tabela 3: KMO da NMDAS

Escala	KMO
NMDAS	0,935

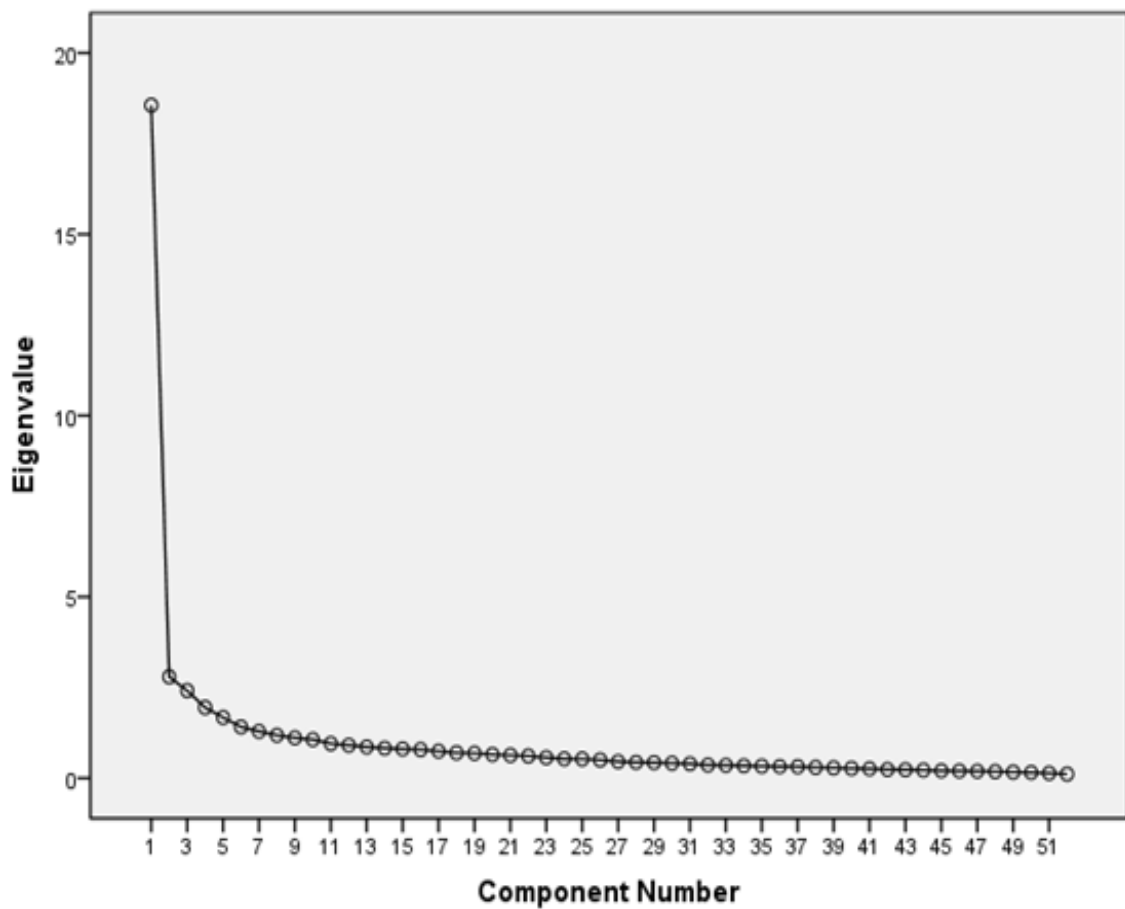
A AFE realizada na escala NMDAS extraiu 10 factores num limiar de 1 Eigenvalue, com uma variância explicada de 64,317%. Este resultado foi algo inesperado, pois a escala teoricamente suporta 4 dimensões. Podemos perceber que a variância começa a diminuir a partir do quarto factor e que, com estes factores, atinge o valor mínimo necessário, isto é, de 49,455%. Com este resultado, posteriormente realizamos uma AFE forçada a quatro factores.

Tabela 4: Variância total explicada da NMDAS

Factores	Eigenvalue Total	% Variância	% Variância Acumulada
1	18,558	35,689	35,689
2	2,796	5,377	41,066
3	2,413	4,641	45,707
4	1,949	3,749	49,455
5	1,672	3,216	52,671
6	1,412	2,715	55,386
7	1,288	2,476	57,863
8	1,182	2,273	60,136
9	1,111	2,136	62,272
10	1,063	2,045	64,317

A análise do Scree plot sugere a existência de um factor único muito potente, contudo podemos também averiguar, de uma forma um pouco dúbia, que o diminuir da curva inicia-se no quarto factor, como é demonstrado pelo Gráfico 1:

Gráfico 1 – Scree Plot da NMDAS



Ao realizar a AFE forçada a 4 factores (Anexo F), pode-se certificar que, praticamente todos os itens têm uma forte carga factorial mais forte no primeiro factor, contudo a maioria dos itens também se encontram vinculados em outros factores, como podemos verificar na Tabela 5.

Tabelas 5:Matrizes Rodadas dos Componentes da NMDAS, forçada a 4 factores

Itens	Componentes			
	1	2	3	4
NEMD_2	,770	,145	,270	
NEMD_3	,746		,328	,172
NEMD_1	,721		,294	,147
NEMD_7	,720	,336	,192	
NEMD_5	,689	,229	,302	,142
NEMD_8	,635	,194	,396	,185
NEMD_13	,589	,331	,160	,163
NEMD_4	,576	,204	,205	,166
NEMD_15	,569	,378	,236	,282
NEMD_20	,552	,534		,231
NEMD_16	,550	,331		,223
NEMD_22	,504	,332	,186	,238
NEMD_32	,487			,386
NEMD_6	,472	,450	,100	,175
NEMD_14	,459	,355	,378	,184
NEMD_12	,456		,377	,373
NEMD_23	,353	,352		
NEMD_42		,671	,209	
NEMD_40	,242	,662	,253	
NEMD_21	,409	,624		,228
NEMD_19	,326	,614		,258
NEMD_52		,603	,265	,113
NEMD_17	,485	,598		,213
NEMD_39	,371	,568	,188	,184
NEMD_47		,523	,263	,104
NEMD_11	,273	,505		,251

Itens	Componentes			
	1	2	3	4
NEMD_41	,255	,502	,374	,196
NEMD_44	,256	,434	,409	,215
NEMD_24	,206	,411	,268	,307
NEMD_38	,314	,395	,370	,182
NEMD_9	,396		,666	
NEMD_10	,320		,629	
NEMD_48	,114	,306	,611	
NEMD_43	,309	,190	,588	,210
NEMD_51		,285	,535	,272
NEMD_25	,363	,177	,506	,386
NEMD_46	,215	,120	,499	,108
NEMD_33	,231		,482	,391
NEMD_49		,185	,464	,275
NEMD_18		,230	,407	,330
NEMD_45	,270	,290	,377	,330
NEMD_34	,180	,243	,180	,696
NEMD_35	,173	,211		,669
NEMD_31				,654
NEMD_29	,231	,234	,300	,626
NEMD_37	,212	,256	,256	,603
NEMD_27			,287	,521
NEMD_50		,348	,262	,519
NEMD_36		,239	,204	,507
NEMD_28	,362	,189		,492
NEMD_30	,303		,417	,486
NEMD_26	,160	,149	,354	,467

Método de análise de componentes principais; Rotação Varimax com Normalização Kaiser; 17 iterações

O facto de a AFE não identificar os quatro factores que seriam de esperar, poderíamos fazer pensar que as dimensões designadas na escala não estariam adequadas porém, não pensamos ser o caso. Em primeiro lugar, tanto o valor do KMO como os valores de variância explicativa de cada item são muito bons, o que traduz uma boa escala para medir a depressão. Em segundo, e para confirmarmos que os itens estão relacionados entre si, realizamos o

cálculo de correlações de Pearson, em que incluímos todos os itens da NMDAS (Anexo G), em que os resultados demonstraram correlações muito significativas em todos os itens, ou seja, todos os itens efectivamente são sensíveis à depressão. Por último, no artigo de Cheung e Power (2012), também não realizaram uma análise factorial exploratória mas sim uma análise factorial confirmatória. Este tipo de análise é mais indicada para a confirmação dos factores teóricos. Em suma, pensamos que a escala é um bom instrumento para a depressão e o facto de os resultados não irem de encontro com o esperado poderá, por um lado, dever-se ao facto de as próprias dimensões estarem relacionadas entre si, pois trata-se do mesmo conceito logo poderá tornar-se subjectiva a sensibilidade das diversas dimensões ou, por outro lado, poderá também sugerir a necessidade de reduzir alguns itens da escala em questão.

Fidelidade

A fidelidade é a qualidade que assegura a confiança da medida e pode ser avaliada pela consistência interna. Procedeu-se em primeiro lugar ao cálculo do Alfa de Cronbach (Anexo H) total para a Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS), verificando-se que a consistência interna é muito boa, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6: Alfa de Cronbach Total

Escala	Alfa de Cronbach
NMDAS	0,962

Para cada dimensão da escala de NMDAS os resultados também são bastante satisfatórios, como se pode verificar na Tabela 7.

Tabela 7: Alfas de Cronbach por dimensão

Emocional	Cognitivo	Somático	Interpessoal
0,905	0,902	0,867	0,882

Na avaliação dos itens das escalas conclui-se que todos os itens devem ser mantidos, visto que nenhum deles iria aumentar significativamente o Alfa se fosse excluído, como podemos verificar nas Tabela 8.

Tabelas 8: Contribuição dos itens para a fidelidade da escala

Itens	Alfa*
NEMD_1	,961
NEMD_2	,961
NEMD_3	,961
NEMD_4	,961
NEMD_5	,961
NEMD_6	,961
NEMD_7	,961
NEMD_8	,961
NEMD_9	,961
NEMD_10	,962
NEMD_11	,962
NEMD_12	,961
NEMD_13	,961
NEMD_14	,961
NEMD_15	,961
NEMD_16	,961
NEMD_17	,961
NEMD_18	,962

Itens	Alfa*
NEMD_18	,962
NEMD_19	,961
NEMD_20	,961
NEMD_21	,961
NEMD_22	,961
NEMD_23	,962
NEMD_24	,961
NEMD_25	,961
NEMD_26	,962
NEMD_27	,962
NEMD_28	,962
NEMD_29	,961
NEMD_30	,961
NEMD_31	,962
NEMD_32	,962
NEMD_33	,962
NEMD_34	,961

Itens	Alfa*
NEMD_35	,962
NEMD_36	,962
NEMD_37	,961
NEMD_38	,961
NEMD_39	,961
NEMD_40	,961
NEMD_41	,961
NEMD_42	,962
NEMD_43	,961
NEMD_44	,961
NEMD_45	,961
NEMD_46	,962
NEMD_47	,962
NEMD_48	,962
NEMD_49	,962
NEMD_50	,962
NEMD_51	,962
NEMD_52	,962

*Alfa de Cronbach se o item for removido

Resumindo, as qualidades métricas do instrumento, de um modo geral, inspiram confiança. Os valores que dizem respeito à sensibilidade estão dentro dos parâmetros. A fidelidade é bastante positiva, obtendo um valor muito próximo ao patamar máximo. Na validade, o valor do KMO é bastante bom contudo, como os factores extraídos em nada se assemelham ao que era esperado optamos por, mais adiante, realizar uma análise factorial confirmatória, conforme a literatura.

Num momento seguinte, comparamos os valores descritivos do BDI, da Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS) e suas subescalas (Anexo I), como podemos verificar na tabela 9.

Tabela 9: Valores descritivos do BDI, NMDAS e subescalas

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
BDI	0	30	6,81	5,666
Total_NMDAS	54	181	98,11	21,340
Sub_Emocional	12	48	24,68	5,584
Sub_Cognitiva	16	58	28,27	7,066
Sub_Somática	12	41	24,22	5,811
Sub_Interpessoal	12	40	20,95	5,644

Validade de grupo-conhecido

Refere-se à medida, em que uma escala revela as variações intergrupais que é suposto ou seja, de conseguir discriminar entre dois grupos com variações de uma dada característica, neste caso concreto, de diferenciar sujeitos com patologia depressiva e sujeitos sem patologia depressiva.

Usamos a mesma metodologia que Cheung e Power (2012) para testar esta validade, isto é, dividiu-se os sujeitos entre o grupo disfórico e não disfórico utilizando como linha de corte a pontuação de 13 no *score* total do BDI. Resumindo, os sujeitos com menos de 13 (inclusive) no *score* total foram considerados não disfóricos, com valores superiores foram considerados disfóricos. Utilizando o teste da ANOVA (com correcção de Welch-Forsythe nas comparações em que não se verificou o pressuposto da homogeneidade das variâncias) procedemos à comparação dos dois grupos. Como podemos observar na Tabela 10, encontramos diferenças significativas ($p < 0,001$) entre os grupos nas escalas do BDI, Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS) e as suas subescalas (Anexo J).

Tabela 10: validade de grupo-conhecido entre BDI, NMDAS e subescalas

	Não disfórico (n= 235)	Disfórico (n= 46)	<i>p</i>
BDI	5,3	19,2	<0,001
Sub_Emocional	24,3	31,2	<0,001
Sub_Cognitiva	27,4	38,3	<0,001
Sub_Somática	23,8	30,4	<0,001
Sub_Interpessoal	20,4	28,1	<0,001
Total_NMDAS	95,9	128,1	<0,001

Verificamos também se existe diferenças entre os grupos, item a item (Anexo K), utilizando o mesmo procedimento, e foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) em todos os itens, excepto para o item 31 “Perda de peso” ($p = 0,110$).

Validade Convergente

É o grau em que a escala se correlaciona com outras escalas que medem o mesmo constructo teórico. Primeiro calculamos as correlações de Pearson entre os totais do BDI, a Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS) e suas subescalas. Encontramos correlações positivas e significativas entre o BDI e NMDAS ($r = 0,594$, $p < 0,01$). Também encontramos correlações significativas entre o BDI e a subescala emocional ($r = 0,543$, $p < 0,01$), a subescala cognitiva ($r = 0,539$, $p < 0,01$), a subescala somática ($r = 0,493$, $p < 0,01$) e a subescala interpessoal ($r = 0,526$, $p < 0,01$) (Anexo L).

Calculámos as correlações de Pearson entre os 15 esquemas do Questionário de Esquemas, o BDI e a NMDAS, como também os esquemas com as subescalas da NMDAS (Anexo M). Todas as correlações foram positivas e significativas para um $p < 0,01$, com diferentes graus de força. As correlações entre os esquemas e NMDAS, tendo o BDI como controlo, foram todas moderadas, excepto no esquema de Dependência que o BDI obteve uma correlação fraca e a NMDAS foi moderada, como podemos observar na Tabela 11.

Tabela 11: Correlações de Pearson entre os 15 esquemas de QE, o BDI e a NMDAS

Esquemas	BDI	NMDAS
1. Perda Emocional	0,386	0,335
2. Abandona	0,436	0,366
3. Desconfiança	0,324	0,306
4. Dependência	0,135*	0,211
5. Vulnerabilidade	0,247	0,193
6. Dependência Emocional	0,447	0,453
7. Deficiência	0,459	0,390
8. Falha de Realização	0,527	0,499
9. Inibição Emocional	0,358	0,353
10. Auto-imagem	0,496	0,374
11. Auto-sacrifício	0,509	0,456
12. Inferioridade	0,498	0,472
13. Padrão Rígido	0,290	0,310
14. Medo de perder o controlo	0,384	0,321
15. Défice de auto-controlo	0,567	0,451

As correlações mais fortes entre as subescalas iremos enumerar de seguida. Na subescala emocional as correlações mais fortes foram com os esquemas de Abandono ($r=0,324$), Dependência Emocional ($r=0,379$), Falha de Realização ($r=0,396$), Inferioridade ($r=0,417$), Auto-sacrifício ($r=0,422$) e, por fim, Medo de Perda de Controlo ($r=0,429$). Na subescala cognitiva as correlações mais fortes encontradas foram nos esquemas de Dependência Emocional ($r=0,427$), Deficiência ($r=0,367$), Falha de Realização ($r=0,392$), Inferioridade ($r=0,494$), Auto-sacrifício ($r=0,417$) e Medo de Perda de Controlo ($r=0,372$). Na subescala somática as mais relevantes foram nos esquemas de Falha de Realização ($r=0,348$), Inibição Emocional ($r=0,342$), Auto-sacrifício ($r=0,338$) e Medo de Perda de Controlo ($r=0,390$). Por fim, na subescala interpessoal as correlações mais fortes foram com os esquemas de Perda Emocional ($r=0,429$), Abandono ($r=0,382$), Desconfiança ($r=0,373$), Dependência Emocional ($r=0,485$), Deficiência ($r=0,436$), Falha de Realização ($r=0,469$), Auto-Imagem ($r=0,422$), Inibição Emocional ($r=0,388$), Inferioridade ($r=0,434$), Auto-sacrifício ($r=0,451$) e Medo de Perda de Controlo ($r=0,427$).

Por último, correlacionamos a EVA, incluindo os três domínios de vinculação, utilizando a mesma metodologia que o ponto anterior (Anexo N). À parte dos *scores* totais da EVA, todos as correlações foram significativas para $p<0,05$, com diferentes graus de força. Os dados obtidos nas correlações entre os três domínios, o BDI e a NMDAS serão descritos na tabela seguinte.

Tabela 12: Correlações de Pearson entre os domínios da EVA, o BDI e a NMDAS

Domínios da EVA	BDI	NMDAS
1. Ansiedade	0,482	0,434
2. Conforto com a Proximidade	-0,184	-0,191
3. Confiança nos Outros	-0,328	-0,311

As mais relevantes nas dimensões da NMDAS, serão listadas seguidamente. O domínio Ansiedade na EVA com a subescala emocional ($r=0,361$), com a subescala cognitiva ($r=0,376$), a subescala somática ($r=0,320$) e a subescala interpessoal ($r=0,495$). O domínio Conforto com a proximidade na EVA com a subescala cognitiva ($r=-0,167$) e a subescala interpessoal ($r=-0,261$). O domínio Confiança nos Outros na EVA com a subescala emocional

($r=-0,213$), com a subescala cognitiva ($r=-0,248$), a subescala somática ($r=-0,264$) e, por fim, a subescala interpessoal ($r=-0,394$).

Modelo de Equações Estruturais

A análise de Modelos de Equações Estruturais é uma técnica de modelação generalizada que permite testar a validade de modelos teóricos que definem relações causais hipotéticas entre variáveis. Possui a vantagem, sobre outras técnicas mais convencionais, de considerar os erros de medida, associados às variáveis em estudo, e combinar de certa forma as técnicas de Análise Factorial e de Regressão Linear (Marôco, 2010). A escolha deste método recai sobre o facto de os testes ditos clássicos serem considerados menos adequados para lidar com modelos que comportem efeitos de mediação, tal como é o caso. Para a estimação do modelo, optou-se pela utilização do método de Máxima Verosimilhança (ML), que é o mais frequentemente utilizado e dos mais consistentes.

Verificação de Pressupostos

Na fase de verificação dos pressupostos, começou-se por verificar a normalidade multivariada que é necessária para a aplicação do método de Máxima Verosimilhança (ML). Em primeiro lugar observou-se os índices de assimetria e de achatamento dos itens (Anexo O), e concluiu-se que todos eles encontram-se no intervalo da normalidade univariada por possuírem valores absolutos de sk inferiores a 3 e ku inferiores a 7; todavia, a normalidade multivariada não se verificou por esta ter um achatamento de 615,036, sendo assim considerada uma violação séria da normalidade (Marôco, 2010).

Todavia, Kline (1998) refere que o modelo de ML é robusto à violação da normalidade multivariada quando a normalidade univariada é assegurada (como é o caso, tal como já se tinha anteriormente verificado) pelo que optou-se por proceder avançar com os presentes dados.

A fim de alcançar o pressuposto de ausência de *outliers*, procedeu-se em seguida a avaliação de *outliers* a partir da análise da Distância Mahalanobis. A partir desta análise concluiu-se que existem sujeitos que possam ser considerados *outliers*. Numa primeira fase retirou-se os *outliers* com um p_1 e $p_2 < 0,05$. Todavia, esta estratégia mais agressiva não resultou na obtenção de normalidade multivariada. Assim, optamos por uma estratégia mais conservadora e removemos apenas os *outliers* com valores de p_1 e p_2 iguais a zero, removendo um total de 26 sujeitos (Anexo P).

Identificação do Modelo

A identificação do modelo trata da condição em que os parâmetros são consistentes com os dados e por conseguinte o modelo é testável.

O primeiro passo tomado no sentido de tornar o modelo identificável foi o de fixar em 1 os parâmetros da trajetória entre cada factor e o primeiro item correspondente. A lógica por detrás disto é estabelecer uma métrica para as variáveis latentes, visto que estas, por não serem directamente observadas, não têm métrica definida.

Em segundo, assegurou-se a conformidade à Regra-T, segundo a qual o número de parâmetros a estimar de ser igual ou inferior ao número de variâncias-covariâncias não-redundantes (Marôco, 2010). Neste caso, a informação das variâncias manifestas corresponde a 1378 e o número de parâmetros a estimar é de 110, sobrando assim 1268 graus de liberdade. Como tal, o modelo é considerado sobre-identificado e, por conseguinte, testável.

Avaliação da Qualidade de Ajustamento

A avaliação de qualidade do modelo tem como objectivo avaliar o quão bem o modelo teórico é capaz de reproduzir a estrutura correlacional das variáveis manifestas observadas na amostra sob estudo (Marôco, 2010). Para este efeito, existem vários índices estatísticos que avaliam a qualidade de ajustamento do modelo (ou falta da mesma). Os valores obtidos nestes testes em seguida descritos encontram-se resumidos na Tabela 11.

O primeiro teste utilizado é o do Qui-Quadrado do Ajustamento, que avalia a mediocricidade do ajustamento do modelo. Deste teste, pode-se concluir que a matriz de covariância populacional não é igual à matriz de covariância estimada pelo modelo ($\chi^2 = 3432,628$; $p < 0,001$). Todavia, o principal objectivo deste teste não é testar as hipóteses propriamente ditas mas sim fornecer um indicador de ajustamento; além do mais, a hipótese nula é geralmente rejeitada neste teste devido à sua elevada sensibilidade à dimensão da amostra (Marôco, 2010). A estatística de teste em questão ($\chi^2/\text{gl} = 2,707$) indica que o ajustamento do modelo pode ser considerado sofrível.

O índice absoluto utilizado foi o GFI, que avalia o modelo de uma maneira semelhante ao R^2 de uma regressão linear. O valor obtido para este índice foi de 0,649, o que é indicativo de um ajustamento considerado mau.

Utilizou-se em seguida o CFI enquanto índice relativo, que funciona através da comparação do modelo em estudo com o modelo de independência e o modelo saturado. Este

índice foi escolhido em vez do NFI visto não ser afectado pela dimensão da amostra. O valor obtido para este índice foi de 0,734, pelo que o ajustamento é considerado mau.

Como índices de parcimónia utilizaram-se o PGFI e o PCFI que penalizam os respectivos índices pela complexidade do modelo. Para estes índices obtiveram-se valores de 0,598 para o PGFI e de 0,702 para o PCFI, que são indicativos de um ajustamento considerado mau e bom, respectivamente.

Como índice de discrepância populacional utilizou-se o RMSEA, que procura avaliar se o modelo ajustado é aproximadamente correcto. Para este teste obteve-se um valor de 0,078, o que indica um ajustamento considerado bom.

Após observação destes valores, pode-se concluir que no geral o ajustamento do modelo pode ser considerado mau (Anexo Q).

Tabela 13: Índices de Ajustamento

	χ^2/gl	GFI	CFI	PGFI	PCFI	RMSEA
Estatística	2,707	0,649	0,734	0,598	0,702	0,078
Ajustamento	Sofrível]2; 5]	Mau < 0,8	Mau < 0,8	Mau < 0,6	Bom [0,6; 0,8[Bom]0,05; 0,10]

Procedeu-se então à respecificação do modelo. O primeiro passo para tal foi a análise factorial confirmatória (AFC), que se trata da avaliação dos pesos de regressão nas trajectórias entre as variáveis latentes e as variáveis manifestas (Anexo R). Optou-se por eliminar os itens com trajectórias cujos pesos fossem inferiores a 0,4, o que é indicativo de baixa pureza factorial. Todavia não se verificou nenhum item nestas condições.

Seguidamente, foi feita uma análise dos Índices de Modificação (IM), que estimam a redução da estatística χ^2 do modelo se certas alterações estruturais forem efectuadas no mesmo. Para este efeito, considerou-se que $IM > 11$ são indicadores de parâmetros que podem afectar significativamente a qualidade do modelo. Todavia, todas as alterações efectuadas ao modelo devem ser justificáveis pela teoria; caso contrário, o modelo final pode ser ajustado mas conceptualmente absurdo (Marôco, 2010). Desta forma, a respecificação do modelo com base em IM passa por criarem-se correlações entre os erros de alguns itens que pertençam ao mesmo factor, e eliminarem-se itens que apresentam correlações com itens de outras escalas. Começou-se por modificar os parâmetros com IM superiores a 11 (Anexo S), pois a este valor está associado uma probabilidade de erro tipo I reduzida, equivalente a 0,001 (Marôco, 2010).

Consequentemente, estabelecemos as trajetórias de covariância entre os erros de variáveis manifestas pertencentes à mesma variável latente que o programa recomenda. Também eliminamos os seguintes itens: Item 6 “Culpa”, pois apresentava erro correlacionado com os erros de itens de outras dimensões e foi sugerida como variável endógena de outros itens; Item 11 “Vergonha”, porque foi sugerido como variável endógena de vários itens de outras dimensões; Item 37 “Diminuição das actividades”, em que apresentava erro correlacionado com erros de itens de outras dimensões assim como correlacionado com outras dimensões (Anexo T).

Após estas alterações voltamos a avaliar o ajustamento (Anexo U) que ainda não se encontrava aceitável como podemos verificar na tabela 12.

Tabela 14: Índices de Ajustamento do modelo respecificado (fase 2)

	χ^2/gl	GFI	CFI	PGFI	PCFI	RMSEA
Estatística	1,938	0,744	0,847	0,657	0,779	0,061
Ajustamento	Bom]1; 2]	Mau < 0,8	Sofrível [0,8;0,9[Bom [0,6; 0,8[Bom [0,6; 0,8[Bom]0,05; 0,10]

Não havendo mais alterações possíveis para um limiar de IM igual a 11, prosseguiu-se com as alterações mas, desta vez, reduzindo o limiar de IM para 4 (Anexo V), ao qual corresponde uma probabilidade de erro tipo I de 0,05 (Marôco, 2010). Repetiu-se o procedimento anterior, ou seja, realizamos todas as correlações recomendadas pelo programa e retiramos os seguintes itens: item 3 “(Estado de) Espírito em baixo”; item 28 “Diminuição do desejo sexual”; item 30 “Fadiga”; item 43 “Muito sensível a críticas”; item 45 “Sentir-se sensível em relação aos outros”; e por fim, item 47 “Incapaz de amar os outros”. Todos os itens foram recomendados a serem eliminados porque apresentavam erros correlacionados com os erros de itens de outras dimensões e também por estarem correlacionados com outras dimensões (Anexo W).

Após estas alterações verificou-se que o ajustamento atingiu um patamar considerado bom, como demonstrado na Tabela 13 (Anexo X).

Tabela 15: Índices de Ajustamento do modelo respecificado (fase 3)

	X²/gl	GFI	CFI	PGFI	PCFI	RMSEA
Estatística	1,697	0,807	0,900	0,672	0,784	0,052
Ajustamento	Bom]1; 2]	Sofrível [0,8; 0,9[Bom [0,9; 0,95[Bom [0,6; 0,8[Bom [0,6; 0,8[Bom]0,05;0,10]

A forte covariância entre as variáveis manifestas na dimensão cognitiva, nomeadamente em alguns itens, podem sugerir que existe outras variáveis manifestas já existentes no modelo que podem estar a avaliar o mesmo, tornando-os assim redundantes (Marôco, 2010). Reavaliámos o ajustamento do modelo sem alguns itens com fortes correlações entre os erros e, após observarmos os resultados, decidimos retirá-los. Os itens são: item 49 “Memória fraca”, item 50 “Incapaz de planear”, item 51 “Sentir-se desorganizado” e o item 52 “Incapaz de cuidar de si próprio(a)”. Para esta decisão também foi importante o facto de que, estes mesmos itens, foram colocados na escala da versão original como sugestão de especialista para fortalecer esta mesma dimensão, ficando esta com mais 4 itens comparativamente com as dimensões restantes.

Numa análise mais detalhada e com o objectivo de melhorar o ajustamento da escala, tornamos a reavaliar dados obtidos anteriormente, na medida de perceber que itens poderiam estar a ser sugeridos como variáveis endógenas de vários itens de outras dimensões. Após este processo decidimos retirar o item 7 “Infelicidade”, o item 19 “Auto-culpa”, o item 25 “Baixa energia” e o item 33 “Agitação”. Com esta remoção de itens o modelo final da escala ficaria com um total de 35 itens em que as dimensões emocional, somática e interpessoal possuiriam 8 itens cada e a dimensão cognitiva 11 itens.

Em suma, quando avaliado o ajustamento com estas alterações (Anexo Y), a pertinência destes mesmos itens tornam-se questionáveis com os resultados que obtivemos, pois foram ao encontro do que era esperado, existindo uma melhoria nos valores obtidos, como podemos observar na tabela 14.

Tabela 16: Índices de Ajustamento do modelo respecificado (final)

	X²/gl	GFI	CFI	PGFI	PCFI	RMSEA
Estatística	1,620	0,842	0,921	0,701	0,811	0,049
Ajustamento	Bom]1; 2]	Sofrível [0,8; 0,9[Bom [0,9; 0,95[Bom [0,6; 0,8[Muito Bom ≥0,8	Muito Bom ≤0,05

Segundo os índices comparativos, verifica-se que o modelo respecificado apresenta melhor ajustamento, como podemos comparar na tabela seguinte.

Tabela 17: Índices Comparativos dos Modelos

	AIC	BCC	BIC	ECVI
Original	3652,628	3703,994	4052,994	13,045
Respecificado	1409,659	1457,884	1866,482	5,550

Por fim, avaliou-se a validade das dimensões no modelo final avaliando os pesos de regressão entre os diversos itens e os factores correspondentes (Anexo Z). Como podemos verificar na Tabela 16, todas as correlações encontram-se dentro do aceitável.

Tabela 18: Pesos dos itens nos seus respectivos factores

Emocional		Cognitivo		Somático		Interpessoal	
Item	r_{it}	Item	r_{it}	Item	r_{it}	Item	r_{it}
1	0,711	13	0,703	26	0,488	38	0,633
2	0,722	14	0,695	27	0,509	39	0,750
4	0,682	15	0,753	29	0,715	40	0,688
5	0,770	16	0,616	31	0,462	41	0,689
8	0,750	17	0,699	32	0,461	42	0,597
9	0,617	18	0,511	34	0,707	44	0,663
10	0,525	20	0,679	35	0,585	46	0,473
12	0,580	21	0,660	36	0,529	48	0,584
		22	0,658				
		23	0,415				
		24	0,539				

Por fim, acrescentou-se a variável de segunda ordem, ou seja a depressão, e redesenhou-se a trajectória das variáveis latentes para alcançar o modelo final.

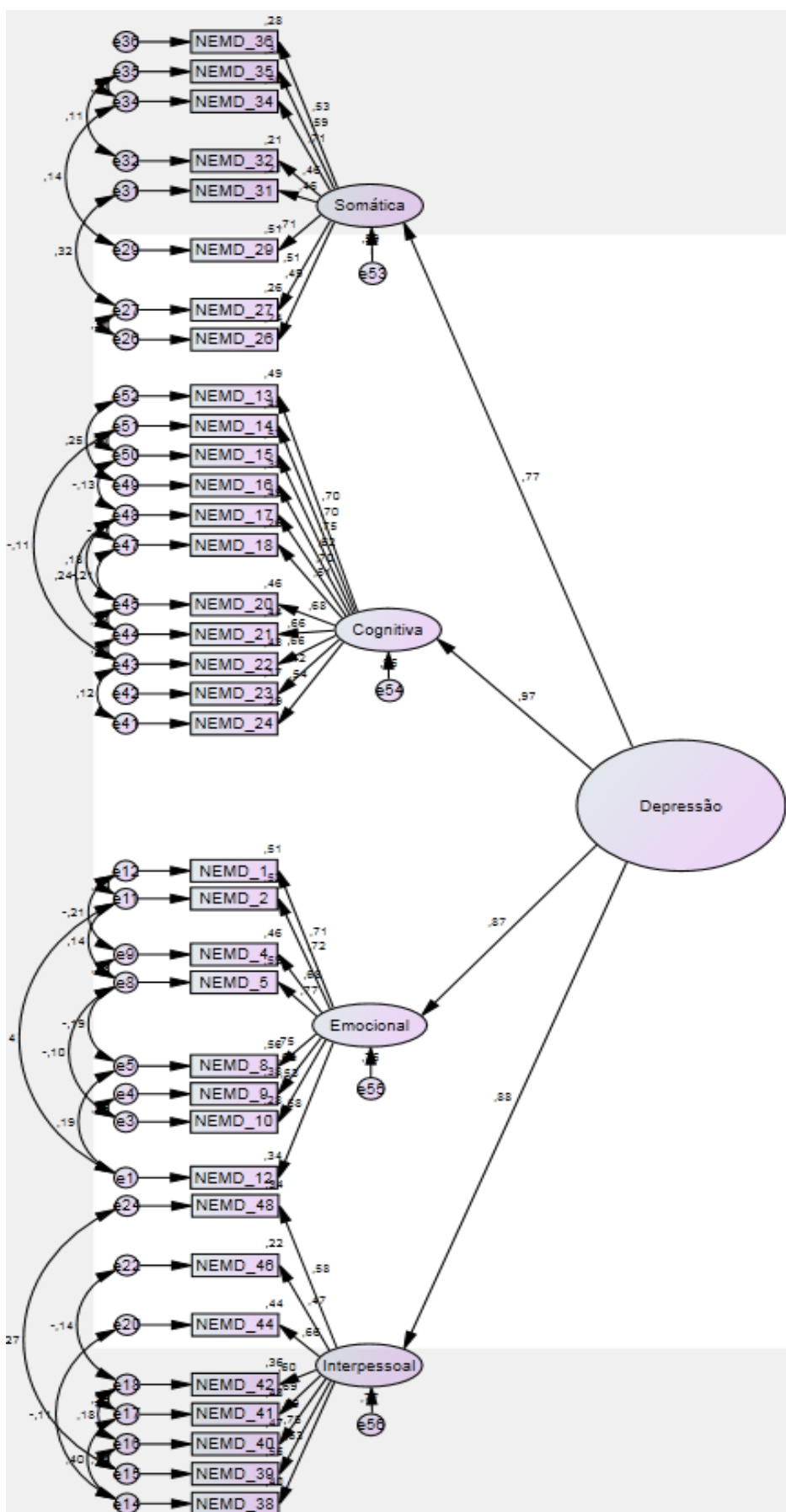
Estimação do Modelo Estrutural

No modelo em estudo incluíram-se as relações previstas na literatura. O modelo pode ser classificado como recursivo e reflexivo. Os erros associados às variáveis manifestas representam erros de mensuração e indicam variância que não é explicada pelos factores correspondentes; os erros associados às variáveis latentes correspondem a erros de especificação e indicam variância que não é explicada pelas variáveis independentes correspondentes.

Analisando as relações entre os factores latentes do modelo (Anexo Z), verificou-se a existência de uma relação directa significativa entre a Depressão e a subescala emocional ($\beta_{DE.Em}=0,870$; $p<0,01$), entre a Depressão e a subescala cognitiva ($\beta_{DE.Cg}=0,974$; $p<0,01$), entre a Depressão e a subescala somática ($\beta_{DE.So}=0,770$; $p<0,01$) e entre a Depressão e a subescala interpessoal ($\beta_{DE.IP}=0,877$; $p<0,01$).

O modelo nos presentes termos explica 59% da variância da subescala somática, 95% da subescala cognitiva, 76% da subescala emocional e 77% da subescala interpessoal (Figura 1, p. seguinte).

Figura 1: Modelo Estrutural Final



Parte VI – Discussão

A depressão é uma patologia altamente frequente mas esta perturbação expressa-se em vários domínios, nomeadamente emocional, cognitivo, somático e interpessoal sendo que este último domínio é normalmente ignorado nas escalas de depressão. Face a esta lacuna Cheung e Power (2012) criaram uma escala que contempla também este domínio. No presente estudo propusemo-nos a realizar um estudo preliminar para a tradução e aferição desta escala e a reduzir o número de itens da mesma, a fim de facilitar a resposta e eliminar itens que poderão ser redundantes como já tinha sido sugerido no artigo original.

Começamos por avaliar as qualidades métricas da escala original, nomeadamente a sensibilidade, fidelidade e validade. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, tendo uma boa capacidade de discriminar entre sujeitos, de medir os constructos teóricos pretendidos pelo instrumento, e apresentando uma boa consistência interna.

Na validade grupo-conhecido, diferenciamos através dos totais do BDI, o grupo de sujeitos disfóricos e os não disfóricos. Os valores encontrados foram idênticos, tanto entre as escalas, como com os valores do artigo de Cheung e Power (2012). Podemos afirmar que a NMDAS, para além de detectar a depressão, é sensível à variação da severidade e da sintomatologia depressiva.

A nível da análise da validade convergente, são de destacar as correlações detectadas entre a NMDAS e todas as outras escalas utilizadas. Podendo considerar o BDI como escala de controlo, pois foi utilizada também por Cheung e Power (2012), os valores encontrados foram, praticamente, todos idênticos com correlações a variar entre moderadas e fortes. Consequentemente, procedemos também à análise de correlações com as restantes escalas, utilizando o BDI como referência, pois podemos afirmar que ambas as escalas estão a medir a depressão.

Relativamente ao Questionário de Esquemas realizamos uma nova análise correlacional mas ao nível dos 15 esquemas. Obtivemos correlações significativas em praticamente todos os esquemas, tanto com o BDI como com a NMDAS, sendo o valor entre estes muito idêntico; quando no BDI existe menos força na correlação o mesmo acontece com a NMDAS e vice-versa. Os esquemas mais sensíveis, neste estudo, no que concerne à depressão, em ambas as escalas, foram o Dependência Emocional, Falha de Realização, Auto-sacrifício e Medo de perda de controlo. Relativamente à detecção dos esquemas, Falha de Realização e Auto-sacrifício os resultados vão ao encontro dos estudos teóricos, nomeadamente com Cláudio (2009), à excepção dos esquemas pertencentes ao domínio de

Redução da Auto-expressão que apresentaram correlações mais fracas apesar de significativas. Um resultado mais inesperado foi a forte correlação com o esquema Medo de perda de controlo e as escalas de depressão. Contudo, podemos reflectir sobre estes valores poderem predizer alguma sintomatologia depressiva mais ligada à frustração ou irritabilidade que os sujeitos possam sentir, como é explicado por Power e Dalegleish (2008). Mesmo assim, não é objectivo deste estudo identificar os esquemas desadaptativos existentes na depressão, mas perceber se há correlações entre esquemas, BDI e NMDAS. Desta forma, submetemos a recomendação de que este tópico seja aprofundado num futuro estudo, pois achamos bastante pertinente este resultado encontrado.

Posteriormente, avaliamos o nível correlacional entre os domínios da EVA e NMDAS utilizando também o BDI como referência e, como anteriormente aconteceu, os resultados foram muito idênticos e os esperados. Assim sendo, verificaram-se correlações significativas em todos os domínios, sendo correlações positivas moderadas no domínio Ansioso, negativas e fracas no domínio Conforto com a Proximidade e, finalmente, negativas e moderadas no domínio Confiança nos Outros, tanto no BDI como na NMDAS. Estes resultados vão ao encontro da literatura em que, por um lado, quanto maior o valor no domínio Ansioso mais sensível o sujeito poderá estar à sintomatologia depressiva; por outro lado, quanto menor o valor no domínio Confiança nos Outros mais sensível estará aos sintomas depressivos. Em relação ao domínio Conforto com a Proximidade, quanto mais elevado for o valor encontrado menor o risco de sintomatologia depressiva. Neste ponto, podemos afirmar que, mesmo utilizando uma escala de comparação que avalia um constructo diferente mas associado à depressão, a NMDAS é sensível a detectar a possível sintomatologia depressiva, como acontece no BDI.

Numa análise mais aprofundada, debruçamo-nos a perceber qual a dimensão da NMDAS mais relevante e correlacionada com a literatura e percebemos que se trata da dimensão interpessoal. É a dimensão com as correlações mais fortes em todas as escalas e, nomeadamente no Questionário de Esquemas, é a dimensão que vai ao encontro dos estudos efectuados anteriormente por outros autores. Na correlação de depressão e os esquemas de Perda Emocional e Abandono (Glaser et al., 2002) é a dimensão interpessoal que apresenta correlações mais fortes. Em todos os esquemas dos domínios de Indesejabilidade, Redução da Auto-expressão e da Redução de Gratificação existe a correlação com a depressão (Cláudio, 2009) mas referente ao domínio interpessoal. Podemos, assim, confirmar a importância desta dimensão na avaliação e detecção da depressão como uma mais-valia, tanto a nível científico como clínico.

Por fim, realizamos uma AFC na qual procedemos a ajustes do modelo, resultando na eliminação de alguns itens. O resultado final obtido apresenta um ajustamento que é considerado bom e explica uma percentagem muito significativa da variância do mesmo. Os itens que foram removidos podem ter resultado, por um lado, da redundância dos mesmos, por outro lado, pela importância de uma nova reformulação destes, pois podem estar, contextual ou culturalmente, mal traduzidos. No final a dimensão emocional ficou com 8 itens, a dimensão cognitiva com 11 itens, a somática e interpessoal também ficaram com 8 itens, obtendo um total de 35 itens. Também é importante lembrar que Cheung e Power (2012), no seu artigo, afirmaram a importância de reduzir a escala, pois consideram ser muito extensa para o autoquestionário por sujeitos com depressão. Contudo, achamos que é importante a realização de mais estudos no sentido de perceber realmente quais os itens mais pertinentes a serem removidos.

Parte VII – Conclusão

Considerando que o objectivo deste trabalho assenta na realização de um estudo preliminar para a tradução e validação da Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS) para a população portuguesa, percebemos que a utilização do BDI, Questionário de Esquemas e a EVA foram essenciais para os resultados obtidos.

A escolha destas escalas para este estudo incidiu sobre a importância que têm para detectar a depressão em diferentes parâmetros. O BDI, referente à detecção da depressão, foi utilizada como escala de comparação e de controlo para a Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS), e todos os dados foram idênticos para ambas as escalas, ou seja, a NMDAS é eficaz a avaliar a depressão como o BDI, como também distingue os sujeitos disfóricos dos sujeitos não-disfóricos. O Questionário de Esquemas, juntamente com o BDI, já foi utilizado em alguns estudos sobre depressão (e.g. Cláudio, 2009), observando-se então uma boa sensibilidade para detectar sujeitos com sintomatologia depressiva. Neste estudo, a utilização do Questionário de Esquemas foi no sentido de percebermos, utilizando o BDI como controlo, se os valores dos esquemas desadaptativos iam ao encontro dos dados da NMDAS, percebendo deste modo que seria sensível à depressão e não a outro tipo de psicopatologia, o que se verificou pois os valores, tanto da NMDAS como do BDI, foram bastante semelhantes. A escolha da EVA recaiu na particularidade da NMDAS incluir uma dimensão interpessoal onde, por um lado, o estilo de vinculação que o adulto apresenta pode estar correlacionado com sintomas depressivos, sendo mais uma escala de comparação; por outro lado, se ao verificarmos esta ligação, perceber a importância da dimensão interpessoal na relação da depressão com os diferentes domínios da vinculação. Ambas as situações se verificaram, tendo a dimensão interpessoal uma maior correlação nos três domínios da EVA.

Numa leitura mais detalhada sobre os esquemas desadaptativos mais prevalentes neste estudo, a Dependência Emocional referindo-se à necessidade do sujeito em um envolvimento emocional excessivo, porque só assim considera que pode sentir-se bem. Este esquema está relacionado com processo de autonomia e na dificuldade de estabelecimento de objectivos por parte do sujeito. A Falha de Realização está associado ao sujeito considerar que não consegue realizar tarefas, já que se avalia inferior aos outros. Relativamente ao Auto-sacrifício, o sujeito acredita que deve cuidar dos outros de forma extremada, pois existe uma hipervalorização dos aspectos mais relacionados com o dever, pela necessidade de agradar o outro. Estes esquemas estão intimamente ligados com os outros e são característicos de um *self* negativo. Este tipo de avaliação, segundo o modelo SPAARS, vai influenciar o

processamento de informação ao nível de modelo esquemático, onde a avaliação de perda vai suscitar sentimentos de tristeza e a avaliação negativa do *self* irá desencadear sentimentos de repulsa. Estas emoções tendem a influenciar o indivíduo no seu processamento de informação e, por sua vez, a manter os esquemas desadaptativos activos. Neste processo podemos observar a tríade cognitiva – visão negativa de si, do mundo e do futuro – característica na depressão.

Um outro esquema que obteve valores mais relevantes foi o Medo de perder o controlo, que está relacionado com a resistência à frustração, as dificuldades ao nível dos limites das relações com os outros, onde o sujeito considera possível perder o controlo das suas acções, podendo ter uma acção sem ter os outros em consideração. Segundo Power e Dalegleish (2008), a frustração está relacionada com a irritabilidade, emoção que surge na fase inicial da sintomatologia depressiva e, pode acompanhar o indivíduo em toda a duração da depressão. O sujeito, ao perceber e processar o fracasso irá manter os outros esquemas desadaptativos, presentes na depressão, activos assim como confirma a visão negativa que tem do *self*. Segundo o modelo SPAARS, este tipo de avaliação pode provocar vários tipos de emoções que, no continuar do tempo, ficam cada vez mais rígidas, possuindo assim um papel fundamental na manutenção da depressão.

Considerando que os indivíduos deprimidos muitas vezes experienciam a rejeição social e problemáticas de relações interpessoais (Darby, Simmons, & Berger, 1984), arriscámos a pensar que a dimensão interpessoal estaria relacionada com o Questionário de Esquemas e a EVA e, efectivamente, foi o que observámos. Tanto nos esquemas desadaptativos como nos domínios da EVA, a subescala com correlações mais fortes foi a interpessoal. Por sua vez, quando os sujeitos começam a sentir melhorias na depressão, o que evidenciam é o melhoramento no suporte social e nas relações interpessoais (Kuyken, Peters, Power, & Lavender, 1998; Monteiro, 2009). Com isto, a dimensão interpessoal é importante para detectar a depressão, para a sua manutenção mas, também, para o seu melhoramento.

Relativamente aos resultados obtidos nos domínios de EVA, podemos entender a importância da Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS), apresentando ser uma ferramenta mais eficaz na detecção das várias relações da depressão e nas diferentes áreas que influencia. Assim sendo, o domínio Ansiedade refere-se ao grau de ansiedade que o sujeito sente nas questões interpessoais e o receio de abandono. O domínio Confiança nos Outros diz respeito ao grau de confiança que o sujeito tem com os outros. Ambos os domínios estão relacionados com a sintomatologia depressiva e com a dimensão interpessoal.

Uma das abordagens, em contexto psicoterapêutico, na depressão (e outras psicopatologias) é perceber e incidir sobre os esquemas desadaptativos, existindo desta forma uma intervenção eficiente (Young, 1999). Podemos pensar que ao trabalhar os esquemas desadaptativos podemos obter um melhoramento nas relações interpessoais e que poderá, igualmente influenciar no estilo de vinculação onde o sujeito se encontra. Aachamos pertinente, em estudos futuros aprofundar o conhecimento da relação entre esquemas desadaptativos, vinculação e depressão, tendo em conta a importância e influência da dimensão interpessoal nesta relação.

Resumindo, não podemos deixar de pensar que a Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão (NMDAS) é um bom instrumento de medida de depressão e que deve ser considerado como uma inovação, pois comporta uma dimensão muito importante, a interpessoal, como podemos verificar nos resultados obtidos. As relações interpessoais são relevantes, tanto na manutenção da depressão, como para a intervenção terapêutica. É interessante, até aos dias de hoje, nenhuma escala conter uma dimensão tão relevante e significativa, neste tipo de psicopatologia.

Aachamos que o mais importante para futuros estudos é, sem dúvida, a existência de uma amostra clínica, assim como uma recolha mais abrangente, incluindo vários pontos do país, para efectuar a definitiva tradução e aferição desta escala para a população portuguesa. Este tipo de amostra poderá ser bastante reveladora para o ajustamento final e redução da NMDAS. Este ponto poderá ser a lacuna do presente estudo, dado que, uma amostra de conveniência, embora de dimensão considerável, não permite a generalização dos resultados para o universo da população em estudo.

Inicialmente, pensou-se que o questionário aplicado era um pouco extenso, o que poderia condicionar a recolha da amostra; contudo, devemos admitir que, para além de tal não se ter verificado, foi muito enriquecedor para o presente estudo podermos ter acesso a todos os dados obtidos, visto que foram muito reveladores e positivos para os resultados encontrados, fornecendo uma grande ajuda para a compreensão da importância da Nova Escala Multi-Dimensional da Depressão.

Referências

- Abramson, L.Y., Seligman, M.P., & Teasdale (1978). Learned helplessness in humans: Critique and reformulation. *Journal of Abnormal Psychology*, 87, 49-74.
- Ainsworth, M.S. (1979). Attachment as related to mother-child interaction. In J.S. Rosenblatt, R.A. Hinde, C. Beer, & M. Busnel (Eds.). *Advances in the study of behavior* (Vol. 9). San Diego: Academic Press.
- Ainsworth, M.S. (1989). Attachment beyond infancy. *American psychologist*, 44, 706-716.
- Ainsworth, M.S. (1991). Attachment and other affectional bonds across the life cycle. In C.M. Parkes, J. Stevenson-Hinde, & P. Marris (Eds.). *Attachment across the life cycle* (p. 33-51). New York: Routledge.
- Ainsworth, M.S, Blehar, M., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A Psychological study of the strange situation*. Hillsdale: Erlbaum.
- Ainsworth, M.S., & Eichberg, C.G. (1991). Effects on infant-mother attachment of mother's experience related to loss of an attachment figure. In C.M. Parkes, J. Stevenson-Hinde, & P. Marris (Eds.). *Attachment across the life cycle* (p. 160-183). New York: Routledge.
- Bartholomew, K., & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test os a four category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61 (2), 226-244.
- Batgos, J., & Leadbeater, B.J. (1994). Parental attachment, peer relations, and dysphoria in adolescence. In Sperling, M.B., & Berman, W. H. (Eds.), *Attachment in adults: clinical an developmental perspectives* (p. 155-178). New York: The Guilford Press.
- Beck, A.T. (1967). *Depression: Causes and treatment*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Beck, A.T. (1970). Cognitive therapy: Nature and relation to behavior therapy. *Behavior Therapy*, 1, 184-200.
- Beck, A.T. (1983). Cognitive therapy of depression: New perspectives. In P.J. Clayton & J.E. Barret (Eds.), *Treatment of depression: Old controversies and new approaches* (265-290). New York: Raven Press.
- Beck, A.T. (1987). Cognitive models of depression. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, 1, 5-37.

- Beck, A.T., & Freeman, A. (1990). *Cognitive therapy of personality disorders*. New York: Guilford Press.
- Beck, A.T., Rush, A.J., Shaw, B.F., & Emery, G. (1979). *Cognitive therapy of depression*. New York: Guilford Press.
- Beck, A.T., Ward, C.M., Mendelsohn, M., Mock, J., & Erbaugh, J. (1961). An inventory for measuring depression. *Archives of General Psychiatry*, 4, 561-571.
- Benazon, N.R., Coyne, J.C. (1999). The next step in developing an interactional description of depression?. *Psychological Inquiry*, 10 (4), 279-304.
- Berman, W.H., & Sperling, M.B. (1994). The structure and function of adult attachment. In M.B. Sperling & W.H. Berman (Eds.), *Attachment in adults – clinical and developmental perspectives* (p.3-28). New York: Guildford Press.
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss: Vol. 2. Separation, anxiety and anger*. New York: Basic Books.
- Bowlby, J. (1982). *Attachment and loss: Vol. 1. Attachment* (2nd rev. ed.). New York: Basic Books (Original Work published, 1969).
- Calvete, E., Estévez, A., López de Arroyabe, E., & Ruiz, P. (2005). The schema questionnaire – short form. Structure and relationship with automatic thoughts and symptoms of affective disorders. *European Journal of Psychological Assessment*, 21,90-99.
- Canavarro, M.C. (1999). *Relações afetivas e saúde mental*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Canavarro, M.C., Dias, P., & Lima, V. (2006). A avaliação da vinculação do adulto: uma revisão crítica a propósito da aplicação da Adult Attachment Scale-R (AAS-R) na população portuguesa. *Psicologia*, 20, 155-186.
- Carnelley, K.B., Pietromonaco, P.R., & Jaffe, K. (1994). Depression, working models of others and relationship functioning. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66 (1), 127-140.
- Cecero, J., Nelson, J.D., & Gillie, J.M. (2004). Tools and tenets of schema therapy: toward the construct validity of the early maladaptive schema questionnaire – research version (EIDQ-R). *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 11, 344-357.

- Cheung, H.N., & Power, M.J. (2012). The development of a New Multidimensional Depression Assessment Scale: Preliminary results. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 19, 170-178.
- Clark, D.A., Beck, A.T., & Alford, B.A. (1999). *Cognitive theory and therapy of depression*. New York: John Wiley and sons.
- Cláudio, V. (2004). *Da trama das minhas memórias o fio que tece a depressão: Esquecimento dirigido e memória autobiográfica na depressão major*. Lisboa: ISPA.
- Cláudio, V. (2009). Domínios de esquemas precoces na depressão. *Análise Psicológica*, 2 (XXVII), 143-157.
- Collins, N., & Read, S. (1990). Adult attachment relationships, working models and relationship quality in dating couples. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 644-683.
- Coutinho, B.S. (2010). *Base segura: A vinculação no contexto da transição para a idade adulta*. Dissertação de mestrado em Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Coyne, J.C., (1976). Depression and the response of others. *Journal of Abnormal Psychology*, 85, 186-193.
- Crowell, J., Fraley, R.C., & Shaver, P.R. (1999). Measurement of individual differences in adolescent and adult attachment. In J. Cassidy & P.R. Shaver (Eds), *handbook of attachment: Theory, research and clinical implications* (p.434-465). New York: Guilford Press.
- Darby, J.K., Simmons, N., & Berger, P.A. (1984). Speech and voice parameters of depression: A pilot study. *Journal of Communication Disorders*, 17, 75-85.
- Dent, J., & Teasdale, J.D. (1988). Negative cognition and the persistence of depression. *Journal of Abnormal Psychology*, 97 (1), 29-34.
- Diamond, D., & Blatt, S.J. (1994). Internal Working models of attachment and psychoanalytic theories of the representational world: A comparison and critique. . In Sperling, M.B., & Berman, W. H. (Eds.), *Attachment in adults: clinical an developmental perspectives* (p. 72-97). New York: The Guilford Press.

- Garrison, A.M., Kahn, J.H., Sauer, E.M., & Florczak, M.A. (2012). Disentangling the effects of depression symptoms and adult attachment on emotional disclosure. *Journal of Counseling Psychology, 59* (2), 230-239.
- Glaser, B.A., Campbell, L.F., Calhoun, G.B., Bates, J.M., & Petrocelli, J.V. (2002). The early maladaptive schema questionnaire-short form: A construct validity study. *Measurement and Evaluation in Counselling and Development, 35*, 2-13.
- González-Garía, E., Talavera-Martin, J.A., García-Toro, M., Tejeda-Navalón, P., & Sáiz-Ruiz, J. (2005). Perfil cognitivo de la depresión mayor y la distimia: los errores en tareas acústico-vocales. *Ansiedad y Estrés, 11* (1), 181-184.
- Gotlib, I.H., & Robinson, L.A. (1982). Responses to depressed individuals: discrepancies between self-report and observer-rated behavior. *Journal of Abnormal Psychology, 91*, 231-240.
- Hamilton, M. (1982). Symptoms and assessment of depression. In E.S. Paykel (Ed.), *Handbook of affective disorders* (p.3-11). New York: Churchill Livingstone Inc.
- Hammen, C., Henry, R., & Daley, S.E. (2000). Depression and sensitization to stressors among young women as a function of childhood adversity. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 68* (5), 782-787.
- Harris, A.E., & Curtin, L. (2002). Parental perceptions, early maladaptive schemas, and depressive symptom sin young adults. *Cognitive Therapy and Research, 26*, 405-416.
- Hazan, C., & Shaver, P.R. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology, 52* (3), 511-524.
- Hazan, C., & Shaver, P.R. (1990). Love and work: An attachment-theoretical perspective. *Journal or Personality and Social Psychology, 59*, 270-280.
- Hinde, R.A., & Stevenson-Hinde, J. (1986). Relating childhood relationships to individual characteristics. In W.W. Hartup & Z. Rubin (Eds.), *Relationships and development* (p. 27-50). Hillsdale, NJ: Lawrence Earlbaum Associates.
- Kline, R. B. (1998). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*. New York: The Guilford Press.
- Kovacs, M., & Beck, A.T. (1978). Maladaptive cognitive structures in depression. *American Journal of Psychiatry, 135*, 525-533.

- Kuyken, W., Peters, E., Power, M., & Lavender, T. (1998). The psychological adaptation of psychologists in clinical training: The role of cognition, coping and social support. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 5, 238-252.
- Leung, P.L., & Poon, M.L. (2001). Dysfunctional schemas and cognitive distortions in psychopathology: A test of the specificity hypothesis. *Journal of Child Psychology & Psychiatry*, 42, 755-765.
- Liu, Q., Nagata, T., Shono, M., & Kitamura, T. (2009). The effects of adult attachment and life stress on daily depression: A sample of Japanese university students. *Journal of Clinical Psychology*, 65 (7), 639-652.
- Main, M., Kaplan, N., & Cassidy, J. (1985). Security in infancy, childhood, and adulthood. A move to the level of representation. In I. Bretherton, & E. Waters (Eds.), *Growing points in attachment theory and research. Monographs of the Society for Research in Child Development*, 50 (1-2), 66-104.
- Marôco, J. (2007). *Análise Estatística com a utilização do SPSS* (3ª Ed). Lisboa: Silabo.
- Marôco, J. (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos Teóricos, Software & Aplicações*. Pêro Pinheiro: ReportNumber.
- McGinn, L.K., Young, J.E. (1996). Schema-Focused Therapy. In P.M. Salkovskis (Ed), *Frontiers of cognitive therapy* (p. 182-207). New York: The Guilford Press.
- Monteiro, I.M. (2009). *O contributo das experiências familiares, vinculação e apoio social para a depressão no adulto*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Guimarães.
- Oatley, K., & Johnson-Laird, P.N. (1987). Towards a cognitive theory of emotions. *Cognition and Emotion*, 1, 29-50.
- Petrocelli, J.V., Glaser, B.A., Calhoun, G.B., & Campbell, L.F. (2001). Early maladaptive schemas of personality disorder subtypes. *Journal of Personality Disorders*, 15, 546-559.
- Pinto-Gouveia, J., Castilho, P., Galhardo, A., & Cunha, M. (2006). Early maladaptive schemas and social phobia. *Cognitive Therapy Research*, 30, 571-584.
- Power, M.J. (2004). *Mood disorders: A handbook of science and practice*. Chichester: Wiley.

- Power, M.J. (2009). Cognitive psychopathology: The role of emotion. *Análise Psicológica*, 2, 127-141.
- Power, M.J., & Dalgleish, T. (2008). *Cognition and emotion: From order to disorder* (2nd Ed.). New York: Psychological Press.
- Power, M.J., & Tarsia, M. (2007). Basic and complex emotions in depression and anxiety. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 14, 19-31.
- Rankin, L.B., Saunders, D.G., & Williams, R.A. (2000). Mediators of attachment style, social support, and sense of belonging in predicting woman abuse by African American men. *Journal of Interpersonal Violence*, 15 (10), 1060-1080.
- Richardson, G. (2005). Early maladaptive schemas in a sample of British adolescent sexual abusers: Implications for therapy. *Journal of Sexual Aggression*, 11, 259-276.
- Rijkeboer, M.M., & Van den Bergh, H. (2006). Multiple group confirmatory factor analysis of the Young Schema - Questionnaire in a Dutch clinical versus nonclinical population. *Cognitive Therapy and Research*, 30, 263-278.
- Rijkeboer, M.M., Van den Bergh, H., & Van den Bout, J. (2005). Stability and discriminative power of the Young Schema – Questionnaire in a Dutch clinical versus non-clinical population. *Journal of Behaviour Therapy and Experimental Psychiatry*, 36, 129-144.
- Schmidt, N-B., Joiner, T.E., Young, J.E., & Telch, M.J. (1995). The schema questionnaire: Investigation of psychometric properties and hierarchical structure of a measure of maladaptive schemas. *Cognitive Therapy and research*, 19, 295-321.
- Shaver, P.R., & Mikulincer, M. (2002). Dialogue on adult attachment: Diversity and integration. *Attachment and Human Development*, 4 (2), 243-257.
- Simonelli, L.E., Ray, W.J., & Pincus, A.L. (2004). Attachment models and their relationships with anxiety, worry, and depression. *Counseling and Clinical Psychology Journal*, 1 (3), 107-118.
- Soares, I. (2007). *Relações de Vinculação ao longo do desenvolvimento*. Braga: Psiquilibrios.
- Spasojevic, J., & Alloy, L.B. (2001). Rumination as a common mechanism relating depressive risk factors to depression. *Emotion*, 1, 25-37.

- Vanger, P., Summerfield, A.B., Rosen, B.K., & Watson, J.P. (1992). Effects of communication content on speech behavior of depressives. *Comprehensive Psychiatry*, 33, 39-41.
- Waller, G., Dickson, C., & Ohanian, V. (2002). Cognitive content in bulimic disorders: Core beliefs and eating attitudes. *Eating Behaviors*, 3, 171-178.
- Waters, E. (2003). *Script-like representations of secure base experience: Evidence of cross-age, cross-cultural, and behavior links*. Poster do simpósio apresentado na Bienal Meetings of The Society for Research in Child Development, Minneapolis.
- Waters, E., Corcoran, D., & Anafarta, M. (2005). Attachment, other relationships, and the theory that all good things go together. *Human Development*, 48, 80-84.
- Waters, E., & Cummings, E.M. (2000). A secure base from which to explore close relationships. *Child Development*, 71, 164-172.
- Weiss, R.S. (1982). Attachment in adult life. In C.M. Parkers & J. Stevenson-Hinde (Eds.), *The place of attachment in human behavior* (p. 171-184). New York: Basic Books.
- Welburn, K., Coristine, M., Dagg, P., Pontefract, A., & Jordan, S. (2000). The Schema Questionnaire – Short form: Factor analysis and relationship between schemas and symptoms. *Cognitive Therapy and Research*, 26, 519-530.
- Wells, A., & Matthews, G. (2001). *Atenção e emoção uma visão clínica*. Trad. Fátima Andersen. Lisboa: Climepsi Editores.
- West, M.L., & Sheldon-Keller, A.E. (1994). *Patterns of relating – an adult attachment perspective* (p. 1-65). New York: Guilford Press.
- Williams, J.G., Watts, F.N., Macleod, C., & Mathews, A. (2000). *Psicologia cognitiva e perturbações emocionais*. Trad. Fátima Andersen. Lisboa: Climepsi Editores.
- Wolpert, L. (2000). *A Psicologia da Depressão*. Trad. Maria Carvalho. Lisboa: Editorial Presença.
- World Health Organization [WHO/OMS] (2012). *Depression is a common illness and people suffering from depression need support and treatment*. Genebra: Organização Mundial de Saúde. Retirado em 26 de Outubro, 2012, de http://www.who.int/mediacentre/news/notes/2012/mental_health_day_20121009/en/
- Young, J.E. (1999). *Cognitive therapy for personality disorders: A schema-focus approach* (rev. ed). Philadelphia: Professional Resource Exchange.

- Young, J.E., & Brown, G. (1990). *Young Schema Questionnaire*. New York: Cognitive.
- Young, J.E., & Klosko, J.S. (1994). *Reinventing your life*. New York: Plume Books.
- Young, J.E., & Klosko, J.S., & Weishaar, M.E. (2003). *Schema therapy: A practitioner's guide*. New York: Guilford Press.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de Consentimento informado



Carta de Consentimento Informado

Este projecto insere-se na realização de uma Dissertação de Mestrado, cujo tema incide sobre a aferição e validação, para a população portuguesa, de uma escala e tem como orientador o Professor Doutor Victor Cláudio, docente do Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário (ISPA-IU).

Neste sentido, peço-lhe que preencha o seguinte conjunto de questionários com a máxima veracidade possível. Nos questionários que se seguem ser-lhe-á pedido que leia com atenção cada uma das afirmações e que assinale o grau de concordância ou discordância com cada uma.

Todos os dados recolhidos serão tratados de forma totalmente confidencial, sendo apenas divulgado e/ou publicado dados gerais relativos à população estudada, sendo que os dados individuais permanecem em sigilo.

A participação neste estudo é estritamente voluntária, tendo toda a liberdade para recusar a participação ou desistir do estudo a qualquer momento.

Em caso de dúvida poderá entrar em contacto comigo, através do seguinte e-mail ana.pereiradasilva@clix.pt ou com o meu orientador (vcclaudio@ispa.pt).

Agradeço, antecipadamente, a sua colaboração.

Declaro que tomei conhecimento do objectivo deste projecto e dos procedimentos pedidos. Fui esclarecido/a acerca de todos os aspectos importantes e não tenho qualquer dúvida. Fui ainda informado/a que a participação é voluntária, tendo liberdade de recusar/desistir sem qualquer penalização.

Assim sendo, aceito participar neste projecto.

Data ____/____/____

O/A Participante

ANEXO B – Questionário colocado aos participantes



1. Idade: ____

2. Profissão: _____

3. Género:

Feminino ____ Masculino ____

4. Estado Civil:

Solteiro/a ____ Casado/a ____ Divorciado/a ____ Viúvo/a ____

5. Filhos:

Sim ____ Não ____

Se sim, quantos? ____

6. Habilitações Literárias:

1º Ciclo ____ 2º Ciclo ____ 3º Ciclo ____ Ensino Secundário ____ Ensino Superior ____

A Nova Escala Multi-dimensional de Depressão (versão 2)

Instruções: Este questionário contém uma série de itens acerca de como se tem estado a sentir recentemente. Por favor leia cada item cuidadosamente e faça um círculo à volta do número que melhor descreve os seus sentimentos durante as **últimas duas semanas, incluindo o dia de hoje**, desde o 1= nunca ao 5= sempre.

Itens					
Com que frequência sente:	Nunca	Raramente	Frequente mente	Muito Frequente mente	Sempre
1. Em baixo	1	2	3	4	5
2. Tristeza	1	2	3	4	5
3. (Estado de) Espírito em baixo	1	2	3	4	5
4. Melancolia	1	2	3	4	5
5. Humor triste	1	2	3	4	5
6. Culpa	1	2	3	4	5
7. Infelicidade	1	2	3	4	5
8. Desanimado(a)	1	2	3	4	5
9. Humor irritável	1	2	3	4	5
10. Mau humor	1	2	3	4	5
11. Vergonha	1	2	3	4	5
12. Ansiedade	1	2	3	4	5
13. (Sentimentos) de falta de esperança	1	2	3	4	5
14. Perda de interesse	1	2	3	4	5
15. Falta de prazer	1	2	3	4	5
16. O futuro parece negro	1	2	3	4	5
17. Sem valor	1	2	3	4	5
18. Fraca concentração	1	2	3	4	5
19. Auto-culpa	1	2	3	4	5
20. A vida parece sem sentido	1	2	3	4	5
21. Um fracasso	1	2	3	4	5
22. Ruminações	1	2	3	4	5
23. Pensamentos de suicídio	1	2	3	4	5
24. Incapaz de tomar decisões	1	2	3	4	5
25. Baixa energia	1	2	3	4	5
26. Problemas de sono	1	2	3	4	5
27. Alterações no apetite	1	2	3	4	5
28. Diminuição do desejo sexual	1	2	3	4	5
29. (Sentir-se) lentificado	1	2	3	4	5
30. Fadiga	1	2	3	4	5
31. Alterações peso	1	2	3	4	5

	Nunca	Raramente	Frequentemente	Muito Frequentemente	Sempre
32. Chorar	1	2	3	4	5
33. Agitação	1	2	3	4	5
34. Lentidão de movimentos	1	2	3	4	5
35. Mais sensibilidade à dor	1	2	3	4	5
36. Problemas intestinais	1	2	3	4	5
37. Diminuição das actividades	1	2	3	4	5
38. Isolamento social	1	2	3	4	5
39. (Sentir-se) pior que os outros	1	2	3	4	5
40. (Sentir-se) um fardo para os outros	1	2	3	4	5
41. Evitamento social	1	2	3	4	5
42. (Sentir-se) pouco merecedor do cuidado das outras pessoas	1	2	3	4	5
43. Muito sensível a críticas	1	2	3	4	5
44. Sentir-se menos atraente que os outros	1	2	3	4	5
45. Sentir-se muito sensível em relação a outros	1	2	3	4	5
46. Sentir-se desiludido com os outros	1	2	3	4	5
47. Incapaz de amar outros	1	2	3	4	5
48. Agressividade em relação a outros	1	2	3	4	5
49. Memória fraca	1	2	3	4	5
50. Incapaz de planear	1	2	3	4	5
51. Sentir-se desorganizado	1	2	3	4	5
52. Incapaz de cuidar de si próprio(a)	1	2	3	4	5

INSTRUÇÕES

Estão indicadas a seguir algumas frases que podem ou não ajudar a pessoa na descrição de si mesma. Leia, por favor, cada uma delas e decida até que ponto se lhe ajusta e serve para o(a) descrever. Quando tiver dificuldade responda com base na emoção que sente e não no que racionalmente acredita ser ou não verdadeiro.

Se desejar, pode reescrever a frase por palavras suas de forma a ficar mais verdadeiro para o seu caso. Escolha de seguida, de 1 a 6 na escala de resposta, o grau que melhor descrever ao **longo da sua vida a sua forma mais habitual de ser** e coloque o número no espaço indicado pelo traço.

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

EXEMPLO:

Preocupo-me que as pessoas de quem eu gosto, não gostem de mim. 5

PRESTE ATENÇÃO POR FAVOR

Ao decidir se uma frase é característica da sua maneira habitual de encarar as coisas, lembre-se como você é a maior parte das vezes, isto é, a **sua maneira habitual** e não o seu estado de espírito de momento.

Porque as pessoas são diferentes **não há respostas certas ou erradas**. Procure responder de uma forma **verdadeira, rápida e espontânea** a cada questão.

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

A I

1. Não consigo fazer a minha vida sem ajuda dos outros ____
2. Preciso da ajuda das outras pessoas ____
3. Sinto que não consigo resolver os meus problemas sozinho ____
4. Acredito que os outros sabem melhor que eu tomar conta de mim ____
5. Preciso da orientação de outra pessoa sempre que tenho de lidar com uma situação nova ____
6. Vejo-me como uma pessoa dependente ____

A II

7. Não interfiro na maneira de ser das outras pessoas ____
8. Sinto que se fizer o que quero vou arranjar sarilhos ____
9. Sinto que não tenho outro remédio senão fazer a vontade aos outros ____
10. Ponho os interesses dos outros antes dos meus ____
11. Nas minhas relações com os outros deixo que estes me dominem ____
12. É-me difícil ser eu mesmo(a) quando estou com os outros ____
13. Na verdade não sei o que quero ____
14. Não posso mostrar-me zangado porque os outros não vão aceitar isso ou vão rejeitar-me ____
15. Sinto que as decisões importantes da minha vida não foram na realidade tomadas por mim ____
16. Pensar que posso deixar mal as pessoas ou que as posso desapontar faz-me sentir culpado ____
17. Dou mais aos outros do que recebo ____
18. Preocupo-me em agradar aos outros ____
19. Por vezes sinto crescer em mim raiva e ressentimento que não exprimo ____
20. Tenho imenso trabalho em conseguir que os meus sentimentos sejam tomados em consideração e os meus direitos respeitados ____

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

A III

21. Não consigo deixar de sentir que alguma coisa de mal está para acontecer ____
22. Sinto que uma desgraça (natural, criminoso, financeira ou de saúde) pode atingir-me em qualquer momento ____
23. Tenho medo de me tornar um vadio ou marginal ____
24. Tenho medo de ser atacado ____
25. Tenho muito cuidado com o dinheiro porque de outra maneira posso acabar na miséria ____
26. Tenho os maiores cuidados para evitar adoecer ou magoar-me ____
27. Preocupo-me em perder todo o dinheiro que tenho e ficar na miséria ____
28. Estou preocupado(a) com a ideia de ter uma doença grave apesar de o médico me ter dito que não tinha nada de grave ____
29. Sou uma pessoa medrosa ____
30. Prefiro jogar pelo seguro ou fazer as coisas da maneira habitual do que correr o risco do inesperado ____
31. Penso muito nas coisas más que acontecem no mundo: crime, poluição, violência ____

A IV

32. Tenho medo de perder o controlo sobre as minhas acções ____
33. Sinto com frequência que posso enlouquecer ____
34. Sinto com frequência que vou ter um ataque de ansiedade ____
35. Preocupa-me poder corar ou suar em frente de outras pessoas ____
36. Sinto-me muitas vezes à beira de gritar descontroladamente ____
37. Preocupa-me não ser capaz de resistir aos meus impulsos sexuais ____
38. Preocupa-me poder magoar fisicamente ou emocionalmente alguém no caso de não conseguir dominar a minha raiva (cólera) ____
39. Sinto que tenho de controlar as minhas emoções e impulsos porque senão alguma coisa de mal pode acontecer ____

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

L V

40. Não tenho ninguém que satisfaça as minhas necessidades ____
41. Não consigo amor e atenção suficientes ____
42. Não tenho ninguém em quem confiar para um conselho ou apoio emocional ____
43. Não tenho ninguém que trate de mim, que partilhe comigo a sua vida ou que se preocupe verdadeiramente com tudo o que me acontece ____
44. Não tenho ninguém que queira aproximar-se de mim, nem que queira passar muito tempo comigo ____
45. Podia desaparecer da face da terra que ninguém dava pela minha falta ____
46. As minhas relações são muito superficiais ____
47. Sinto que não sou uma pessoa especial para ninguém ____
48. Na realidade ninguém me ouve, ninguém me compreende ou está interessado(a) nos meus verdadeiros sentimentos e necessidades ____

L VI

49. Estou destinado a ficar só o resto da minha vida ____
50. Preocupo-me que alguém que amo possa morrer em breve, mesmo quando há poucas razões que o justifiquem ____
51. Sinto que me agarro às pessoas que estão perto de mim ____
52. Preocupo-me que as pessoas que estão perto de mim me deixem ou me abandonem ____
53. Sinto que me falta uma base estável de apoio emocional ____
54. Acho que as minhas relações importantes não vão durar e estou sempre à espera que a acabem ____

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

L VII

55. Sinto que a maior parte das pessoas está sempre disposta a magoar-me e a tirar partido de mim ____
56. Tenho de me proteger dos ataques e das desconsiderações das outras pessoas ____
57. A melhor maneira de evitar ser magoado(a) é atacar primeiro ____
58. Sinto que tenho de me vingar da maneira como as pessoas me trataram ____
59. Sinto que tenho que me defender sempre que estou na presença de outras pessoas ____
60. Quando alguém é simpático penso logo que quer alguma coisa de mim ____
61. Há sempre alguém que mais tarde ou mais cedo acaba por me trair ____
62. A maioria das pessoas só pensa nelas ____
63. Tenho muita dificuldade em confiar nos outros ____
64. Sou muito desconfiado(a) acerca das razões das outras pessoas ____

L VIII

65. Sinto-me um(a) desajustado(a) ____
66. Sou fundamentalmente diferente dos outros ____
67. Sinto que estou a mais; sou um(a) solitário(a) ____
68. Sinto-me separado dos outros ____
69. Sinto-me isolado e só ____

V IX

70. Nenhum homem/mulher de quem eu goste poderá gostar de mim depois de conhecer os meus defeitos ____
71. Ninguém de quem eu goste gostaria de ficar comigo depois de me conhecer ____
72. Sou fundamentalmente uma pessoa cheia de imperfeições e de defeitos ____
73. Por mais que tente não consigo que nenhum homem/mulher, importante para mim, me respeite ou sinta que tenho algum valor ____
74. Não mereço nem o amor, nem a atenção nem o respeito dos outros ____

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

V X

75. Não sou sexualmente atraente ____
76. Sou muito gorda(o) ____
77. Sou feia(o) ____
78. Não consigo manter uma conversa interessante ____
79. Não sou uma pessoa interessante e em sociedade as pessoas acham-me aborrecida(o) ____
80. As pessoas a quem dou valor não gostariam da minha companhia por causa do meu estatuto social (rendimento, educação, carreira, etc.) ____
81. Nunca sei o que é que hei-de dizer em sociedade ____
82. As pessoas não gostam de me incluir nos seus grupos ____

V XI

83. Nunca faço as coisas tão bem como os outros ____
84. Sou incompetente ____
85. A maioria das pessoas tem mais capacidade do que eu ____
86. Estrago tudo o que tento fazer ____
87. Sou um(a) incapaz ____
88. Sou um(a) fracassado(a) ____
89. Sempre que confio no meu critério tomo a decisão errada ____
90. Não tenho senso comum (Bom senso, senso nenhum) ____
91. Não tenho confiança nas minhas decisões ____

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

V XII

92. No fundo sou uma pessoa má ____
93. Mereço ser castigado(a) ____
94. Não mereço ser feliz ____
95. Quando cometo um erro mereço ser severamente criticado(a) e punido(a) ____
96. Não devo desculpar-me pelos meus erros ou fugir das minhas responsabilidades ____
97. Sinto-me muito culpado(a) dos erros que cometi ____
98. Por mais que tente, em determinados aspectos sou incapaz de viver de acordo com os meus princípios religiosos ou morais ____
99. Muitas vezes sinto-me culpado(a) sem saber porquê ____
100. Sinto-me envergonhado pelos meus defeitos ____
101. Sou tão inferior que não posso mostrar as minhas faltas aos outros ____
102. Sinto que não conseguiria enfrentar os outros se eles descobrissem os meus defeitos ____
103. Sinto-me muitas vezes embaraçado quando estou com outras pessoas porque não me sinto à altura delas ____
104. Tenho demasiada consciência de mim sempre que estou com os outros ____
105. Tenho de ser o(a) melhor em quase tudo o que faço, não aceito ficar em segundo lugar ____
106. Luto por manter quase tudo numa ordem perfeita ____
107. Tenho de parecer o melhor possível na maior parte do tempo ____
108. Tenho de fazer o melhor, não chega ser suficientemente bom ____
109. Tenho tanta coisa para fazer que quase não tenho tempo para descansar ____
110. Quase nada do que faço é suficientemente bom, posso sempre fazer melhor ____
111. Tenho de estar à altura das minhas responsabilidades ____
112. Sinto sobre mim uma pressão constante para realizar coisas e alcançar objectivos ____
113. O meu relacionamento com as pessoas ressentem-se com o facto de exigir demais de mim mesmo(a) ____
114. Prejudico a minha saúde por andar sempre numa tensão enorme para fazer as coisas bem feitas ____
115. Sacrifico com frequência o prazer e a felicidade para atingir os meus níveis de exigência ____

ESCALA DE RESPOSTA

1. Não descreve de **maneira nenhuma** a minha maneira de ser.
2. Acontece **algumas vezes** mas é pouco característica da minha maneira de ser.
3. Acontece **neste momento** mas não costumava acontecer no passado.
4. Descreve de **modo bastante** característico e **frequentemente** a minha maneira de ser.
5. Descreve de um **modo muito** característico a minha maneira de ser, verdadeira a maior parte do tempo.
6. Descreve de um **modo muitíssimo** característico a minha maneira de ser, acontece constantemente.

XV

116. Tenho muita dificuldade em aceitar um não por resposta quando quero alguma coisa dos outros ____
117. Fico com frequência zangado(a) ou irritado se não consigo o que quero ____
118. Sou uma pessoa especial e não devia ser obrigado a aceitar muitas das restrições que são impostas aos outros ____
119. Detesto ser constrangido(a) ou impedido de fazer o que quero ____
120. Tenho muita dificuldade em aceitar aspectos da minha vida que não são como eu quero que sejam, se bem que objectivamente a minha vida seja boa ____
121. Tenho muita dificuldade em conseguir parar de beber, ou de fumar, ou de comer demasiado ____
122. Acho que não sou capaz de me sujeitar à rotina ou de fazer tarefas aborrecidas ____
123. Muitas vezes permito-me agir por impulsos e exprimir emoções que originam problemas ou magoam as outras pessoas ____

Neste questionário existem grupos de quatro afirmações.

Por favor, leia cuidadosamente cada uma delas. A seguir selecione a afirmação, em cada grupo, que melhor descreve como se sentiu **NA SEMANA QUE PASSOU, INCLUINDO O DIA DE HOJE**. Desenhe um círculo em torno do número ao lado da afirmação seleccionada. Se escolher dentro de cada grupo várias afirmações, faça um círculo em cada uma delas. Certifique-se que leu todas as afirmações de cada grupo antes de fazer a sua escolha.

1. 0 Não me sinto triste.
1 Sinto-me triste.
2 Sinto-me triste o tempo todo e não consigo evitá-lo.
3 Sinto-me tão triste ou infeliz que não consigo suportar.

2. 0 Não estou particularmente desencorajado(a) em relação ao futuro.
1 Sinto-me desencorajado(a) em relação ao futuro.
2 Sinto que não tenho nada a esperar .
3 Sinto que o futuro é sem esperança e que as coisas não podem melhorar.

3. 0 Não me sinto fracassado(a).
1 Sinto que falhei mais do que um indivíduo médio.
2 Quando analiso a minha vida passada, tudo o que vejo é uma quantidade de fracassos.
3 Sinto que sou um completo fracasso.

4. 0 Eu tenho tanta satisfação nas coisas como antes.
1 Não tenho satisfação com as coisas como costumava ter.
2 Não consigo sentir verdadeira satisfação com coisa alguma.
3 Estou insatisfeito(a) ou entediado(a) com tudo.

5. 0 Não me sinto particularmente culpado(a).
1 Sinto-me culpado(a) grande parte do tempo.
2 Sinto-me bastante culpado(a) a maior parte do tempo.
3 Sinto-me culpado(a) o tempo todo.

6. 0 Não sinto que esteja a ser punido(a).
1 Sinto que posso ser punido(a).
2 Sinto que mereço ser punido(a).
3 Sinto que estou a ser punido(a).

7. 0 Não me sinto desapontado(a) comigo mesmo(a).
1 Sinto-me desapontado(a) comigo mesmo(a).
2 Sinto-me desgostoso(a) comigo mesmo(a).
3 Eu odeio-me.

8. 0 Não sinto que seja pior que qualquer outra pessoa.
1 Critico-me pelas minhas fraquezas ou erros.
2 Culpo-me constantemente pelas minhas faltas.
3 Culpo-me de todas as coisas más que acontecem.
9. 0 Não tenho qualquer ideia de me matar.
1 Tenho ideias de me matar, mas não sou capaz de as concretizar.
2 Gostaria de me matar.
3 Eu matar-me-ia se tivesse uma oportunidade.
10. 0 Não costumo chorar mais do que o habitual.
1 Choro mais agora do que costumava fazer.
2 Actualmente, choro o tempo todo.
3 Eu costumava conseguir chorar, mas agora não consigo, ainda que queira.
11. 0 Não me irrita mais do que costumava.
1 Fico aborrecido(a) ou irritado(a) mais facilmente do que costumava.
2 Actualmente, sinto-me permanentemente irritado(a).
3 Já não consigo ficar irritado(a) com as coisas que antes me irritavam.
12. 0 Não perdi o interesse nas outras pessoas.
1 Interesse-me menos do que costumava pelas outras pessoas.
2 Perdi a maior parte do interesse nas outras pessoas.
3 Perdi todo o meu interesse nas outras pessoas.
13. 0 Tomo decisões tão bem como antes.
1 Adio as minhas decisões mais do que costumava.
2 Tenho maior dificuldade em tomar decisões do que antes.
3 Já não consigo tomar qualquer decisão.
14. 0 Não sinto que a minha aparência seja pior do que costumava ser.
1 Preocupo-me porque estou a parecer velho(a) ou nada atraente.
2 Sinto que há mudanças permanentes na minha aparência que me tornam nada atraente
3 Considero-me feio(a).
15. 0 Sou capaz de trabalhar tão bem como antes.
1 Preciso de um esforço extra para começar qualquer coisa.
2 Tenho que me forçar muito para fazer qualquer coisa.
3 Não consigo fazer nenhum trabalho.

16. 0 Durmo tão bem como habitualmente.
1 Não durmo tão bem como costumava.
2 Acordo uma ou duas horas mais cedo do que o habitual e tenho dificuldade em voltar a adormecer.
3 Acordo várias horas mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir.
17. 0 Não fico mais cansado(a) do que é habitual.
1 Fico cansado(a) com mais facilidade do que antes.
2 Fico cansado(a) ao fazer quase tudo.
3 Estou demasiado cansado(a) para fazer qualquer coisa.
18. 0 O meu apetite é o mesmo de sempre.
1 Não tenho tanto apetite como costumava ter.
2 O meu apetite, agora, está muito pior.
3 Perdi completamente o apetite.
19. 0 Não perdi muito peso, se é que perdi algum ultimamente.
1 Perdi mais de 2,5 Kg.
2 Perdi mais de 5 Kg.
3 Perdi mais de 7,5 Kg.
Estou propositadamente a tentar perder, comendo menos. Sim___ Não___
20. 0 A minha saúde não me preocupa mais do que o habitual.
1 Preocupo-me com problemas físicos, como dores e aflições, má disposição do estômago ou prisão de ventre.
2 Estou muito preocupado(a) com problemas físicos e torna-se difícil pensar em outra coisa.
3 Estou tão preocupado(a) com os meus problemas físicos que não consigo pensar em qualquer outra coisa.
21. 0 Não tenho observado qualquer alteração recente no meu interesse sexual.
1 Estou menos interessado(a) na vida sexual do que costumava.
2 Sinto-me , actualmente , muito menos interessado(a) pela vida sexual.
3 Perdi completamente o interesse na vida sexual.

Escala de Vinculação do Adulto

EVA - M.C. Canavarro, 1995; Versão Portuguesa da *Adult Attachment Scale-R*; Collins & Read, 1990

Por favor leia com atenção cada uma das afirmações que se seguem e assinale o grau em que cada uma descreve a forma como se sente em relação às relações afectivas que estabelece. Pense em todas as relações (passadas e presentes) e responda de acordo com o que geralmente sente. Se nunca esteve afectivamente envolvido com um parceiro, responda de acordo com o que pensa que sentiria nesse tipo de situação.

	Nada característico em mim	Pouco característico em mim	Característico em mim	Muito característico em mim	Extremamente característico em mim
1. Estabeleço, com facilidade, relações com as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Tenho dificuldade em sentir-me dependente dos Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Costumo preocupar-me com a possibilidade dos meus parceiros não gostarem verdadeiramente de mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. As outras pessoas não se aproximam de mim tanto quanto eu gostaria.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Sinto-me bem dependendo dos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Não me preocupo pelo facto das pessoas se aproximarem muito de mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Acho que as pessoas nunca estão presentes quando são necessárias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Sinto-me de alguma forma desconfortável quando me aproximo das pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Preocupo-me frequentemente com a possibilidade dos meus parceiros me deixarem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Quando mostro os meus sentimentos, tenho medo que os outros não sintam o mesmo por mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Pergunto frequentemente a mim mesmo se os meus parceiros realmente se importam comigo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Sinto-me bem quando me relaciono de forma próxima com outras pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Fico incomodado quando alguém se aproxima emocionalmente de mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Quando precisar, sinto que posso contar com as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Quero aproximar-me das pessoas mas tenho medo de ser magoado(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Acho difícil confiar completamente nos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Os meus parceiros desejam frequentemente que eu esteja mais próximo deles do que eu me sinto confortável em estar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Não tenho a certeza de poder contar com as pessoas quando precisar delas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO C –Valores descritivos da amostragem

Género

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid feminino	184	65,5	65,5	65,5
masculino	97	34,5	34,5	100,0
Total	281	100,0	100,0	

Estado_civil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid solteiro	176	62,6	62,6	62,6
casado	83	29,5	29,5	92,2
divorciado	20	7,1	7,1	99,3
viúvo	2	,7	,7	100,0
Total	281	100,0	100,0	

Filhos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	98	34,9	34,9	34,9
Não	183	65,1	65,1	100,0
Total	281	100,0	100,0	

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade	281	18	63	32,29	10,399
Numero de filhos so para quem tem	99	1,00	3,00	1,4747	,59493
Valid N (listwise)	99				

Profissão

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Cargos superiores e dirigentes	5	1,8	1,8	1,8
Especialistas	48	17,1	17,1	18,9
Técnicos e prof. intermédios	38	13,5	13,5	32,4
Pessoal administrativo	58	20,6	20,6	53,0
Pessoal de serviços e vendedores	23	8,2	8,2	61,2
Operários e Artífices	5	1,8	1,8	63,0
Operadores de instalações, máquinas e de montagem	3	1,1	1,1	64,1
Trab. não qualificados	12	4,3	4,3	68,3
Estudantes ou domésticas	77	27,4	27,4	95,7
Desempregados	12	4,3	4,3	100,0
Total	281	100,0	100,0	

Hab_Lit

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1º ciclo	1	,4	,4	,4
	2º ciclo	2	,7	,7	1,1
	3º ciclo	26	9,3	9,3	10,3
	ensino secundário	96	34,2	34,2	44,5
	ensino superior	156	55,5	55,5	100,0
	Total	281	100,0	100,0	

ANEXO D - Sensibilidade

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		NEMDTOT
N		281
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	101,2135
	Std. Deviation	23,73162
Most Extreme Differences	Absolute	,076
	Positive	,076
	Negative	-,031
Kolmogorov-Smirnov Z		1,279
Asymp. Sig. (2-tailed)		,076

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

Descriptive Statistics

	N	Skewness		Kurtosis	
	Statistic	Statistic	Std. Error	Statistic	Std. Error
NEMDTOT	281	,681	,145	,622	,290
Valid N (listwise)	281				

ANEXO E – Validade AFE (1ª extracção)

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,935
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	8811,520
	df	1326
	Sig.	,000

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Rotation Sums of Squared Loadings
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	18,558	35,689	35,689	6,042
2	2,796	5,377	41,066	4,127
3	2,413	4,641	45,707	4,064
4	1,949	3,749	49,455	3,250
5	1,672	3,216	52,671	3,226
6	1,412	2,715	55,386	3,096
7	1,288	2,476	57,863	2,672
8	1,182	2,273	60,136	2,578
9	1,111	2,136	62,272	2,333
10	1,063	2,045	64,317	2,055
11	,950	1,828	66,145	
12	,909	1,747	67,892	
13	,860	1,654	69,546	
14	,825	1,586	71,132	
15	,805	1,548	72,681	
16	,786	1,512	74,193	
17	,741	1,424	75,617	
18	,699	1,345	76,962	
19	,684	1,316	78,278	
20	,650	1,250	79,528	
21	,630	1,211	80,739	
22	,610	1,173	81,912	
23	,565	1,087	82,999	
24	,533	1,025	84,024	
25	,527	1,013	85,037	
26	,500	,961	85,998	
27	,456	,877	86,875	
28	,434	,834	87,710	
29	,429	,826	88,536	
30	,411	,790	89,326	
31	,396	,761	90,087	
32	,362	,695	90,782	
33	,355	,682	91,464	
34	,340	,654	92,118	
35	,331	,636	92,754	
36	,318	,612	93,366	
37	,315	,606	93,972	
38	,296	,569	94,541	

39	,282	,542	95,083
40	,268	,515	95,598
41	,257	,495	96,093
42	,239	,459	96,551
43	,233	,447	96,999
44	,220	,423	97,422
45	,205	,394	97,815
46	,197	,379	98,194
47	,192	,369	98,563
48	,180	,346	98,908
49	,165	,318	99,226
50	,155	,298	99,524
51	,136	,261	99,785
52	,112	,215	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis

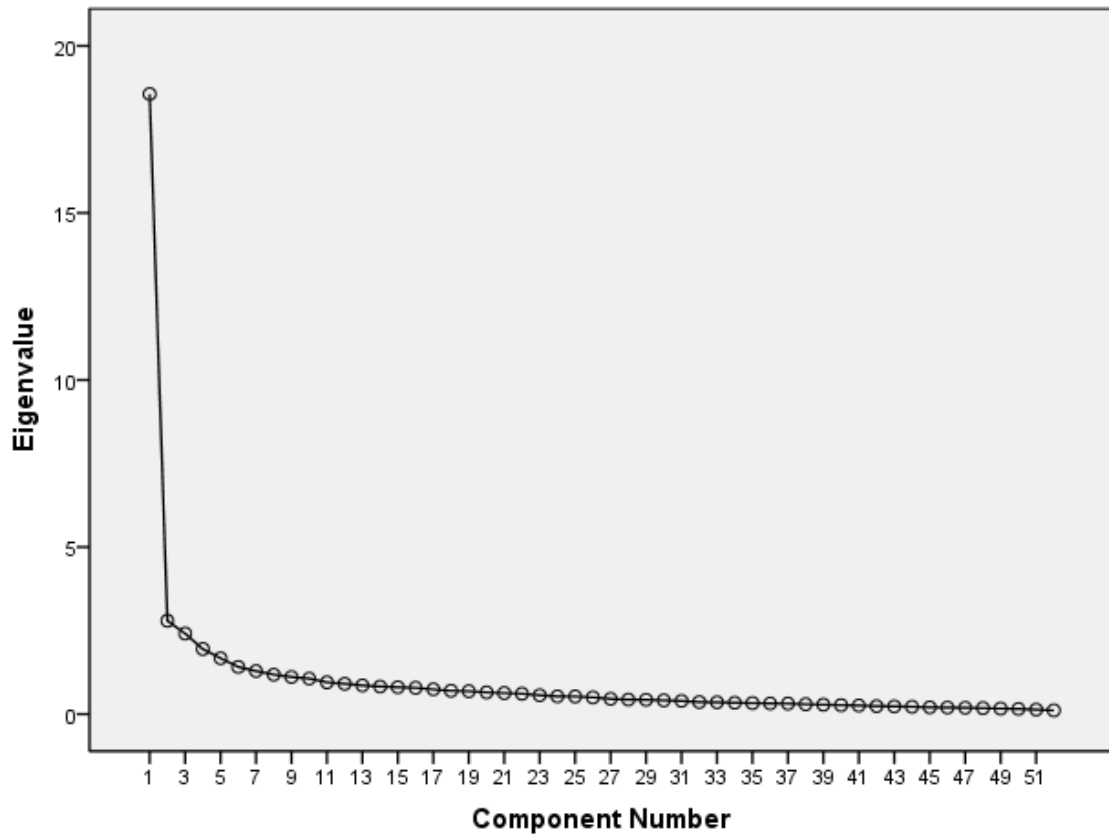
Total Variance Explained

Component	Rotation Sums of Squared Loadings	
	% of Variance	Cumulative %
1	11,620	11,620
2	7,936	19,556
3	7,816	27,372
4	6,251	33,622
5	6,204	39,826
6	5,955	45,781
7	5,139	50,920
8	4,958	55,878
9	4,486	60,364
10	3,953	64,317
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		

26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		

Extraction Method: Principal Component Analysis

Scree Plot



Rotated Component Matrixa

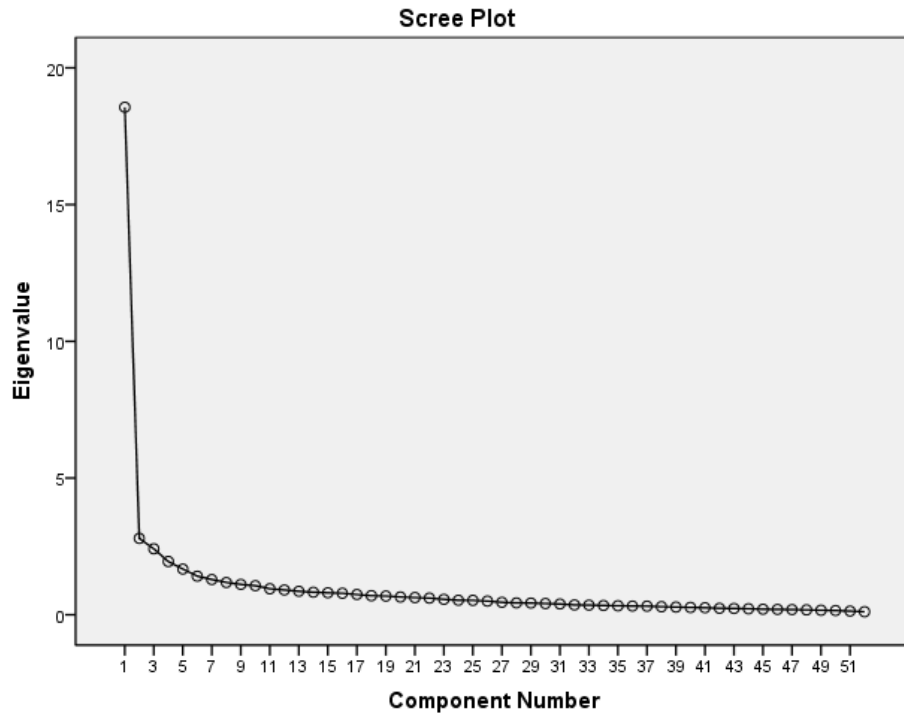
	Component									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
NEMD_2	,794	,186		,115		,130			,209	,138
NEMD_3	,765	,215	,193		,146	,170	,235			
NEMD_1	,760	,157	,163			,140	,239			
NEMD_5	,674	,219	,134	,164		,215	,120	,102	,112	,197
NEMD_7	,598	,451		,205		,162			,128	,209
NEMD_4	,578	,189	,170	,174	,150	,101			,127	,113
NEMD_8	,502	,467	,132	,100	,202	,298	,202		,112	-,122
NEMD_32	,458		,251	,215				,302	,261	
NEMD_25	,448		,369		,368	,267	,155	,124	,174	,142
NEMD_15	,443	,424	,278	,214	,170	,188	,191			,164
NEMD_13	,335	,656	,112	,171		,164	,143		,110	
NEMD_16	,345	,609	,127				,103	,162		,120
NEMD_21	,189	,586	,211	,295	,149				,150	,392
NEMD_17	,231	,575	,203	,425			,191		,169	,135
NEMD_20	,328	,552	,235	,293					,200	,311
NEMD_14	,353	,449	,160	,120	,341	,259	,196			,117
NEMD_22	,373	,436	,153	,134	,137	,126		,179	,133	,238
NEMD_34	,120	,175	,693	,159	,240	,105		,183	,130	

NEMD_29	,202	,164	,671	,105	,318	,217		,126		,130
NEMD_35			,668	,197				,224	,251	
NEMD_37	,185	,167	,593	,106	,247		,293	,180		
NEMD_28	,332		,544	,180				,168		,253
NEMD_30	,313		,489		,233	,255	,312	,161		-,173
NEMD_36		,125	,459		,155			,172	,412	,142
NEMD_19	,197	,255	,169	,750	,218			,110		
NEMD_11		,239	,290	,650		,159	,176			
NEMD_6	,358	,276		,600	,197	,138		,115		
NEMD_42	,111		,108	,578	,121		,429		,277	,229
NEMD_40	,185	,213		,495	,199		,444	,116	,260	,161
NEMD_18	,211		,125	,238	,716			,177		
NEMD_51		,196			,679	,230	,111	,178		
NEMD_49	,211		,223		,637		,145		,219	
NEMD_50		,342	,454		,552		,182			
NEMD_24	,154	,282	,330	,142	,357	,163				,299
NEMD_52		,240		,312	,353		,298	,143		,342
NEMD_10	,218			,124		,814				
NEMD_9	,336	,158		,111	,239	,695			,115	
NEMD_48					,146	,626	,215		,144	,364
NEMD_43	,267	,120	,243	,107	,162	,480	,193		,425	
NEMD_38	,277	,200	,156	,135		,139	,759	,148		
NEMD_41	,229	,166	,203	,149		,144	,683	,118	,177	,233
NEMD_39	,268	,342	,163	,349	,124		,408		,294	
NEMD_27			,138		,141	,145		,736	,146	,136
NEMD_31		,163	,305					,712		
NEMD_26	,205		,142	,104	,284	,113	,207	,595		,111
NEMD_33	,171		,187			,484	,130	,554	,100	
NEMD_12	,375	,293	,169		,191	,235	,203	,384		-,203
NEMD_45	,258	,104	,185	,188	,142	,150		,237	,678	
NEMD_46	,123	,240		-,126		,377	,145		,565	
NEMD_44	,265	,132	,109	,256	,261	,128	,195	,116	,561	,124
NEMD_23	,319	,130	,102	,159						,631
NEMD_47		,181	,127		,133	,136	,263		,211	,617

ANEXO F - Validade AFE forçada a 4 factores

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,935
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	8811,520
	df	1326
	Sig.	,000



Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	18,558	35,689	35,689	18,558	35,689	35,689	8,108	15,593	15,593
2	2,796	5,377	41,066	2,796	5,377	41,066	6,393	12,294	27,887
3	2,413	4,641	45,707	2,413	4,641	45,707	5,608	10,785	38,672
4	1,949	3,749	49,455	1,949	3,749	49,455	5,607	10,783	49,455
5	1,672	3,216	52,671						
6	1,412	2,715	55,386						
7	1,288	2,476	57,863						
8	1,182	2,273	60,136						
9	1,111	2,136	62,272						
10	1,063	2,045	64,317						
11	,950	1,828	66,145						
12	,909	1,747	67,892						
13	,860	1,654	69,546						
14	,825	1,586	71,132						

15	,805	1,548	72,681					
16	,786	1,512	74,193					
17	,741	1,424	75,617					
18	,699	1,345	76,962					
19	,684	1,316	78,278					
20	,650	1,250	79,528					
21	,630	1,211	80,739					
22	,610	1,173	81,912					
23	,565	1,087	82,999					
24	,533	1,025	84,024					
25	,527	1,013	85,037					
26	,500	,961	85,998					
27	,456	,877	86,875					
28	,434	,834	87,710					
29	,429	,826	88,536					
30	,411	,790	89,326					
31	,396	,761	90,087					
32	,362	,695	90,782					
33	,355	,682	91,464					
34	,340	,654	92,118					
35	,331	,636	92,754					
36	,318	,612	93,366					
37	,315	,606	93,972					
38	,296	,569	94,541					
39	,282	,542	95,083					
40	,268	,515	95,598					
41	,257	,495	96,093					
42	,239	,459	96,551					
43	,233	,447	96,999					
44	,220	,423	97,422					
45	,205	,394	97,815					
46	,197	,379	98,194					
47	,192	,369	98,563					
48	,180	,346	98,908					
49	,165	,318	99,226					
50	,155	,298	99,524					
51	,136	,261	99,785					
52	,112	,215	100,00					
			0					

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotated Component Matrix^a

	Component			
	1	2	3	4
NEMD_2	,770	,145	,270	
NEMD_3	,746		,328	,172
NEMD_1	,721		,294	,147
NEMD_7	,720	,336	,192	
NEMD_5	,689	,229	,302	,142
NEMD_8	,635	,194	,396	,185
NEMD_13	,589	,331	,160	,163
NEMD_4	,576	,204	,205	,166
NEMD_15	,569	,378	,236	,282
NEMD_20	,552	,534		,231
NEMD_16	,550	,331		,223
NEMD_22	,504	,332	,186	,238
NEMD_32	,487			,386
NEMD_6	,472	,450	,100	,175
NEMD_14	,459	,355	,378	,184

NEMD_12	,456		,377	,373
NEMD_23	,353	,352		
NEMD_42		,671	,209	
NEMD_40	,242	,662	,253	
NEMD_21	,409	,624		,228
NEMD_19	,326	,614		,258
NEMD_52		,603	,265	,113
NEMD_17	,485	,598		,213
NEMD_39	,371	,568	,188	,184
NEMD_47		,523	,263	,104
NEMD_11	,273	,505		,251
NEMD_41	,255	,502	,374	,196
NEMD_44	,256	,434	,409	,215
NEMD_24	,206	,411	,268	,307
NEMD_38	,314	,395	,370	,182
NEMD_9	,396		,666	
NEMD_10	,320		,629	
NEMD_48	,114	,306	,611	
NEMD_43	,309	,190	,588	,210
NEMD_51		,285	,535	,272
NEMD_25	,363	,177	,506	,386
NEMD_46	,215	,120	,499	,108
NEMD_33	,231		,482	,391
NEMD_49		,185	,464	,275
NEMD_18		,230	,407	,330
NEMD_45	,270	,290	,377	,330
NEMD_34	,180	,243	,180	,696
NEMD_35	,173	,211		,669
NEMD_31				,654
NEMD_29	,231	,234	,300	,626
NEMD_37	,212	,256	,256	,603
NEMD_27			,287	,521
NEMD_50		,348	,262	,519
NEMD_36		,239	,204	,507
NEMD_28	,362	,189		,492
NEMD_30	,303		,417	,486
NEMD_26	,160	,149	,354	,467

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization

ANEXO G – Correlações de Pearson dos itens da NMDAS

	NEMD _1	NEMD _2	NEMD _3	NEMD _4	NEMD _5	NEMD _6	NEMD _7	NEMD _8	NEMD _9	NEMD _10	NEMD _11	NEMD _12	NEMD _13
NEMD P. Correlation 1 Sig. (2-tailed)	1	,698 ,000	,764 ,000	,433 ,000	,618 ,000	,403 ,000	,568 ,000	,575 ,000	,452 ,000	,357 ,000	,283 ,000	,462 ,000	,461 ,000
NEMD P. Correlation 2 Sig. (2-tailed)	,698 ,000	1	,677 ,000	,577 ,000	,667 ,000	,449 ,000	,657 ,000	,545 ,000	,416 ,000	,360 ,000	,224 ,000	,368 ,000	,479 ,000
NEMD P. Correlation 3 Sig. (2-tailed)	,764 ,000	,677 ,000	1	,562 ,000	,633 ,000	,372 ,000	,570 ,000	,648 ,000	,445 ,000	,403 ,000	,300 ,000	,474 ,000	,521 ,000
NEMD P. Correlation 4 Sig. (2-tailed)	,433 ,000	,577 ,000	,562 ,000	1	,616 ,000	,380 ,000	,514 ,000	,486 ,000	,376 ,000	,264 ,000	,284 ,000	,383 ,000	,389 ,000
NEMD P. Correlation 5 Sig. (2-tailed)	,618 ,000	,667 ,000	,633 ,000	,616 ,000	1	,491 ,000	,667 ,000	,558 ,000	,494 ,000	,384 ,000	,330 ,000	,445 ,000	,476 ,000
NEMD P. Correlation 6 Sig. (2-tailed)	,403 ,000	,449 ,000	,372 ,000	,380 ,000	,491 ,000	1	,545 ,000	,507 ,000	,379 ,000	,236 ,000	,450 ,000	,354 ,000	,424 ,000
NEMD P. Correlation 7 Sig. (2-tailed)	,568 ,000	,657 ,000	,570 ,000	,514 ,000	,667 ,000	,545 ,000	1	,591 ,000	,423 ,000	,329 ,000	,311 ,000	,430 ,000	,505 ,000
NEMD P. Correlation 8 Sig. (2-tailed)	,575 ,000	,545 ,000	,648 ,000	,486 ,000	,558 ,000	,507 ,000	,591 ,000	1	,526 ,000	,403 ,000	,303 ,000	,605 ,000	,592 ,000
NEMD P. Correlation 9 Sig. (2-tailed)	,452 ,000	,416 ,000	,445 ,000	,376 ,000	,494 ,000	,379 ,000	,423 ,000	,526 ,000	1	,687 ,000	,215 ,000	,447 ,000	,344 ,000
NEMD P. Correlation 10 Sig. (2-tailed)	,357 ,000	,360 ,000	,403 ,000	,264 ,000	,384 ,000	,236 ,000	,329 ,000	,403 ,000	,687 ,000	1	,261 ,000	,296 ,000	,322 ,000
NEMD Pearson 11 Sig. (2-tailed)	,283 ,000	,224 ,000	,300 ,000	,284 ,000	,330 ,000	,450 ,000	,311 ,000	,303 ,000	,215 ,000	,261 ,000	1	,264 ,000	,381 ,000
NEMD P. Correlation 12 Sig. (2-tailed)	,462 ,000	,368 ,000	,474 ,000	,383 ,000	,445 ,000	,354 ,000	,430 ,000	,605 ,000	,447 ,000	,296 ,000	,264 ,000	1	,480 ,000
NEMD P. Correlation 13 Sig. (2-tailed)	,461 ,000	,479 ,000	,521 ,000	,389 ,000	,476 ,000	,424 ,000	,505 ,000	,592 ,000	,344 ,000	,322 ,000	,381 ,000	,480 ,000	1
NEMD P. Correlation 14 Sig. (2-tailed)	,446 ,000	,472 ,000	,502 ,000	,452 ,000	,508 ,000	,426 ,000	,536 ,000	,587 ,000	,442 ,000	,336 ,000	,331 ,000	,439 ,000	,529 ,000
NEMD P. Correlation 15 Sig. (2-tailed)	,492 ,000	,501 ,000	,555 ,000	,512 ,000	,549 ,000	,511 ,000	,601 ,000	,587 ,000	,407 ,000	,354 ,000	,403 ,000	,452 ,000	,548 ,000
NEMD P. Correlation 16 Sig. (2-tailed)	,395 ,000	,439 ,000	,497 ,000	,356 ,000	,470 ,000	,355 ,000	,499 ,000	,513 ,000	,284 ,000	,245 ,000	,279 ,000	,381 ,000	,569 ,000
NEMD P. Correlation 17 Sig. (2-tailed)	,399 ,000	,409 ,000	,441 ,000	,391 ,000	,480 ,000	,460 ,000	,556 ,000	,462 ,000	,296 ,000	,241 ,000	,520 ,000	,341 ,000	,557 ,000
NEMD P. Correlation 18 Sig. (2-tailed)	,229 ,000	,237 ,000	,308 ,000	,308 ,000	,299 ,000	,315 ,000	,259 ,000	,323 ,000	,326 ,000	,241 ,000	,183 ,000	,348 ,000	,230 ,000
NEMD P. Correlation 19 Sig. (2-tailed)	,320 ,000	,350 ,000	,312 ,000	,362 ,000	,383 ,000	,698 ,000	,454 ,000	,355 ,000	,287 ,000	,228 ,000	,504 ,000	,284 ,000	,394 ,000
NEMD P. Correlation 20 Sig. (2-tailed)	,423 ,000	,472 ,000	,445 ,000	,424 ,000	,501 ,000	,471 ,000	,586 ,000	,477 ,000	,280 ,000	,249 ,000	,398 ,000	,349 ,000	,518 ,000
NEMD P. Correlation 21 Sig. (2-tailed)	,383 ,000	,433 ,000	,349 ,000	,371 ,000	,461 ,000	,477 ,000	,583 ,000	,468 ,000	,345 ,000	,294 ,000	,387 ,000	,317 ,000	,503 ,000
NEMD P. Correlation 22 Sig. (2-tailed)	,482 ,000	,477 ,000	,401 ,000	,403 ,000	,461 ,000	,459 ,000	,569 ,000	,464 ,000	,360 ,000	,293 ,000	,294 ,000	,380 ,000	,432 ,000
NEMD P. Correlation 23 Sig. (2-tailed)	,278 ,000	,338 ,000	,226 ,000	,259 ,000	,336 ,000	,302 ,000	,317 ,000	,182 ,000	,205 ,000	,148 ,000	,229 ,000	,149 ,000	,284 ,000
NEMD P. Correlation 24 Sig. (2-tailed)	,313 ,000	,280 ,000	,305 ,000	,347 ,000	,380 ,000	,306 ,000	,375 ,000	,357 ,000	,354 ,000	,252 ,000	,311 ,000	,255 ,000	,365 ,000
NEMD P. Correlation 25 Sig. (2-tailed)	,529 ,000	,409 ,000	,552 ,000	,401 ,000	,497 ,000	,369 ,000	,463 ,000	,522 ,000	,478 ,000	,389 ,000	,245 ,000	,496 ,000	,357 ,000
NEMD P. Correlation 26 Sig. (2-tailed)	,312 ,000	,286 ,000	,310 ,000	,230 ,000	,332 ,000	,337 ,000	,244 ,000	,342 ,000	,303 ,000	,246 ,000	,230 ,000	,360 ,000	,232 ,000
NEMD P. Correlation 27 Sig. (2-tailed)	,173 ,004	,262 ,000	,200 ,001	,178 ,003	,299 ,000	,219 ,000	,209 ,000	,218 ,000	,271 ,000	,266 ,000	,213 ,000	,336 ,000	,214 ,000
NEMD P. Correlation 28 Sig. (2-tailed)	,356 ,000	,308 ,000	,346 ,000	,310 ,000	,393 ,000	,309 ,000	,368 ,000	,299 ,000	,238 ,000	,219 ,000	,319 ,000	,300 ,000	,261 ,000
NEMD P. Correlation 29 Sig. (2-tailed)	,421 ,000	,268 ,000	,438 ,000	,337 ,000	,347 ,000	,333 ,000	,319 ,000	,444 ,000	,370 ,000	,343 ,000	,312 ,000	,406 ,000	,353 ,000
NEMD P. Correlation 30 Sig. (2-tailed)	,461 ,000	,327 ,000	,483 ,000	,294 ,000	,376 ,000	,341 ,000	,284 ,000	,469 ,000	,340 ,000	,286 ,000	,238 ,000	,477 ,000	,378 ,000
NEMD P. Correlation	,129	,083	,120	,168	,169	,152	,125	,191	,082	,097	,157	,327	,181

_31	Sig. (2-tailed)	,031	,164	,044	,005	,004	,011	,037	,001	,171	,104	,008	,000	,002
NEMD	P. Correlation	,439	,446	,414	,259	,320	,316	,357	,341	,228	,187	,232	,294	,315
32	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,297	,278	,300	,239	,321	,185	,272	,344	,407	,459	,206	,492	,263
_33	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,300	,249	,362	,355	,387	,313	,329	,374	,262	,226	,336	,353	,332
34	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,236	,191	,261	,252	,283	,215	,231	,246	,101	,101	,317	,296	,256
_35	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,092	,091	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,178	,168	,172	,240	,250	,212	,190	,253	,254	,152	,231	,307	,226
36	Sig. (2-tailed)	,003	,005	,004	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,011	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,365	,282	,398	,355	,388	,359	,339	,391	,288	,238	,358	,386	,312
_37	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,451	,406	,480	,317	,417	,322	,388	,455	,331	,239	,324	,408	,363
38	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,458	,402	,464	,269	,453	,403	,477	,439	,357	,193	,427	,375	,500
_39	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,362	,347	,384	,368	,385	,421	,418	,409	,315	,228	,425	,329	,410
40	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,407	,365	,402	,351	,442	,338	,366	,439	,306	,295	,313	,380	,364
_41	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,252	,305	,226	,326	,322	,376	,289	,292	,187	,206	,386	,204	,241
42	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,000	,001	,000
NEMD	P. Correlation	,396	,421	,424	,332	,445	,322	,399	,472	,472	,445	,229	,403	,386
_43	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,385	,393	,387	,352	,430	,342	,400	,459	,364	,291	,293	,382	,369
_44	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,347	,431	,337	,374	,380	,307	,355	,387	,328	,283	,248	,381	,364
_45	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,256	,335	,264	,291	,315	,177	,323	,365	,398	,368	,143	,258	,277
46	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,003	,000	,000	,000	,000	,016	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,206	,155	,135	,161	,252	,187	,273	,198	,167	,190	,191	,115	,184
_47	Sig. (2-tailed)	,001	,009	,024	,007	,000	,002	,000	,001	,005	,001	,001	,054	,002
NEMD	P. Correlation	,235	,305	,263	,227	,353	,257	,340	,337	,468	,507	,180	,258	,279
48	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,258	,256	,322	,181	,274	,171	,225	,251	,279	,196	,108	,265	,209
_49	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,002	,000	,004	,000	,000	,000	,001	,070	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,259	,169	,265	,305	,227	,316	,225	,363	,226	,113	,248	,273	,328
50	Sig. (2-tailed)	,000	,005	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,059	,000	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,249	,172	,286	,199	,229	,301	,236	,333	,379	,250	,177	,331	,233
_51	Sig. (2-tailed)	,000	,004	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,003	,000	,000
NEMD	P. Correlation	,267	,264	,229	,271	,313	,331	,342	,306	,251	,212	,336	,258	,363
_52	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

NEMD _14	NEMD _15	NEMD _16	NEMD _17	NEMD _18	NEMD _19	NEMD _20	NEMD _21	NEMD _22	NEMD _23	NEMD _24	NEMD _25	NEMD _26	NEMD _27	NEMD _28	NEMD _29
,446,000	,492,000	,395,000	,399,000	,229,000	,320,000	,423,000	,383,000	,482,000	,278,000	,313,000	,529,000	,312,000	,173,004	,356,000	,421,000
,472,000	,501,000	,439,000	,409,000	,237,000	,350,000	,472,000	,433,000	,477,000	,338,000	,280,000	,409,000	,286,000	,262,000	,308,000	,268,000
,502,000	,555,000	,497,000	,441,000	,308,000	,312,000	,445,000	,349,000	,401,000	,226,000	,305,000	,552,000	,310,000	,200,000	,346,000	,438,000
,452,000	,512,000	,356,000	,391,000	,308,000	,362,000	,424,000	,371,000	,403,000	,259,000	,347,000	,401,000	,230,000	,178,003	,310,000	,337,000
,508,000	,549,000	,470,000	,480,000	,299,000	,383,000	,501,000	,461,000	,461,000	,336,000	,380,000	,497,000	,332,000	,299,000	,393,000	,347,000
,426,000	,511,000	,355,000	,460,000	,315,000	,698,000	,471,000	,477,000	,459,000	,302,000	,306,000	,369,000	,337,000	,219,000	,309,000	,333,000
,536,000	,601,000	,499,000	,556,000	,259,000	,454,000	,586,000	,583,000	,569,000	,317,000	,375,000	,463,000	,244,000	,209,000	,368,000	,319,000
,587,000	,587,000	,513,000	,462,000	,323,000	,355,000	,477,000	,468,000	,464,000	,182,002	,357,000	,522,000	,342,000	,218,000	,299,000	,444,000
,442,000	,407,000	,284,000	,296,000	,326,000	,287,000	,280,000	,345,000	,360,000	,205,001	,354,000	,478,000	,303,000	,271,000	,238,000	,370,000
,336,000	,354,000	,245,000	,241,000	,241,000	,228,000	,249,000	,294,000	,293,000	,148,013	,252,000	,389,000	,246,000	,266,000	,219,000	,343,000
,331,000	,403,000	,279,000	,520,000	,183,002	,504,000	,398,000	,387,000	,294,000	,229,000	,311,000	,245,000	,230,000	,213,000	,319,000	,312,000
,439,000	,452,000	,381,000	,341,000	,348,000	,284,000	,349,000	,317,000	,380,000	,149,013	,255,000	,496,000	,360,000	,336,000	,300,000	,406,000
,529,000	,548,000	,569,000	,557,000	,230,000	,394,000	,518,000	,503,000	,432,000	,284,000	,365,000	,357,000	,232,000	,214,000	,261,000	,353,000
1,000	,605,000	,497,000	,451,000	,391,000	,427,000	,444,000	,468,000	,441,000	,309,000	,449,000	,447,000	,322,000	,208,000	,316,000	,426,000
,605,000	1,000	,540,000	,531,000	,353,000	,457,000	,558,000	,544,000	,519,000	,341,000	,413,000	,491,000	,366,000	,259,000	,501,000	,489,000
,497,000	,540,000	1,000	,556,000	,316,000	,403,000	,548,000	,527,000	,426,000	,305,000	,350,000	,374,000	,284,000	,255,000	,324,000	,363,000
,451,000	,531,000	,556,000	1,000	,217,000	,543,000	,591,000	,648,000	,495,000	,324,000	,403,000	,346,000	,260,000	,221,000	,340,000	,401,000
,391,000	,353,000	,316,000	,217,000	1,000	,401,000	,177,003	,276,000	,270,000	,103,085	,315,000	,468,000	,334,000	,246,000	,235,000	,433,000
,427,000	,457,000	,403,000	,543,000	,401,000	1,000	,527,000	,515,000	,390,000	,280,000	,365,000	,342,000	,296,000	,192,001	,358,000	,373,000
,444,000	,558,000	,548,000	,591,000	,177,003	,527,000	1,000	,662,000	,516,000	,410,000	,366,000	,334,000	,273,000	,205,001	,467,000	,385,000
,468,000	,544,000	,527,000	,648,000	,276,000	,515,000	,662,000	1,000	,539,000	,365,000	,432,000	,380,000	,286,000	,257,000	,359,000	,452,000
,441,000	,519,000	,426,000	,495,000	,270,000	,390,000	,516,000	,539,000	1,000	,305,000	,454,000	,440,000	,351,000	,224,000	,305,000	,407,000
,309,000	,341,000	,305,000	,324,000	,103,085	,280,000	,410,000	,365,000	,305,000	1,000	,278,000	,242,000	,140,019	,117,049	,291,000	,222,000
,449,000	,413,000	,350,000	,403,000	,315,000	,365,000	,366,000	,432,000	,454,000	,278,000	1,000	,458,000	,326,000	,228,000	,339,000	,461,000
,447,000	,491,000	,374,000	,346,000	,468,000	,342,000	,334,000	,380,000	,440,000	,242,000	,458,000	1,000	,467,000	,321,000	,401,000	,573,000
,322,000	,366,000	,284,000	,260,000	,334,000	,296,000	,273,000	,286,000	,351,000	,140,019	,326,000	,467,000	1,000	,541,000	,256,000	,412,000
,208,000	,259,000	,255,000	,221,000	,246,000	,192,001	,205,001	,257,000	,224,000	,117,049	,228,000	,321,000	,541,000	1,000	,292,000	,312,000
,316,000	,501,000	,324,000	,340,000	,235,000	,358,000	,467,000	,359,000	,305,000	,291,000	,339,000	,401,000	,256,000	,292,000	1,000	,511,000
,426,000	,489,000	,363,000	,401,000	,433,000	,373,000	,385,000	,452,000	,407,000	,222,000	,461,000	,573,000	,412,000	,312,000	,511,000	1,000
,406,000	,436,000	,297,000	,265,000	,271,000	,238,000	,240,000	,208,000	,358,000	,101,090	,269,000	,513,000	,375,000	,283,000	,364,000	,552,000
,128,000	,218,000	,233,000	,195,000	,203,000	,236,000	,204,000	,196,000	,223,000	,097,000	,134,000	,172,000	,290,000	,482,000	,265,000	,293,000

,032	,000	,000	,001	,001	,000	,001	,001	,000	,104	,024	,004	,000	,000	,000	,000
,271	,332	,303	,312	,176	,355	,354	,271	,305	,201	,193	,288	,260	,222	,410	,304
,000	,000	,000	,000	,003	,000	,000	,000	,000	,001	,001	,000	,000	,000	,000	,000
,307	,336	,232	,198	,241	,190	,193	,177	,335	,160	,247	,321	,418	,403	,326	,313
,000	,000	,000	,001	,000	,001	,001	,003	,000	,007	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,369	,402	,345	,351	,358	,393	,402	,444	,327	,160	,384	,503	,361	,373	,392	,632
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,007	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,271	,288	,282	,337	,190	,329	,350	,317	,268	,184	,306	,326	,258	,302	,396	,456
,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,244	,304	,195	,290	,238	,182	,273	,333	,280	,163	,228	,340	,293	,289	,288	,385
,000	,000	,001	,000	,000	,002	,000	,000	,000	,006	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,411	,448	,313	,386	,314	,346	,380	,395	,358	,183	,450	,509	,425	,302	,346	,577
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,441	,484	,383	,452	,191	,338	,388	,362	,337	,176	,305	,395	,372	,217	,254	,345
,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,003	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,396	,493	,491	,579	,289	,478	,476	,499	,414	,232	,360	,433	,284	,241	,324	,357
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,390	,410	,350	,506	,292	,517	,475	,458	,401	,224	,362	,318	,381	,223	,259	,291
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,467	,473	,391	,432	,196	,347	,435	,426	,390	,275	,369	,447	,320	,290	,352	,381
,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,290	,363	,210	,398	,250	,468	,363	,382	,232	,234	,290	,277	,193	,147	,187	,271
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,001	,014	,002	,000
,461	,444	,351	,381	,283	,319	,310	,276	,348	,147	,325	,496	,273	,275	,353	,414
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,014	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,351	,464	,350	,464	,349	,369	,434	,438	,407	,229	,301	,476	,358	,291	,299	,385
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,360	,343	,340	,393	,267	,388	,393	,360	,413	,227	,338	,494	,389	,352	,320	,352
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,311	,275	,216	,203	,116	,148	,322	,250	,261	,062	,232	,338	,247	,237	,181	,206
,000	,000	,000	,001	,052	,013	,000	,000	,000	,302	,000	,000	,000	,000	,002	,001
,267	,283	,221	,274	,148	,223	,362	,389	,270	,287	,248	,298	,211	,178	,223	,310
,000	,000	,000	,000	,013	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,003	,000	,000
,372	,338	,293	,251	,272	,271	,224	,372	,293	,272	,308	,377	,284	,286	,242	,334
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,321	,280	,212	,148	,481	,207	,133	,239	,184	,070	,320	,368	,228	,188	,229	,321
,000	,000	,000	,013	,000	,000	,026	,000	,002	,240	,000	,000	,000	,002	,000	,000
,416	,413	,249	,345	,364	,343	,321	,411	,314	,056	,462	,341	,308	,252	,297	,509
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,352	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,420	,289	,252	,233	,476	,329	,196	,259	,259	,105	,329	,355	,296	,265	,150	,390
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,078	,000	,000	,000	,000	,012	,000
,428	,362	,246	,382	,300	,392	,360	,460	,302	,254	,383	,330	,243	,255	,249	,293
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

NEMD _30	NEMD _31	NEMD _32	NEMD _33	NEMD _34	NEMD _35	NEMD _36	NEMD _37	NEMD _38	NEMD _39	NEMD _40	NEMD _41	NEMD _42	NEMD _43	NEMD _44	NEMD _45
,461,000	,129,031	,439,000	,297,000	,300,000	,236,000	,178,003	,365,000	,451,000	,458,000	,362,000	,407,000	,252,000	,396,000	,385,000	,347,000
,327,000	,083,164	,446,000	,278,000	,249,000	,191,001	,168,005	,282,000	,406,000	,402,000	,347,000	,365,000	,305,000	,421,000	,393,000	,431,000
,483,000	,120,044	,414,000	,300,000	,362,000	,261,000	,172,004	,398,000	,480,000	,464,000	,384,000	,402,000	,226,000	,424,000	,387,000	,337,000
,294,000	,168,005	,259,000	,239,000	,355,000	,252,000	,240,000	,355,000	,317,000	,269,000	,366,000	,351,000	,326,000	,332,000	,352,000	,374,000
,376,000	,169,004	,320,000	,321,000	,387,000	,283,000	,250,000	,386,000	,417,000	,453,000	,385,000	,442,000	,322,000	,445,000	,430,000	,380,000
,341,000	,152,011	,316,000	,185,002	,313,000	,215,000	,212,000	,359,000	,322,000	,403,000	,421,000	,338,000	,376,000	,322,000	,342,000	,307,000
,284,000	,125,037	,357,000	,272,000	,329,000	,231,000	,190,001	,339,000	,388,000	,477,000	,418,000	,366,000	,289,000	,399,000	,400,000	,355,000
,469,000	,191,001	,341,000	,344,000	,374,000	,246,000	,253,000	,391,000	,455,000	,439,000	,409,000	,439,000	,292,000	,472,000	,459,000	,387,000
,340,000	,082,171	,228,000	,407,000	,262,000	,101,092	,254,000	,288,000	,331,000	,357,000	,315,000	,306,000	,187,002	,472,000	,364,000	,328,000
,286,000	,097,104	,187,002	,459,000	,226,000	,101,091	,152,011	,238,000	,239,000	,193,001	,228,000	,295,000	,206,000	,445,000	,291,000	,283,000
,238,000	,157,008	,232,000	,206,001	,336,000	,317,000	,231,000	,358,000	,324,000	,427,000	,425,000	,313,000	,386,000	,229,000	,293,000	,248,000
,477,000	,327,000	,294,000	,492,000	,353,000	,296,000	,307,000	,386,000	,408,000	,375,000	,329,000	,380,000	,204,001	,403,000	,382,000	,381,000
,378,000	,181,002	,315,000	,263,000	,332,000	,256,000	,226,000	,312,000	,363,000	,500,000	,410,000	,364,000	,241,000	,386,000	,369,000	,364,000
,406,000	,128,032	,271,000	,307,000	,369,000	,271,000	,244,000	,411,000	,441,000	,396,000	,390,000	,467,000	,290,000	,461,000	,351,000	,360,000
,436,000	,218,000	,332,000	,336,000	,402,000	,288,000	,304,000	,448,000	,484,000	,493,000	,410,000	,473,000	,363,000	,444,000	,464,000	,343,000
,297,000	,233,000	,303,000	,232,000	,345,000	,282,000	,195,001	,313,000	,383,000	,491,000	,350,000	,391,000	,210,000	,351,000	,350,000	,340,000
,265,000	,195,001	,312,000	,198,001	,351,000	,337,000	,290,000	,386,000	,452,000	,579,000	,506,000	,432,000	,398,000	,381,000	,464,000	,393,000
,271,000	,203,001	,176,003	,241,000	,358,000	,190,001	,238,000	,314,000	,191,001	,289,000	,292,000	,196,001	,250,000	,283,000	,349,000	,267,000
,238,000	,236,000	,355,000	,190,001	,393,000	,329,000	,182,002	,346,000	,338,000	,478,000	,517,000	,347,000	,468,000	,319,000	,369,000	,388,000
,240,000	,204,001	,354,000	,193,001	,402,000	,350,000	,273,000	,380,000	,388,000	,476,000	,475,000	,435,000	,363,000	,310,000	,434,000	,393,000
,208,000	,196,001	,271,000	,177,003	,444,000	,317,000	,333,000	,395,000	,362,000	,499,000	,458,000	,426,000	,382,000	,276,000	,438,000	,360,000
,358,000	,223,000	,305,000	,335,000	,327,000	,268,000	,280,000	,358,000	,337,000	,414,000	,401,000	,390,000	,232,000	,348,000	,407,000	,413,000
,101,090	,097,104	,201,001	,160,007	,160,007	,184,002	,163,006	,183,002	,176,003	,232,000	,224,000	,275,000	,234,000	,147,014	,229,000	,227,000
,269,000	,134,024	,193,001	,247,000	,384,000	,306,000	,228,000	,450,000	,305,000	,360,000	,362,000	,369,000	,290,000	,325,000	,301,000	,338,000
,513,000	,172,004	,288,000	,321,000	,503,000	,326,000	,340,000	,509,000	,395,000	,433,000	,318,000	,447,000	,277,000	,496,000	,476,000	,494,000
,375,000	,290,000	,260,000	,418,000	,361,000	,258,000	,293,000	,425,000	,372,000	,284,000	,381,000	,320,000	,193,001	,273,000	,358,000	,389,000
,283,000	,482,000	,222,000	,403,000	,373,000	,302,000	,289,000	,302,000	,217,000	,241,000	,223,000	,290,000	,147,014	,275,000	,291,000	,352,000
,364,000	,265,000	,410,000	,326,000	,392,000	,396,000	,288,000	,346,000	,254,000	,324,000	,259,000	,352,000	,187,002	,353,000	,299,000	,320,000
,552,000	,293,000	,304,000	,313,000	,632,000	,456,000	,385,000	,577,000	,345,000	,357,000	,291,000	,381,000	,271,000	,414,000	,385,000	,352,000
1,259,000	,270,000	,358,000	,488,000	,344,000	,283,000	,434,000	,425,000	,329,000	,246,000	,384,000	,209,000	,463,000	,328,000	,331,000	,000,000
,259,000	1,294,000	,356,000	,394,000	,371,000	,281,000	,300,000	,188,000	,150,000	,118,000	,182,000	,089,000	,144,000	,174,000	,242,000	,000,000

,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,002	,012	,048	,002	,136	,016	,003	,000
,270	,294	1	,317	,260	,346	,251	,306	,237	,305	,259	,265	,185	,241	,271	,377
,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,000	,000
,358	,356	,317	1	,305	,306	,229	,381	,343	,161	,246	,301	,140	,431	,312	,361
,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,007	,000	,000	,019	,000	,000	,000
,488	,394	,260	,305	1	,573	,408	,578	,277	,383	,305	,287	,297	,372	,354	,359
,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,344	,371	,346	,306	,573	1	,357	,423	,267	,316	,268	,305	,268	,300	,279	,416
,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,283	,281	,251	,229	,408	,357	1	,473	,215	,305	,206	,326	,264	,249	,359	,361
,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,434	,300	,306	,381	,578	,423	,473	1	,509	,386	,311	,447	,294	,373	,324	,331
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,425	,188	,237	,343	,277	,267	,215	,509	1	,498	,506	,709	,406	,416	,375	,314
,000	,002	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,329	,150	,305	,161	,383	,316	,305	,386	,498	1	,595	,521	,458	,394	,489	,385
,000	,012	,000	,007	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000
,246	,118	,259	,246	,305	,268	,206	,311	,506	,595	1	,498	,544	,343	,486	,397
,000	,048	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000
,384	,182	,265	,301	,287	,305	,326	,447	,709	,521	,498	1	,524	,419	,440	,392
,000	,002	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000
,209	,089	,185	,140	,297	,268	,264	,294	,406	,458	,544	,524	1	,320	,466	,351
,000	,136	,002	,019	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000
,463	,144	,241	,431	,372	,300	,249	,373	,416	,394	,343	,419	,320	1	,509	,582
,000	,016	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
,328	,174	,271	,312	,354	,279	,359	,324	,375	,489	,486	,440	,466	,509	1	,591
,000	,003	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
,331	,242	,377	,361	,359	,416	,361	,331	,314	,385	,397	,392	,351	,582	,591	1
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
,293	,114	,270	,306	,225	,169	,299	,305	,303	,297	,262	,337	,161	,416	,327	,431
,000	,056	,000	,000	,000	,004	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,007	,000	,000	,000
,159	,134	,065	,190	,278	,202	,269	,190	,244	,336	,383	,361	,302	,244	,296	,245
,008	,025	,275	,001	,000	,001	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,329	,122	,083	,372	,318	,176	,226	,230	,370	,279	,309	,409	,346	,464	,352	,335
,000	,040	,164	,000	,000	,003	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,350	,070	,127	,180	,325	,205	,297	,357	,274	,291	,265	,281	,203	,314	,355	,267
,000	,239	,034	,002	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000
,453	,233	,209	,193	,480	,332	,327	,494	,350	,287	,284	,351	,229	,302	,308	,271
,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,318	,167	,157	,316	,329	,138	,222	,339	,285	,253	,316	,286	,208	,354	,338	,310
,000	,005	,008	,000	,000	,021	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,221	,168	,192	,176	,220	,159	,213	,291	,363	,364	,461	,400	,427	,255	,355	,320
,000	,005	,001	,003	,000	,007	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

NEMD _46	NEMD _47	NEMD _48	NEMD _49	NEMD _50	NEMD _51	NEMD _52
,256 ,000	,206 ,001	,235 ,000	,258 ,000	,259 ,000	,249 ,000	,267 ,000
,335 ,000	,155 ,009	,305 ,000	,256 ,000	,169 ,005	,172 ,004	,264 ,000
,264 ,000	,135 ,024	,263 ,000	,322 ,000	,265 ,000	,286 ,000	,229 ,000
,291 ,000	,161 ,007	,227 ,000	,181 ,002	,305 ,000	,199 ,001	,271 ,000
,315 ,000	,252 ,000	,353 ,000	,274 ,000	,227 ,000	,229 ,000	,313 ,000
,177 ,003	,187 ,002	,257 ,000	,171 ,004	,316 ,000	,301 ,000	,331 ,000
,323 ,000	,273 ,000	,340 ,000	,225 ,000	,225 ,000	,236 ,000	,342 ,000
,365 ,000	,198 ,001	,337 ,000	,251 ,000	,363 ,000	,333 ,000	,306 ,000
,398 ,000	,167 ,005	,468 ,000	,279 ,000	,226 ,000	,379 ,000	,251 ,000
,368 ,000	,190 ,001	,507 ,000	,196 ,001	,113 ,059	,250 ,000	,212 ,000
,143 ,016	,191 ,001	,180 ,002	,108 ,070	,248 ,000	,177 ,003	,336 ,000
,258 ,000	,115 ,054	,258 ,000	,265 ,000	,273 ,000	,331 ,000	,258 ,000
,277 ,000	,184 ,002	,279 ,000	,209 ,000	,328 ,000	,233 ,000	,363 ,000
,311 ,000	,267 ,000	,372 ,000	,321 ,000	,416 ,000	,420 ,000	,428 ,000
,275 ,000	,283 ,000	,338 ,000	,280 ,000	,413 ,000	,289 ,000	,362 ,000
,216 ,000	,221 ,000	,293 ,000	,212 ,000	,249 ,000	,252 ,000	,246 ,000
,203 ,001	,274 ,000	,251 ,000	,148 ,013	,345 ,000	,233 ,000	,382 ,000
,116 ,052	,148 ,013	,272 ,000	,481 ,000	,364 ,000	,476 ,000	,300 ,000
,148 ,013	,223 ,000	,271 ,000	,207 ,000	,343 ,000	,329 ,000	,392 ,000
,322 ,000	,362 ,000	,224 ,000	,133 ,026	,321 ,000	,196 ,001	,360 ,000
,250 ,000	,389 ,000	,372 ,000	,239 ,000	,411 ,000	,259 ,000	,460 ,000
,261 ,000	,270 ,000	,293 ,000	,184 ,002	,314 ,000	,259 ,000	,302 ,000
,062 ,302	,287 ,000	,272 ,000	,070 ,240	,056 ,352	,105 ,078	,254 ,000
,232 ,000	,248 ,000	,308 ,000	,320 ,000	,462 ,000	,329 ,000	,383 ,000
,338 ,000	,298 ,000	,377 ,000	,368 ,000	,341 ,000	,355 ,000	,330 ,000
,247 ,000	,211 ,000	,284 ,000	,228 ,000	,308 ,000	,296 ,000	,243 ,000
,237 ,000	,178 ,003	,286 ,000	,188 ,002	,252 ,000	,265 ,000	,255 ,000
,181 ,002	,223 ,000	,242 ,000	,229 ,000	,297 ,000	,150 ,012	,249 ,000
,206 ,001	,310 ,000	,334 ,000	,321 ,000	,509 ,000	,390 ,000	,293 ,000
,293 ,000	,159 ,008	,329 ,000	,350 ,000	,453 ,000	,318 ,000	,221 ,000
,114 ,000	,134 ,000	,122 ,000	,070 ,000	,233 ,000	,167 ,000	,168 ,000

,056	,025	,040	,239	,000	,005	,005
,270	,065	,083	,127	,209	,157	,192
,000	,275	,164	,034	,000	,008	,001
,306	,190	,372	,180	,193	,316	,176
,000	,001	,000	,002	,001	,000	,003
,225	,278	,318	,325	,480	,329	,220
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,169	,202	,176	,205	,332	,138	,159
,004	,001	,003	,001	,000	,021	,007
,299	,269	,226	,297	,327	,222	,213
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,305	,190	,230	,357	,494	,339	,291
,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000
,303	,244	,370	,274	,350	,285	,363
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,297	,336	,279	,291	,287	,253	,364
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,262	,383	,309	,265	,284	,316	,461
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,337	,361	,409	,281	,351	,286	,400
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,161	,302	,346	,203	,229	,208	,427
,007	,000	,000	,001	,000	,000	,000
,416	,244	,464	,314	,302	,354	,255
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,327	,296	,352	,355	,308	,338	,355
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
,431	,245	,335	,267	,271	,310	,320
,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
1	,264	,335	,204	,227	,261	,193
	,000	,000	,001	,000	,000	,001
,264	1	,377	,159	,231	,275	,374
,000		,000	,008	,000	,000	,000
,335	,377	1	,222	,210	,301	,291
,000	,000		,000	,000	,000	,000
,204	,159	,222	1	,402	,381	,239
,001	,008	,000		,000	,000	,000
,227	,231	,210	,402	1	,541	,356
,000	,000	,000	,000		,000	,000
,261	,275	,301	,381	,541	1	,359
,000	,000	,000	,000	,000		,000
,193	,374	,291	,239	,356	,359	1
,001	,000	,000	,000	,000	,000	

ANEXO H – Fidelidade

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,962	52

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
NEMD_1	98,96	545,238	,635	,961
NEMD_2	99,08	546,632	,619	,961
NEMD_3	99,00	543,663	,661	,961
NEMD_4	99,18	546,033	,571	,961
NEMD_5	99,24	543,693	,687	,961
NEMD_6	99,34	542,160	,593	,961
NEMD_7	99,37	542,986	,665	,961
NEMD_8	98,87	540,896	,704	,961
NEMD_9	98,91	541,439	,574	,961
NEMD_10	99,11	548,525	,480	,962
NEMD_11	99,48	548,487	,487	,962
NEMD_12	98,61	537,236	,611	,961
NEMD_13	99,17	539,904	,622	,961
NEMD_14	99,16	541,012	,674	,961
NEMD_15	99,30	540,747	,727	,961
NEMD_16	99,16	539,861	,598	,961
NEMD_17	99,51	541,433	,647	,961
NEMD_18	98,93	545,099	,484	,962
NEMD_19	99,42	542,889	,601	,961
NEMD_20	99,60	542,763	,644	,961
NEMD_21	99,69	543,434	,659	,961
NEMD_22	99,37	538,163	,623	,961
NEMD_23	100,10	559,233	,373	,962
NEMD_24	99,50	546,667	,563	,961
NEMD_25	98,98	538,043	,688	,961
NEMD_26	98,89	539,544	,529	,962
NEMD_27	99,17	545,997	,449	,962
NEMD_28	99,51	547,247	,529	,962
NEMD_29	99,19	539,129	,656	,961
NEMD_30	98,60	541,718	,580	,961
NEMD_31	99,18	550,441	,340	,962
NEMD_32	99,24	547,375	,462	,962
NEMD_33	98,87	546,715	,498	,962
NEMD_34	99,39	544,748	,610	,961
NEMD_35	99,40	547,961	,478	,962
NEMD_36	99,21	544,970	,454	,962
NEMD_37	99,33	543,182	,626	,961
NEMD_38	99,52	541,433	,605	,961
NEMD_39	99,52	542,050	,641	,961
NEMD_40	99,74	545,462	,605	,961
NEMD_41	99,58	541,112	,636	,961
NEMD_42	99,72	549,537	,487	,962
NEMD_43	99,00	538,140	,620	,961
NEMD_44	99,25	540,849	,632	,961
NEMD_45	99,09	537,606	,610	,961
NEMD_46	98,91	547,869	,448	,962
NEMD_47	99,75	551,670	,399	,962
NEMD_48	99,42	546,567	,506	,962

NEMD_49	99,01	546,921	,425	,962
NEMD_50	99,44	545,910	,531	,962
NEMD_51	99,03	543,179	,485	,962
NEMD_52	99,77	548,580	,507	,962

Alfa de Cronbach's da dimensão emocional

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,905	12

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
NEMD_1	23,14	32,684	,716	,894
NEMD_2	23,26	32,957	,716	,894
NEMD_3	23,18	32,242	,747	,892
NEMD_4	23,36	33,074	,615	,898
NEMD_5	23,42	32,401	,758	,892
NEMD_6	23,52	32,522	,577	,900
NEMD_7	23,55	32,313	,717	,894
NEMD_8	23,05	31,848	,749	,892
NEMD_9	23,09	31,731	,622	,898
NEMD_10	23,30	33,759	,507	,903
NEMD_11	23,66	34,633	,403	,908
NEMD_12	22,79	31,424	,576	,903

Alfa de Cronbach's da dimensão cognitiva

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,902	16

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
NEMD_13	27,17	53,837	,625	,895
NEMD_14	27,17	54,143	,689	,893
NEMD_15	27,30	54,492	,704	,892
NEMD_16	27,16	53,564	,618	,895
NEMD_17	27,52	54,265	,661	,893
NEMD_18	26,94	55,336	,493	,900
NEMD_19	27,42	54,683	,616	,895
NEMD_20	27,61	54,848	,644	,894
NEMD_21	27,70	54,621	,708	,892
NEMD_22	27,38	53,598	,597	,896
NEMD_23	28,11	60,278	,380	,903
NEMD_24	27,51	55,857	,587	,896
NEMD_49	27,02	56,304	,398	,903
NEMD_50	27,44	55,459	,563	,897
NEMD_51	27,03	54,748	,486	,901
NEMD_52	27,78	56,476	,529	,898

Alfa de Cronbach's da dimensão somática

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,867	12

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
NEMD_25	22,67	33,538	,599	,853
NEMD_26	22,58	32,573	,559	,856
NEMD_27	22,85	33,639	,547	,856
NEMD_28	23,20	34,944	,544	,857
NEMD_29	22,88	32,859	,673	,848
NEMD_30	22,28	33,640	,575	,854
NEMD_31	22,86	34,267	,482	,861
NEMD_32	22,93	35,159	,444	,863
NEMD_33	22,56	34,712	,517	,858
NEMD_34	23,07	34,019	,669	,850
NEMD_35	23,09	34,500	,563	,855
NEMD_36	22,90	34,086	,473	,862

Alfa de Cronbach's da dimensão interpessoal

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,882	12

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
NEMD_37	19,82	33,683	,505	,877
NEMD_38	20,01	31,964	,636	,869
NEMD_39	20,01	32,503	,634	,870
NEMD_40	20,23	33,107	,632	,870
NEMD_41	20,07	31,684	,698	,866
NEMD_42	20,21	33,716	,565	,874
NEMD_43	19,50	31,322	,626	,870
NEMD_44	19,75	31,990	,647	,869
NEMD_45	19,58	31,273	,604	,872
NEMD_46	19,40	33,541	,473	,879
NEMD_47	20,25	34,522	,431	,880
NEMD_48	19,91	33,378	,519	,876

ANEXO I – Valores descritivos do BDI, NMDAS e subescalas

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
SUB_EMOC	255	12	48	24,68	5,584
SUB_COGNT	255	16	58	28,27	7,066
SUB_SOMT	255	12	41	24,22	5,811
SUB_INTPES	255	12	40	20,95	5,644
NEMDTOT	255	54	181	98,11	21,340
BDITOT	255	0	30	6,81	5,666
Valid N (listwise)	255				

ANEXO J – Validade grupo-conhecido

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error
NEMDTOT	não disforicos	235	95,9489	19,15182	1,24933
	disfóricos	46	128,1087	26,69850	3,93648
	Total	281	101,2135	23,73162	1,41571
BDITOT	não disforicos	235	5,2638	3,61126	,23557
	disfóricos	46	19,1304	5,34003	,78734
	Total	281	7,5338	6,47300	,38615
TOT_NEMD_EMOC	não disforicos	235	24,2511	5,42635	,35398
	disfóricos	46	31,2174	6,70626	,98878
	Total	281	25,3915	6,20511	,37017
TOT_NEMD_CONG	não disforicos	234	27,4274	6,22582	,40699
	disfóricos	46	38,3261	9,18708	1,35456
	Total	280	29,2179	7,89622	,47189
TOT_NEMD_SOMT	não disforicos	235	23,8128	5,41751	,35340
	disfóricos	46	30,4348	7,65551	1,12874
	Total	281	24,8968	6,32230	,37716
TOT_NEMD_INTPESS	não disforicos	235	20,4468	5,36532	,35000
	disfóricos	46	28,1304	6,29147	,92763
	Total	281	21,7046	6,20728	,37030

Descriptives

		95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
		Lower Bound	Upper Bound		
NEMDTOT	não disforicos	93,4876	98,4103	54,00	157,00
	disfóricos	120,1802	136,0372	80,00	181,00
	Total	98,4267	104,0003	54,00	181,00
BDITOT	não disforicos	4,7997	5,7279	,00	13,00
	disfóricos	17,5446	20,7162	14,00	35,00
	Total	6,7737	8,2939	,00	35,00

TOT_NEMD_EMOC	não disforicos	23,5537	24,9485	12,00	43,00
	disfóricos	29,2259	33,2089	18,00	48,00
	Total	24,6628	26,1201	12,00	48,00
TOT_NEMD_CONG	não disforicos	26,6255	28,2292	16,00	44,00
	disfóricos	35,5979	41,0543	18,00	58,00
	Total	28,2889	30,1468	16,00	58,00
TOT_NEMD_SOMT	não disforicos	23,1165	24,5090	12,00	38,00
	disfóricos	28,1614	32,7082	15,00	49,00
	Total	24,1544	25,6392	12,00	49,00
TOT_NEMD_INTPESS	não disforicos	19,7573	21,1364	12,00	39,00
	disfóricos	26,2621	29,9988	15,00	40,00
	Total	20,9757	22,4335	12,00	40,00

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
NEMDTOT	13,295	1	279	,000
BDITOT	7,288	1	279	,007
TOT_NEMD_EMOC	3,854	1	279	,051
TOT_NEMD_CONG	13,763	1	278	,000
TOT_NEMD_SOMT	10,742	1	279	,001
TOT_NEMD_INTPES S	4,212	1	279	,041

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square
NEMDTOT	Between Groups	39787,345	1	39787,345
	Within Groups	117905,844	279	422,602
	Total	157693,189	280	
BDITOT	Between Groups	7397,069	1	7397,069
	Within Groups	4334,860	279	15,537
	Total	11731,929	280	
TOT_NEMD_EMOC	Between Groups	1866,926	1	1866,926
	Within Groups	8914,013	279	31,950
	Total	10780,940	280	
TOT_NEMD_CONG	Between Groups	4566,337	1	4566,337
	Within Groups	12829,374	278	46,149
	Total	17395,711	279	
TOT_NEMD_SOMT	Between Groups	1686,941	1	1686,941
	Within Groups	9505,066	279	34,068
	Total	11192,007	280	
TOT_NEMD_INTPESS	Between Groups	2271,181	1	2271,181
	Within Groups	8517,302	279	30,528
	Total	10788,484	280	

ANOVA

		F	Sig.
NEMDTOT	Between Groups	94,149	,000
	Within Groups		
	Total		
BDITOT	Between Groups	476,090	,000
	Within Groups		
	Total		
TOT_NEMD_EMOC	Between Groups	58,433	,000
	Within Groups		
	Total		
TOT_NEMD_CONG	Between Groups	98,948	,000
	Within Groups		
	Total		
TOT_NEMD_SOMT	Between Groups	49,516	,000
	Within Groups		
	Total		
TOT_NEMD_INTPESS	Between Groups	74,397	,000
	Within Groups		
	Total		

Robust Tests of Equality of Means

		Statistic ^a	df1	df2	Sig.
NEMDTOT	Welch	60,636	1	54,416	,000
	Brown-Forsythe	60,636	1	54,416	,000
BDITOT	Welch	284,692	1	53,335	,000
	Brown-Forsythe	284,692	1	53,335	,000
TOT_NEMD_EMOC	Welch	43,998	1	57,093	,000
	Brown-Forsythe	43,998	1	57,093	,000
TOT_NEMD_CONG	Welch	59,377	1	53,408	,000
	Brown-Forsythe	59,377	1	53,408	,000
TOT_NEMD_SOMT	Welch	31,346	1	54,155	,000
	Brown-Forsythe	31,346	1	54,155	,000
TOT_NEMD_INTPESS	Welch	60,060	1	58,496	,000
	Brown-Forsythe	60,060	1	58,496	,000

a. Asymptotically F distributed.

ANEXO K – Validade grupo conhecido, item a item

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
NEMD_1emocional	6,139	1	279	,014
NEMD_2emocional	19,577	1	279	,000
NEMD_3emocional	6,432	1	279	,012
NEMD_4emocional	9,683	1	279	,002
NEMD_5emocional	8,438	1	279	,004
NEMD_6emocional	30,297	1	279	,000
NEMD_7emocional	10,973	1	279	,001
NEMD_8emocional	,143	1	279	,705
NEMD_9emocional	3,484	1	279	,063
NEMD_10emocional	11,188	1	279	,001
NEMD_11emocional	,242	1	279	,623
NEMD_12emocional	,800	1	279	,372
NEMD_13cognitiva	9,015	1	279	,003
NEMD_14cognitiva	12,356	1	278	,001
NEMD_15cognitiva	21,345	1	279	,000
NEMD_16cognitiva	8,069	1	279	,005
NEMD_17cognitiva	9,868	1	279	,002
NEMD_18cognitiva	14,595	1	279	,000
NEMD_19cognitiva	10,968	1	279	,001
NEMD_20cognitiva	34,693	1	279	,000
NEMD_21cognitiva	25,097	1	279	,000
NEMD_22cognitiva	16,848	1	279	,000
NEMD_23cognitiva	82,277	1	279	,000
NEMD_24cognitiva	4,091	1	279	,044
NEMD_25somatico	5,166	1	279	,024
NEMD_26somatico	8,483	1	279	,004
NEMD_27somatico	12,135	1	279	,001
NEMD_28somatico	13,611	1	279	,000
NEMD_29somatico	21,959	1	279	,000
NEMD_30somatico	,723	1	279	,396
NEMD_31somatico	11,151	1	279	,001
NEMD_32somatico	13,928	1	279	,000
NEMD_33somatico	,000	1	279	,996
NEMD_34somatico	11,618	1	279	,001
NEMD_35somatico	18,724	1	279	,000
NEMD_36somatico	2,496	1	279	,115
NEMD_37interpes	11,816	1	279	,001
NEMD_38interpes	5,870	1	279	,016
NEMD_39interpes	2,723	1	279	,100
NEMD_40interpes	6,570	1	279	,011
NEMD_41interpes	15,520	1	279	,000
NEMD_42interpes	2,838	1	279	,093
NEMD_43interpes	3,493	1	279	,063
NEMD_44interpes	12,053	1	279	,001
NEMD_45interpes	4,197	1	279	,041
NEMD_46interpes	1,429	1	279	,233
NEMD_47interpes	1,170	1	279	,280
NEMD_48interpes	2,328	1	279	,128
NEMD_49cognitiva	12,824	1	279	,000
NEMD_50cognitiva	8,825	1	279	,003
NEMD_51cognitiva	8,041	1	279	,005
NEMD_52cognitiva	2,627	1	279	,106

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
NEMD_1emocional	Between Groups	15,447	1	15,447	40,807	,000
	Within Groups	105,613	279	,379		
	Total	121,060	280			
NEMD_2emocional	Between Groups	14,902	1	14,902	43,660	,000
	Within Groups	95,226	279	,341		
	Total	110,128	280			
NEMD_3emocional	Between Groups	15,402	1	15,402	37,299	,000
	Within Groups	115,210	279	,413		
	Total	130,612	280			
NEMD_4emocional	Between Groups	10,953	1	10,953	24,299	,000
	Within Groups	125,759	279	,451		
	Total	136,712	280			
NEMD_5emocional	Between Groups	13,926	1	13,926	36,346	,000
	Within Groups	106,900	279	,383		
	Total	120,826	280			
NEMD_6emocional	Between Groups	17,428	1	17,428	29,299	,000
	Within Groups	165,960	279	,595		
	Total	183,388	280			
NEMD_7emocional	Between Groups	17,848	1	17,848	41,752	,000
	Within Groups	119,263	279	,427		
	Total	137,110	280			
NEMD_8emocional	Between Groups	23,841	1	23,841	53,920	,000
	Within Groups	123,362	279	,442		
	Total	147,203	280			
NEMD_9emocional	Between Groups	13,853	1	13,853	19,981	,000
	Within Groups	193,435	279	,693		
	Total	207,288	280			
NEMD_10emocional	Between Groups	7,146	1	7,146	14,525	,000
	Within Groups	137,260	279	,492		
	Total	144,406	280			
NEMD_11emocional	Between Groups	2,237	1	2,237	4,499	,035
	Within Groups	138,745	279	,497		
	Total	140,982	280			
NEMD_12emocional	Between Groups	10,749	1	10,749	12,260	,001
	Within Groups	244,611	279	,877		
	Total	255,359	280			
NEMD_13cognitiva	Between Groups	19,000	1	19,000	29,048	,000
	Within Groups	182,488	279	,654		
	Total	201,488	280			
NEMD_14cognitiva	Between Groups	17,401	1	17,401	34,310	,000
	Within Groups	140,995	278	,507		
	Total	158,396	279			
NEMD_15cognitiva	Between Groups	18,850	1	18,850	43,429	,000
	Within Groups	121,100	279	,434		
	Total	139,950	280			
NEMD_16cognitiva	Between Groups	27,532	1	27,532	40,287	,000
	Within Groups	190,667	279	,683		
	Total	218,199	280			
NEMD_17cognitiva	Between Groups	14,866	1	14,866	27,574	,000
	Within Groups	150,422	279	,539		
	Total	165,288	280			
NEMD_18cognitiva	Between Groups	11,537	1	11,537	16,657	,000

	Within Groups	193,253	279	,693		
	Total	204,790	280			
NEMD_19cognitiva	Between Groups	21,106	1	21,106	40,080	,000
	Within Groups	146,922	279	,527		
	Total	168,028	280			
NEMD_20cognitiva	Between Groups	35,600	1	35,600	87,634	,000
	Within Groups	113,339	279	,406		
	Total	148,940	280			
NEMD_21cognitiva	Between Groups	26,512	1	26,512	68,751	,000
	Within Groups	107,588	279	,386		
	Total	134,100	280			
NEMD_22cognitiva	Between Groups	27,232	1	27,232	37,508	,000
	Within Groups	202,562	279	,726		
	Total	229,794	280			
NEMD_23cognitiva	Between Groups	2,561	1	2,561	24,620	,000
	Within Groups	29,019	279	,104		
	Total	31,580	280			
NEMD_24cognitiva	Between Groups	14,063	1	14,063	33,368	,000
	Within Groups	117,588	279	,421		
	Total	131,651	280			
NEMD_25somatico	Between Groups	16,717	1	16,717	26,614	,000
	Within Groups	175,247	279	,628		
	Total	191,964	280			
NEMD_26somatico	Between Groups	24,071	1	24,071	26,158	,000
	Within Groups	256,740	279	,920		
	Total	280,811	280			
NEMD_27somatico	Between Groups	9,419	1	9,419	12,753	,000
	Within Groups	206,068	279	,739		
	Total	215,488	280			
NEMD_28somatico	Between Groups	11,193	1	11,193	24,456	,000
	Within Groups	127,696	279	,458		
	Total	138,890	280			
NEMD_29somatico	Between Groups	18,975	1	18,975	30,269	,000
	Within Groups	174,897	279	,627		
	Total	193,872	280			
NEMD_30somatico	Between Groups	11,293	1	11,293	16,811	,000
	Within Groups	187,426	279	,672		
	Total	198,719	280			
NEMD_31somatico	Between Groups	2,880	1	2,880	3,794	,052
	Within Groups	211,831	279	,759		
	Total	214,712	280			
NEMD_32somatico	Between Groups	9,857	1	9,857	16,483	,000
	Within Groups	166,854	279	,598		
	Total	176,712	280			
NEMD_33somatico	Between Groups	7,033	1	7,033	12,430	,000
	Within Groups	157,850	279	,566		
	Total	164,883	280			
NEMD_34somatico	Between Groups	13,973	1	13,973	31,662	,000
	Within Groups	123,130	279	,441		
	Total	137,103	280			
NEMD_35somatico	Between Groups	12,214	1	12,214	23,864	,000
	Within Groups	142,790	279	,512		
	Total	155,004	280			
NEMD_36somatico	Between Groups	10,398	1	10,398	12,974	,000
	Within Groups	223,602	279	,801		

	Total	234,000	280			
NEMD_37interpes	Between Groups	9,785	1	9,785	19,316	,000
	Within Groups	141,339	279	,507		
	Total	151,125	280			
NEMD_38interpes	Between Groups	15,276	1	15,276	24,667	,000
	Within Groups	172,788	279	,619		
	Total	188,064	280			
NEMD_39interpes	Between Groups	11,549	1	11,549	21,753	,000
	Within Groups	148,131	279	,531		
	Total	159,680	280			
NEMD_40interpes	Between Groups	22,206	1	22,206	57,449	,000
	Within Groups	107,844	279	,387		
	Total	130,050	280			
NEMD_41interpes	Between Groups	20,416	1	20,416	36,727	,000
	Within Groups	155,093	279	,556		
	Total	175,509	280			
NEMD_42interpes	Between Groups	5,275	1	5,275	12,371	,001
	Within Groups	118,967	279	,426		
	Total	124,242	280			
NEMD_43interpes	Between Groups	19,666	1	19,666	25,837	,000
	Within Groups	212,363	279	,761		
	Total	232,028	280			
NEMD_44interpes	Between Groups	26,559	1	26,559	47,829	,000
	Within Groups	154,928	279	,555		
	Total	181,488	280			
NEMD_45interpes	Between Groups	19,332	1	19,332	23,521	,000
	Within Groups	229,309	279	,822		
	Total	248,641	280			
NEMD_46interpes	Between Groups	13,853	1	13,853	23,649	,000
	Within Groups	163,435	279	,586		
	Total	177,288	280			
NEMD_47interpes	Between Groups	16,094	1	16,094	37,518	,000
	Within Groups	119,685	279	,429		
	Total	135,779	280			
NEMD_48interpes	Between Groups	15,806	1	15,806	30,038	,000
	Within Groups	146,807	279	,526		
	Total	162,612	280			
NEMD_49cognitiva	Between Groups	14,765	1	14,765	20,385	,000
	Within Groups	202,075	279	,724		
	Total	216,840	280			
NEMD_50cognitiva	Between Groups	17,998	1	17,998	35,644	,000
	Within Groups	140,877	279	,505		
	Total	158,875	280			
NEMD_51cognitiva	Between Groups	21,096	1	21,096	26,360	,000
	Within Groups	223,282	279	,800		
	Total	244,377	280			
NEMD_52cognitiva	Between Groups	9,922	1	9,922	23,171	,000
	Within Groups	119,473	279	,428		
	Total	129,395	280			

Robust Tests of Equality of Means

	Statistic ^a	df1	df2	Sig.
NEMD_1emocional Welch	33,274	1	58,710	,000

	Brown-Forsythe	33,274	1	58,710	,000
NEMD_2emocional	Welch	31,851	1	56,501	,000
	Brown-Forsythe	31,851	1	56,501	,000
NEMD_3emocional	Welch	31,457	1	59,455	,000
	Brown-Forsythe	31,457	1	59,455	,000
NEMD_4emocional	Welch	20,146	1	59,073	,000
	Brown-Forsythe	20,146	1	59,073	,000
NEMD_5emocional	Welch	30,345	1	59,227	,000
	Brown-Forsythe	30,345	1	59,227	,000
NEMD_6emocional	Welch	14,810	1	51,254	,000
	Brown-Forsythe	14,810	1	51,254	,000
NEMD_7emocional	Welch	26,388	1	54,131	,000
	Brown-Forsythe	26,388	1	54,131	,000
NEMD_8emocional	Welch	46,245	1	59,840	,000
	Brown-Forsythe	46,245	1	59,840	,000
NEMD_9emocional	Welch	15,871	1	58,156	,000
	Brown-Forsythe	15,871	1	58,156	,000
NEMD_10emocional	Welch	11,487	1	58,067	,001
	Brown-Forsythe	11,487	1	58,067	,001
NEMD_11emocional	Welch	3,453	1	57,462	,068
	Brown-Forsythe	3,453	1	57,462	,068
NEMD_12emocional	Welch	9,467	1	57,585	,003
	Brown-Forsythe	9,467	1	57,585	,003
NEMD_13cognitiva	Welch	22,199	1	57,379	,000
	Brown-Forsythe	22,199	1	57,379	,000
NEMD_14cognitiva	Welch	25,284	1	56,729	,000
	Brown-Forsythe	25,284	1	56,729	,000
NEMD_15cognitiva	Welch	26,194	1	53,455	,000
	Brown-Forsythe	26,194	1	53,455	,000
NEMD_16cognitiva	Welch	27,574	1	55,388	,000
	Brown-Forsythe	27,574	1	55,388	,000
NEMD_17cognitiva	Welch	15,476	1	52,495	,000
	Brown-Forsythe	15,476	1	52,495	,000
NEMD_18cognitiva	Welch	10,333	1	53,857	,002
	Brown-Forsythe	10,333	1	53,857	,002
NEMD_19cognitiva	Welch	24,134	1	53,432	,000
	Brown-Forsythe	24,134	1	53,432	,000
NEMD_20cognitiva	Welch	45,669	1	51,598	,000
	Brown-Forsythe	45,669	1	51,598	,000
NEMD_21cognitiva	Welch	32,201	1	50,450	,000
	Brown-Forsythe	32,201	1	50,450	,000
NEMD_22cognitiva	Welch	23,304	1	53,879	,000
	Brown-Forsythe	23,304	1	53,879	,000
NEMD_23cognitiva	Welch	9,393	1	48,637	,004
	Brown-Forsythe	9,393	1	48,637	,004
NEMD_24cognitiva	Welch	21,587	1	54,485	,000
	Brown-Forsythe	21,587	1	54,485	,000
NEMD_25somatico	Welch	20,023	1	57,077	,000
	Brown-Forsythe	20,023	1	57,077	,000
NEMD_26somatico	Welch	18,432	1	55,883	,000
	Brown-Forsythe	18,432	1	55,883	,000
NEMD_27somatico	Welch	9,163	1	56,228	,004
	Brown-Forsythe	9,163	1	56,228	,004
NEMD_28somatico	Welch	12,791	1	51,640	,001
	Brown-Forsythe	12,791	1	51,640	,001
NEMD_29somatico	Welch	17,168	1	52,629	,000
	Brown-Forsythe	17,168	1	52,629	,000
NEMD_30somatico	Welch	12,595	1	56,997	,001
	Brown-Forsythe	12,595	1	56,997	,001
NEMD_31somatico	Welch	2,634	1	55,626	,110
	Brown-Forsythe	2,634	1	55,626	,110

NEMD_32somatico	Welch	9,588	1	52,961	,003
	Brown-Forsythe	9,588	1	52,961	,003
NEMD_33somatico	Welch	12,322	1	63,612	,001
	Brown-Forsythe	12,322	1	63,612	,001
NEMD_34somatico	Welch	18,201	1	52,804	,000
	Brown-Forsythe	18,201	1	52,804	,000
NEMD_35somatico	Welch	12,436	1	51,598	,001
	Brown-Forsythe	12,436	1	51,598	,001
NEMD_36somatico	Welch	11,616	1	60,872	,001
	Brown-Forsythe	11,616	1	60,872	,001
NEMD_37interpes	Welch	12,645	1	54,669	,001
	Brown-Forsythe	12,645	1	54,669	,001
NEMD_38interpes	Welch	16,885	1	55,391	,000
	Brown-Forsythe	16,885	1	55,391	,000
NEMD_39interpes	Welch	14,767	1	55,252	,000
	Brown-Forsythe	14,767	1	55,252	,000
NEMD_40interpes	Welch	35,807	1	53,925	,000
	Brown-Forsythe	35,807	1	53,925	,000
NEMD_41interpes	Welch	23,568	1	54,360	,000
	Brown-Forsythe	23,568	1	54,360	,000
NEMD_42interpes	Welch	8,703	1	55,854	,005
	Brown-Forsythe	8,703	1	55,854	,005
NEMD_43interpes	Welch	22,193	1	59,875	,000
	Brown-Forsythe	22,193	1	59,875	,000
NEMD_44interpes	Welch	33,375	1	55,715	,000
	Brown-Forsythe	33,375	1	55,715	,000
NEMD_45interpes	Welch	19,907	1	59,535	,000
	Brown-Forsythe	19,907	1	59,535	,000
NEMD_46interpes	Welch	20,583	1	60,185	,000
	Brown-Forsythe	20,583	1	60,185	,000
NEMD_47interpes	Welch	21,084	1	52,511	,000
	Brown-Forsythe	21,084	1	52,511	,000
NEMD_48interpes	Welch	23,348	1	57,715	,000
	Brown-Forsythe	23,348	1	57,715	,000
NEMD_49cognitiva	Welch	14,947	1	56,595	,000
	Brown-Forsythe	14,947	1	56,595	,000
NEMD_50cognitiva	Welch	20,989	1	53,125	,000
	Brown-Forsythe	20,989	1	53,125	,000
NEMD_51cognitiva	Welch	19,668	1	56,919	,000
	Brown-Forsythe	19,668	1	56,919	,000
NEMD_52cognitiva	Welch	16,370	1	55,929	,000
	Brown-Forsythe	16,370	1	55,929	,000

a. Asymptotically F distributed.

ANEXO L – Correlação entre BDI e NMDAS e suas subescalas

Correlations

		SUB_E MOC	SUB_COG NT	SUB_S OMT	SUB_INT PES	BDITOT	NEMDTOT
SUB_EMO C	Pearson Correlation	1	,768**	,667**	,673**	,543**	,876**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,000	,000
	N	255	255	255	255	255	255
SUB_COG NT	Pearson Correlation	,768**	1	,670**	,760**	,539**	,915**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,000	,000
	N	255	255	255	255	255	255
SUB_SOM T	Pearson Correlation	,667**	,670**	1	,713**	,493**	,857**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,000	,000
	N	255	255	255	255	255	255
SUB_INTP ES	Pearson Correlation	,673**	,760**	,713**	1	,526**	,886**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,000	,000
	N	255	255	255	255	255	255
BDITOT	Pearson Correlation	,543**	,539**	,493**	,526**	1	,594**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000
	N	255	255	255	255	255	255
NEMDTOT	Pearson Correlation	,876**	,915**	,857**	,886**	,594**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	255	255	255	255	255	255

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO M – Correlação entre esquemas da QE, BDI, NMDAS e suas subescalas

		BDITOT	NEMDTOT
BDITOT	Pearson Correlation	1	,678**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	281	281
NEMDTOT	Pearson Correlation	,678**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	281	281
TOT_QE_2Dep	Pearson Correlation	,135	,211
	Sig. (2-tailed)	,024	,000
	N	281	281
TOT_QE_1PEmoc	Pearson Correlation	,386	,335
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_1Aband	Pearson Correlation	,436	,366
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_1Desc	Pearson Correlation	,324	,306
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_2VulPrej	Pearson Correlation	,247	,193
	Sig. (2-tailed)	,000	,001
	N	281	281
TOT_QE_3IsolSoc	Pearson Correlation	,447	,453
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_3Defc	Pearson Correlation	,459	,390
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_3Culpa	Pearson Correlation	,527	,449
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_4Autmag	Pearson Correlation	,496	,374
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_4InbEmoc	Pearson Correlation	,358	,353
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_5Inferio	Pearson Correlation	,498	,472
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	280	280
TOT_QE_5PadRig	Pearson Correlation	,290	,310
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_5AutSacf	Pearson Correlation	,509	,456
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	280	280
TOT_QE_6MPrdCont	Pearson Correlation	,567	,451
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281
TOT_QE_6DefAtCot	Pearson Correlation	,384	,321
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	281	281

	NEMDTOT	QETOT	TOT_NEMD_ EMOG	TOT_NEMD_ CONG	TOT_NEMD_ SOMT	TOT_NEMD_ INTPESS	TOT_QE_ 1PEmoc	TOT_QE_ 1Aband
NEMDTOT	1	,389**	,887**	,925**	,853**	,894**	,335**	,366**
			,000	,000	,000	,000	,000	,000
	281	281	281	280	281	281	281	281
QETOT	,389**	1	,339**	,313**	,321**	,425**	,432**	,542**
	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000
	281	281	281	280	281	281	281	281
TOT_NEMD_ EMOG	,887**	,339**	1	,785**	,659**	,723**	,278**	,324**
	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000
	281	281	281	280	281	281	281	281
TOT_NEMD_ CONG	,925**	,313**	,785**	1	,695**	,773**	,264**	,289**
	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000
	280	280	280	280	280	280	280	280
TOT_NEMD_ SOMT	,853**	,321**	,659**	,695**	1	,702**	,237**	,323**
	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000
	281	281	281	280	281	281	281	281
TOT_NEMD_ INTPESS	,894**	,425**	,723**	,773**	,702**	1	,429**	,382**
	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
	281	281	281	280	281	281	281	281
TOT_QE_ 1PEmoc	,335**	,432**	,278**	,264**	,237**	,429**	1	,427**
	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
	281	281	281	280	281	281	281	281
TOT_QE_ 1Aband	,366**	,542**	,324**	,289**	,323**	,382**	,427**	1
	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
	281	281	281	280	281	281	281	281

	TOT_QE_1Desc	TOT_QE_2Vul_Pref	TOT_QE_2De_p	TOT_QE_3isolSoc	TOT_QE_3Defic	TOT_QE_3Culpa	TOT_QE_4Aut_Imag	TOT_QE_4Inb_Emoc
NEMDTOT	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,193** ,001 281	,211** ,000 281	,453** ,000 281	,390** ,000 281	,449** ,000 281	,374** ,000 281	,353** ,000 281
QETOT	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,451** ,000 281	,307** ,000 281	,443** ,000 281	,484** ,000 281	,585** ,000 281	,494** ,000 281	,573** ,000 281
TOT_NEMD_EMOC	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,128* ,031 281	,197** ,001 281	,379** ,000 281	,328** ,000 281	,396** ,000 281	,296** ,000 281	,319** ,000 281
TOT_NEMD_CONG	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,159** ,008 280	,204** ,001 280	,427** ,000 280	,367** ,000 280	,392** ,000 280	,357** ,000 280	,234** ,000 280
TOT_NEMD_SOMT	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,202** ,001 281	,175** ,003 281	,322** ,000 281	,257** ,000 281	,348** ,000 281	,254** ,000 281	,342** ,000 281
TOT_NEMD_INTPESS	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,205** ,001 281	,170** ,004 281	,485** ,000 281	,436** ,000 281	,469** ,000 281	,422** ,000 281	,388** ,000 281
TOT_QE_1PEmoc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,155** ,009 281	,067 ,263 281	,568** ,000 281	,545** ,000 281	,402** ,000 281	,484** ,000 281	,226** ,000 281
TOT_QE_1Aband	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,463** ,000 281	,286** ,000 281	,405** ,000 281	,348** ,000 281	,459** ,000 281	,399** ,000 281	,354** ,000 281

		TOT_QE_5Inferio	TOT_QE_5Aut_Sac	TOT_QE_5PadRig	TOT_QE_6MPrdCont	TOT_QE_6DerfAtCot
NEMDTOT	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,472** ,000 280	,456** ,000 280	,310** ,000 281	,451** ,000 281	,321** ,000 281
QETOT	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,465** ,000 280	,572** ,000 280	,487** ,000 281	,565** ,000 281	,472** ,000 281
TOT_NEMD_EMOC	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,417** ,000 280	,422** ,000 280	,276** ,000 281	,429** ,000 281	,302** ,000 281
TOT_NEMD_CONG	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,494** ,000 279	,417** ,000 279	,223** ,000 280	,372** ,000 280	,268** ,000 280
TOT_NEMD_SOMT	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,323** ,000 280	,338** ,000 280	,269** ,000 281	,390** ,000 281	,256** ,000 281
TOT_NEMD_INTPRESS	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,434** ,000 280	,451** ,000 280	,352** ,000 281	,427** ,000 281	,324** ,000 281
TOT_QE_1PEmoc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,260** ,000 280	,397** ,000 280	,273** ,000 281	,328** ,000 281	,271** ,000 281
TOT_QE_1Aband	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,378** ,000 280	,461** ,000 280	,416** ,000 281	,445** ,000 281	,306** ,000 281

TOT_QE_1Desc	NEMDTOT	QETOT	TOT_NEMD_ EMOc	TOT_NEMD_ CONG	TOT_NEMD_ SOMT	TOT_NEMD_ INTPESS	TOT_QE_ 1PEmoc	TOT_QE_ 1Aband
Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,306** ,000 281	,584** ,000 281	,241** ,000 281	,228** ,000 280	,262** ,000 281	,373** ,000 281	,327** ,000 281	,401** ,000 281
TOT_QE_2VuulPrej Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,193** ,001 281	,451** ,000 281	,128** ,031 281	,159** ,008 280	,202** ,001 281	,205** ,001 281	,155** ,009 281	,463** ,000 281
TOT_QE_2Dep Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,211** ,000 281	,307** ,000 281	,197** ,001 281	,204** ,001 280	,175** ,003 281	,170** ,004 281	,067 ,263 281	,286** ,000 281
TOT_QE_3IsolSoc Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,453** ,000 281	,443** ,000 281	,379** ,000 281	,427** ,000 280	,322** ,000 281	,485** ,000 281	,568** ,000 281	,405** ,000 281
TOT_QE_3Defc Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,390** ,000 281	,484** ,000 281	,328** ,000 281	,367** ,000 280	,257** ,000 281	,436** ,000 281	,545** ,000 281	,348** ,000 281
TOT_QE_3Culpa Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,449** ,000 281	,585** ,000 281	,396** ,000 281	,392** ,000 280	,348** ,000 281	,469** ,000 281	,402** ,000 281	,459** ,000 281
TOT_QE_4Autmag Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,374** ,000 281	,494** ,000 281	,296** ,000 281	,357** ,000 280	,254** ,000 281	,422** ,000 281	,484** ,000 281	,399** ,000 281

	TOT_QE_1Desc	TOT_QE_2VulPrej	TOT_QE_2Dep	TOT_QE_3IsolSoc	TOT_QE_3Defc	TOT_QE_3Culpa	TOT_QE_4AutImag	TOT_QE_4InbEmoc
TOT_QE_1Desc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,388** ,000 281	,076 ,206 281	,348** ,000 281	,459** ,000 281	,486** ,000 281	,378** ,000 281	,546** ,000 281
TOT_QE_2VulPrej	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,388** ,000 281	,281** ,000 281	,232** ,000 281	,095 ,112 281	,302** ,000 281	,226** ,000 281	,406** ,000 281
TOT_QE_2Dep	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,076 ,206 281	,281** ,000 281	,071 ,234 281	,086 ,149 281	,249** ,000 281	,127** ,033 281	,191** ,001 281
TOT_QE_3IsolSoc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,348** ,000 281	,232** ,000 281	,234 ,000 281	,453** ,000 281	,433** ,000 281	,454** ,000 281	,320** ,000 281
TOT_QE_3Defc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,459** ,000 281	,095 ,112 281	,086 ,149 281	,535** ,000 281	,535** ,000 281	,578** ,000 281	,292** ,000 281
TOT_QE_3Culpa	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,486** ,000 281	,249** ,000 281	,433** ,000 281	,535** ,000 281	,535** ,000 281	,524** ,000 281	,563** ,000 281
TOT_QE_4AutImag	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,378** ,000 281	,226** ,000 281	,454** ,000 281	,578** ,000 281	,524** ,000 281	1 1 281	,316** ,000 281

		TOT_QE_5Inferio	TOT_QE_5Aut Sact	TOT_QE_5PadRig	TOT_QE_6MPrdCont	TOT_QE_6DefAtCot
TOT_QE_1Desc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,271** ,000 280	,454** ,000 280	,423** ,000 281	,508** ,000 281	,437** ,000 281
TOT_QE_2VulPrej	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,248** ,000 280	,363** ,000 280	,290** ,000 281	,401** ,000 281	,242** ,000 281
TOT_QE_2Dep	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,349** ,000 280	,387** ,000 280	,145* ,015 281	,243** ,000 281	,115 ,055 281
TOT_QE_3IsolSoc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,375** ,000 280	,411** ,000 280	,309** ,000 281	,425** ,000 281	,334** ,000 281
TOT_QE_3Defc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,440** ,000 280	,354** ,000 280	,211** ,000 281	,445** ,000 281	,285** ,000 281
TOT_QE_3Culpa	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,619** ,000 280	,537** ,000 280	,380** ,000 281	,554** ,000 281	,412** ,000 281
TOT_QE_4AutImag	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,573** ,000 280	,408** ,000 280	,174** ,003 281	,397** ,000 281	,184** ,002 281

		NEMDTOT	QETOT	TOT_NEMD_ EMOG	TOT_NEMD_ COING	TOT_NEMD_ SOMT	TOT_NEMD_ INTPESS	TOT_QE_ 1PEmoc	TOT_QE_ 1Aband
TOT_QE_4AutImag	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,374 ,000 281	,494 ,000 281	,296 ,000 281	,357 ,000 280	,254 ,000 281	,422 ,000 281	,484 ,000 281	,399 ,000 281
TOT_QE_4InbEmoc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,353 ,000 281	,573 ,000 281	,319 ,000 281	,234 ,000 280	,342 ,000 281	,388 ,000 281	,226 ,000 281	,354 ,000 281
TOT_QE_5Inferio	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,472 ,000 280	,465 ,000 280	,417 ,000 280	,494 ,000 279	,323 ,000 280	,434 ,000 280	,260 ,000 280	,378 ,000 280
TOT_QE_5AutSacf	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,456 ,000 280	,572 ,000 280	,422 ,000 280	,417 ,000 279	,338 ,000 280	,451 ,000 280	,397 ,000 280	,461 ,000 280
TOT_QE_5PadRig	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,310 ,000 281	,487 ,000 281	,276 ,000 281	,223 ,000 280	,269 ,000 281	,352 ,000 281	,273 ,000 281	,416 ,000 281
TOT_QE_6MPPrdCont	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,451 ,000 281	,565 ,000 281	,429 ,000 281	,372 ,000 280	,390 ,000 281	,427 ,000 281	,328 ,000 281	,445 ,000 281
TOT_QE_6DefATCot	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,321 ,000 281	,472 ,000 281	,302 ,000 281	,268 ,000 280	,256 ,000 281	,324 ,000 281	,271 ,000 281	,306 ,000 281

**, Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

*, Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

	TOT_QE_1Desc	TOT_QE_2Vul_Pref	TOT_QE_2De_p	TOT_QE_3IsolSoc	TOT_QE_3Defc	TOT_QE_3Culpa	TOT_QE_4Aut_Imag	TOT_QE_4Inb_Emoc
TOT_QE_4AutImag	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,226** ,000 281	,127* ,033 281	,454** ,000 281	,578** ,000 281	,524** ,000 281	1	,316** ,000 281
TOT_QE_4InbEmoc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,406** ,000 281	,191** ,001 281	,320** ,000 281	,292** ,000 281	,563** ,000 281	,316** ,000 281	1 ,000 281
TOT_QE_5Inferio	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,248** ,000 280	,349** ,000 280	,375** ,000 280	,440** ,000 280	,619** ,000 280	,573** ,000 280	,342** ,000 280
TOT_QE_5AutSacr	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,363** ,000 280	,387** ,000 280	,411** ,000 280	,354** ,000 280	,537** ,000 280	,408** ,000 280	,488** ,000 280
TOT_QE_5PadRig	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,290** ,000 281	,145* ,015 281	,309** ,000 281	,211** ,000 281	,380** ,000 281	,174** ,003 281	,464** ,000 281
TOT_QE_6MPrdCont	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,401** ,000 281	,243** ,000 281	,425** ,000 281	,445** ,000 281	,554** ,000 281	,397** ,000 281	,465** ,000 281
TOT_QE_6DefAtCot	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,242** ,000 281	,115 ,055 281	,334** ,000 281	,285** ,000 281	,412** ,000 281	,184** ,002 281	,420** ,000 281

		TOT_QE_5inferio	TOT_QE_5Aut_Sacf	TOT_QE_5PadRig	TOT_QE_6MPrdCont	TOT_QE_6DefAtCot
TOT_QE_4AutImag	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,573** ,000 280	,408** ,000 280	,174** ,003 281	,397** ,000 281	,184** ,002 281
TOT_QE_4ImbEmoc	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,342** ,000 280	,488** ,000 280	,464** ,000 281	,465** ,000 281	,420** ,000 281
TOT_QE_5inferio	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 280	,453** ,000 279	,220** ,000 280	,391** ,000 280	,230** ,000 280
TOT_QE_5AutSacf	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,453** ,000 279	1 280	,259** ,000 280	,519** ,000 280	,340** ,000 280
TOT_QE_5PadRig	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,220** ,000 280	,259** ,000 280	1 281	,435** ,000 281	,598** ,000 281
TOT_QE_6MPrdCont	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,391** ,000 280	,519** ,000 280	,435** ,000 281	1 281	,515** ,000 281
TOT_QE_6DefAtCot	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,230** ,000 280	,340** ,000 280	,598** ,000 281	,515** ,000 281	1 281

ANEXO N – Correlação entre EVA, BDI e NMDAS e suas subescalas

Correlations

		BDITOT	NEMDTOT	TOT_EVA_ A	TOT_EVA_ B	TOT_EVA_ C
BDITOT	Pearson Correlation	1	,678**	,482**	-,184**	-,328**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,002	,000
	N	281	281	281	281	281
NEMDTOT	Pearson Correlation	,678**	1	,434**	-,191**	-,311**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,001	,000
	N	281	281	281	281	281
TOT_EVA_ A	Pearson Correlation	,482**	,434**	1	-,221**	-,550**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,000
	N	281	281	281	281	281
TOT_EVA_ B	Pearson Correlation	-,184**	-,191**	-,221**	1	,270**
	Sig. (2-tailed)	,002	,001	,000		,000
	N	281	281	281	281	281
TOT_EVA_ C	Pearson Correlation	-,328**	-,311**	-,550**	,270**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	
	N	281	281	281	281	281

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		NEMD TOT	EVAT OT	TOT_NEM D_EMOC	TOT_N EMD_ CONG	TOT_NE MD_SO MT	TOT_NE MD_INT PESS	TOT_E VA_A	TOT_E VA_B	TOT_E VA_C
NEMDT OT	Pearson Correlation	1	,056	,887**	,925**	,853**	,894**	,434**	-,191**	-,311**
	Sig. (2- tailed)		,353	,000	,000	,000	,000	,000	,001	,000
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281
EVATOT	Pearson Correlation	,056	1	,094	,063	,030	,009	,384**	,630**	,362**
	Sig. (2- tailed)	,353		,117	,292	,621	,879	,000	,000	,000
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281
TOT_NE MD_EM OC	Pearson Correlation	,887**	,094	1	,785**	,659**	,723**	,361**	-,133	-,213
	Sig. (2- tailed)	,000	,117		,000	,000	,000	,000	,025	,000
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281
TOT_NE MD_CO NG	Pearson Correlation	,925**	,063	,785**	1	,695**	,773**	,376**	-,167**	-,248**
	Sig. (2- tailed)	,000	,292	,000		,000	,000	,000	,005	,000
	N	280	280	280	280	280	280	280	280	280
TOT_NE MD_SO MT	Pearson Correlation	,853**	,030	,659**	,695**	1	,702**	,320**	-,122**	-,264**
	Sig. (2- tailed)	,000	,621	,000	,000		,000	,000	,042	,000
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281

TOT_NE	Pearson	,894**	,009	,723**	,773**	,702**	1	,495**	-,261**	-,394**
MD_INT	Correlation									
PESS	Sig. (2-tailed)	,000	,879	,000	,000	,000		,000	,000	,000
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281
TOT_EV	Pearson	,434**	,384**	,361**	,376**	,320**	,495**	1	-,221**	-,550**
A_A	Correlation									
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281
TOT_EV	Pearson	-,191**	,630**	-,133*	-,167**	-,122*	-,261**	-,221**	1	,270*
A_B	Correlation									
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,025	,005	,042	,000	,000		,000
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281
TOT_EV	Pearson	-,311**	,362**	-,213*	-,248**	-,264**	-,394**	-,550**	,270*	1
A_C	Correlation									
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	281	281	281	280	281	281	281	281	281

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO O – Normalidade Multivariada

Assessment of normality (Group number 1)

Variable	min	max	skew	c.r.	kurtosis	c.r.
NEMD_13	1,000	4,000	,552	3,777	-,233	-,798
NEMD_14	1,000	4,000	,530	3,625	,240	,822
NEMD_15	1,000	4,000	,608	4,160	,621	2,124
NEMD_16	1,000	5,000	,645	4,414	,239	,818
NEMD_17	1,000	5,000	1,237	8,463	2,180	7,458
NEMD_18	1,000	5,000	,629	4,307	,326	1,115
NEMD_19	1,000	5,000	1,297	8,876	2,849	9,748
NEMD_20	1,000	4,000	1,197	8,190	1,404	4,804
NEMD_21	1,000	5,000	1,471	10,070	2,946	10,081
NEMD_22	1,000	5,000	1,100	7,527	,958	3,279
NEMD_23	1,000	3,000	3,039	20,796	7,962	30,667
NEMD_24	1,000	4,000	,772	5,284	,691	2,364
NEMD_49	1,000	5,000	,736	5,035	,252	,863
NEMD_50	1,000	5,000	1,147	7,850	2,291	7,839
NEMD_51	1,000	5,000	,678	4,641	,129	,442
NEMD_52	1,000	5,000	1,772	12,126	3,974	13,597
NEMD_36	1,000	5,000	,815	5,576	,479	1,640
NEMD_35	1,000	5,000	,995	6,812	1,936	6,623
NEMD_34	1,000	5,000	,885	6,058	1,844	6,308
NEMD_33	1,000	5,000	,245	1,675	,250	,856
NEMD_32	1,000	5,000	,999	6,836	1,768	6,049
NEMD_31	1,000	5,000	,833	5,701	,813	2,784
NEMD_30	1,000	5,000	,363	2,484	-,144	-,493
NEMD_29	1,000	5,000	,705	4,827	,706	2,417
NEMD_28	1,000	4,000	,984	6,733	1,343	4,596
NEMD_27	1,000	5,000	,871	5,961	,737	2,522
NEMD_26	1,000	5,000	,617	4,224	-,129	-,441
NEMD_25	1,000	5,000	,418	2,860	-,078	-,266
NEMD_48	1,000	5,000	,906	6,198	1,054	3,608
NEMD_47	1,000	5,000	1,767	12,095	3,836	13,126
NEMD_46	1,000	5,000	,471	3,224	,317	1,086
NEMD_45	1,000	5,000	,725	4,961	,279	,953
NEMD_44	1,000	5,000	,859	5,878	1,073	3,671
NEMD_43	1,000	5,000	,749	5,124	,601	2,055
NEMD_42	1,000	5,000	1,508	10,323	3,321	11,362
NEMD_41	1,000	5,000	1,147	7,851	,941	3,221
NEMD_40	1,000	4,000	1,385	9,479	1,587	5,431
NEMD_39	1,000	5,000	1,119	7,656	1,570	5,371
NEMD_38	1,000	5,000	1,209	8,274	1,470	5,030
NEMD_37	1,000	4,000	,566	3,872	,148	,508
NEMD_1	1,000	4,000	,739	5,056	,838	2,866
NEMD_2	1,000	4,000	,680	4,651	1,328	4,543
NEMD_3	1,000	4,000	,451	3,084	,397	1,357
NEMD_4	1,000	5,000	,712	4,870	1,442	4,935
NEMD_5	1,000	4,000	,707	4,840	1,507	5,155
NEMD_6	1,000	5,000	1,249	8,549	2,520	8,624
NEMD_7	1,000	5,000	,976	6,680	2,235	7,647
NEMD_8	1,000	5,000	,562	3,849	,465	1,591

Variable	min	max	skew	c.r.	kurtosis	c.r.
NEMD_9	1,000	5,000	,456	3,118	-,053	-,180
NEMD_10	1,000	4,000	,610	4,173	,648	2,217
NEMD_11	1,000	4,000	,733	5,018	,358	1,224
NEMD_12	1,000	5,000	,325	2,225	-,278	-,951
Multivariate					615,036	68,788

ANEXO P – Outliers Mahalanobis e lista de Outliers

Observations farthest from the centroid (Mahalanobis distance) (Group number 1)

Observation number	Mahalanobis d-squared	p1	p2
59	149,238	,000	,000
50	144,054	,000	,000
77	141,863	,000	,000
119	140,716	,000	,000
47	138,573	,000	,000
112	121,709	,000	,000
171	119,010	,000	,000
91	112,430	,000	,000
139	110,387	,000	,000
256	109,822	,000	,000
192	106,393	,000	,000
277	105,943	,000	,000
33	103,734	,000	,000
55	103,506	,000	,000
221	101,618	,000	,000
141	98,354	,000	,000
27	97,887	,000	,000
152	97,593	,000	,000
75	94,967	,000	,000
239	94,281	,000	,000
260	94,241	,000	,000
238	94,118	,000	,000
62	94,050	,000	,000
225	93,183	,000	,000
125	92,606	,000	,000
162	92,597	,000	,000
89	91,889	,001	,000
36	91,357	,001	,000
143	91,058	,001	,000
196	90,211	,001	,000
164	87,993	,001	,000

Observation number	Mahalanobis d-squared	p1	p2
109	87,263	,002	,000
163	85,666	,002	,000
261	81,432	,006	,000
274	80,423	,007	,000
61	80,411	,007	,000
121	79,569	,008	,000
269	79,099	,009	,000
140	78,874	,009	,000
142	78,854	,010	,000
126	78,445	,010	,000
87	77,649	,012	,000
60	77,111	,013	,000
240	77,051	,014	,000
132	76,990	,014	,000
131	76,944	,014	,000
58	76,496	,015	,000
105	76,061	,016	,000
208	75,680	,018	,000
65	74,906	,020	,000
67	74,769	,021	,000
128	74,573	,022	,000
157	74,343	,023	,000
12	73,913	,025	,000
197	73,168	,028	,000
123	71,582	,037	,000
63	70,576	,044	,000
178	70,536	,044	,000
96	70,222	,047	,000
79	69,324	,054	,000
43	68,432	,063	,000
70	68,335	,064	,000
104	67,972	,068	,000
233	66,946	,079	,000
38	66,599	,084	,000
154	66,558	,084	,000
263	66,396	,086	,000
175	65,866	,094	,000
56	65,015	,106	,000
25	64,914	,108	,000
253	64,747	,110	,000
268	64,684	,111	,000
49	64,181	,120	,000
23	63,855	,125	,000
88	63,740	,127	,000
206	63,132	,139	,000
220	62,899	,143	,000
53	62,480	,151	,000
107	62,427	,153	,000
138	62,289	,155	,000
255	61,755	,167	,000
85	61,647	,169	,000
94	61,365	,175	,000

Observation number	Mahalanobis d-squared	p1	p2
11	61,235	,178	,000
45	60,841	,188	,000
9	60,674	,192	,000
106	60,491	,196	,000
24	60,462	,197	,000
177	60,402	,198	,000
7	60,316	,200	,000
84	60,243	,202	,000
13	60,227	,203	,000
129	60,103	,206	,000
26	59,842	,212	,000
18	59,562	,220	,000
230	58,680	,244	,000
31	58,656	,245	,000
48	57,865	,268	,002
19	57,602	,276	,003
39	57,344	,284	,005

Lista de outliers removidos

59
50
77
119
47
112
171
91
139
256
192
277
33
55
221
141
27
152
75
239
260
238
62
225
125
162

ANEXO Q – Índices de Ajustamento do Modelo

Model Fit Summary

CMIN

Model	NPAR	CMIN	DF	P	CMIN/DF
Default model	110	3432,628	1268	,000	2,707
Saturated model	1378	,000	0		
Independence model	52	9459,925	1326	,000	7,134

RMR, GFI

Model	RMR	GFI	AGFI	PGFI
Default model	,046	,649	,619	,598
Saturated model	,000	1,000		
Independence model	,209	,136	,102	,131

Baseline Comparisons

Model	NFI Delta1	RFI rho1	IFI Delta2	TLI rho2	CFI
Default model	,637	,621	,736	,722	,734
Saturated model	1,000		1,000		1,000
Independence model	,000	,000	,000	,000	,000

Parsimony-Adjusted Measures

Model	PRATIO	PNFI	PCFI
Default model	,956	,609	,702
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	1,000	,000	,000

NCP

Model	NCP	LO 90	HI 90
Default model	2164,628	1994,330	2342,502
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	8133,925	7828,682	8445,760

FMIN

Model	FMIN	F0	LO 90	HI 90
Default model	12,259	7,731	7,123	8,366
Saturated model	,000	,000	,000	,000
Independence model	33,785	29,050	27,960	30,163

RMSEA

Model	RMSEA	LO 90	HI 90	PCLOSE
Default model	,078	,075	,081	,000
Independence model	,148	,145	,151	,000

AIC

Model	AIC	BCC	BIC	CAIC
Default model	3652,628	3703,994	4052,847	4162,847
Saturated model	2756,000	3399,471	7769,653	9147,653
Independence model	9563,925	9588,207	9753,119	9805,119

ECVI

Model	ECVI	LO 90	HI 90	MECVI
Default model	13,045	12,437	13,680	13,229

ANEXO R – Pesos de Regressão do Modelo de Medida

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

	Estimate
NEMD_12 <--- Emocional	,607
NEMD_11 <--- Emocional	,433
NEMD_10 <--- Emocional	,502
NEMD_9 <--- Emocional	,613
NEMD_8 <--- Emocional	,774
NEMD_7 <--- Emocional	,777
NEMD_6 <--- Emocional	,613
NEMD_5 <--- Emocional	,803
NEMD_4 <--- Emocional	,667
NEMD_3 <--- Emocional	,802
NEMD_2 <--- Emocional	,780
NEMD_1 <--- Emocional	,774
NEMD_37 <--- Interpessoal	,597
NEMD_38 <--- Interpessoal	,693
NEMD_39 <--- Interpessoal	,707
NEMD_40 <--- Interpessoal	,683
NEMD_41 <--- Interpessoal	,736
NEMD_42 <--- Interpessoal	,598
NEMD_43 <--- Interpessoal	,650
NEMD_44 <--- Interpessoal	,685
NEMD_45 <--- Interpessoal	,637
NEMD_46 <--- Interpessoal	,478
NEMD_47 <--- Interpessoal	,456
NEMD_48 <--- Interpessoal	,536
NEMD_25 <--- Somática	,709
NEMD_26 <--- Somática	,585
NEMD_27 <--- Somática	,525
NEMD_28 <--- Somática	,599
NEMD_29 <--- Somática	,764
NEMD_30 <--- Somática	,654
NEMD_31 <--- Somática	,453
NEMD_32 <--- Somática	,475
NEMD_33 <--- Somática	,522
NEMD_34 <--- Somática	,732
NEMD_35 <--- Somática	,598
NEMD_36 <--- Somática	,514
NEMD_52 <--- Cognitiva	,540
NEMD_51 <--- Cognitiva	,457
NEMD_50 <--- Cognitiva	,536
NEMD_49 <--- Cognitiva	,408
NEMD_24 <--- Cognitiva	,590
NEMD_23 <--- Cognitiva	,426

	Estimate
NEMD_22 <--- Cognitiva	,664
NEMD_21 <--- Cognitiva	,751
NEMD_20 <--- Cognitiva	,727
NEMD_19 <--- Cognitiva	,646
NEMD_18 <--- Cognitiva	,462
NEMD_17 <--- Cognitiva	,732
NEMD_16 <--- Cognitiva	,676
NEMD_15 <--- Cognitiva	,770
NEMD_14 <--- Cognitiva	,716
NEMD_13 <--- Cognitiva	,691

ANEXO S – Índices de Modificação a um limiar de IM>11

Modification Indices (Group number 1 - Default model)

Covariances: (Group number 1 - Default model)

	M.I.	Par Change
e49 <--> e52	11,409	,085
e47 <--> Somática	14,612	,073
e47 <--> e48	12,303	-,087
e45 <--> e47	20,757	-,108
e44 <--> e48	15,590	,061
e44 <--> e45	21,272	,068
e40 <--> e48	14,335	-,100
e40 <--> e47	39,085	,232
e40 <--> e45	16,823	-,103
e39 <--> Somática	23,919	,078
e39 <--> Emocional	18,211	-,059
e39 <--> e42	14,798	-,045
e39 <--> e41	13,642	,080
e39 <--> e40	17,989	,133
e38 <--> e47	32,490	,217
e38 <--> e45	15,243	-,101
e38 <--> e40	17,698	,171
e38 <--> e39	45,428	,216
e37 <--> Interpessoal	11,576	,032
e37 <--> e49	11,234	-,077
e34 <--> e35	20,346	,083
e32 <--> Emocional	11,323	,051
e30 <--> e44	22,294	-,089
e29 <--> e39	11,208	,074
e28 <--> e50	12,449	,058
e28 <--> e45	16,035	,072
e27 <--> e31	30,748	,199
e26 <--> e27	35,224	,224
e25 <--> Emocional	18,716	,057
e25 <--> e47	11,104	,093

	M.I.	Par Change
e25 <--> e31	17,939	-,122
e20 <--> e21	24,090	,133
e19 <--> e44	17,039	-,084
e19 <--> e21	25,873	,161
e18 <--> e46	19,267	,086
e18 <--> e37	12,919	,068
e16 <--> Somática	14,486	-,049
e16 <--> e46	14,704	,071
e16 <--> e18	17,007	,069
e15 <--> e48	13,938	,067
e15 <--> e33	16,028	-,089
e15 <--> e16	15,245	,067
e14 <--> e21	16,881	-,112
e14 <--> e20	11,720	-,076
e14 <--> e17	55,182	,153
e13 <--> Somática	54,325	,110
e13 <--> Interpessoal	23,923	-,047
e13 <--> e39	22,028	,109
e13 <--> e34	16,359	,074
e13 <--> e29	11,119	,069
e11 <--> e32	18,375	,075
e11 <--> e12	19,358	,047
e10 <--> e44	17,489	-,051
e10 <--> e12	49,457	,079
e9 <--> e15	12,177	-,062
e7 <--> Cognitiva	22,448	,037
e7 <--> Emocional	12,943	-,050
e7 <--> e46	84,411	,216
e7 <--> e10	20,982	-,077
e6 <--> Cognitiva	24,187	,027
e6 <--> Somática	11,962	-,040
e6 <--> e44	15,486	,052
e5 <--> e42	11,122	-,029
e4 <--> e38	14,906	,133
e4 <--> e35	12,032	-,088
e4 <--> e33	12,562	,098
e4 <--> e24	25,032	,135
e4 <--> e22	11,844	,100
e4 <--> e19	11,198	,099
e3 <--> e33	27,860	,132
e3 <--> e24	41,966	,159
e3 <--> e22	11,332	,089
e3 <--> e19	14,663	,102
e3 <--> e15	12,079	-,072
e3 <--> e4	91,463	,248
e2 <--> Cognitiva	14,337	,029
e2 <--> Emocional	25,108	-,069
e2 <--> e48	20,897	,095
e2 <--> e46	22,891	,111
e2 <--> e11	12,911	-,057
e2 <--> e7	19,822	,111
e1 <--> Somática	20,047	,086

	M.I.	Par Change
e1 <--> e33	18,848	,133
e1 <--> e11	14,480	-,072
e1 <--> e5	22,915	,106

Variances: (Group number 1 - Default model)

	M.I.	Par Change
--	------	------------

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

	M.I.	Par Change
NEMD_17 <--- NEMD_49	12,055	-,128
NEMD_17 <--- NEMD_11	14,951	,177
NEMD_18 <--- NEMD_49	32,845	,298
NEMD_18 <--- NEMD_51	25,292	,246
NEMD_18 <--- NEMD_25	13,060	,199
NEMD_19 <--- NEMD_42	12,960	,195
NEMD_19 <--- NEMD_6	45,464	,301
NEMD_19 <--- NEMD_11	16,106	,204
NEMD_20 <--- NEMD_18	16,075	-,145
NEMD_20 <--- NEMD_49	14,146	-,133
NEMD_20 <--- NEMD_51	11,877	-,114
NEMD_21 <--- NEMD_30	17,187	-,140
NEMD_21 <--- NEMD_43	12,106	-,109
NEMD_49 <--- NEMD_18	30,236	,313
NEMD_49 <--- NEMD_50	12,512	,229
NEMD_49 <--- NEMD_51	13,776	,194
NEMD_50 <--- NEMD_23	11,957	-,396
NEMD_50 <--- NEMD_49	15,118	,170
NEMD_50 <--- NEMD_51	35,368	,245
NEMD_50 <--- NEMD_34	14,241	,208
NEMD_50 <--- NEMD_30	14,933	,177
NEMD_50 <--- NEMD_29	14,339	,175
NEMD_50 <--- NEMD_37	15,136	,204
NEMD_51 <--- NEMD_18	25,136	,293
NEMD_51 <--- NEMD_49	14,873	,219
NEMD_51 <--- NEMD_50	31,601	,374
NEMD_52 <--- NEMD_42	11,688	,178
NEMD_35 <--- NEMD_9	14,589	-,163
NEMD_34 <--- NEMD_35	12,445	,143
NEMD_33 <--- NEMD_10	24,559	,275
NEMD_33 <--- NEMD_12	15,329	,163
NEMD_32 <--- NEMD_1	12,505	,228
NEMD_32 <--- NEMD_2	18,788	,293
NEMD_31 <--- NEMD_27	21,471	,250
NEMD_27 <--- NEMD_31	23,839	,254
NEMD_27 <--- NEMD_26	22,046	,213
NEMD_26 <--- NEMD_27	24,622	,282
NEMD_25 <--- NEMD_18	12,765	,154
NEMD_25 <--- NEMD_31	13,934	-,157
NEMD_25 <--- NEMD_1	13,374	,204
NEMD_25 <--- NEMD_3	14,531	,205
NEMD_25 <--- NEMD_9	13,660	,158
NEMD_48 <--- NEMD_9	15,826	,181
NEMD_48 <--- NEMD_10	31,657	,306
NEMD_45 <--- NEMD_44	11,912	,192

		M.I.	Par Change
NEMD_45 <---	NEMD_43	14,106	,184
NEMD_44 <---	NEMD_45	13,578	,142
NEMD_43 <---	NEMD_45	14,571	,173
NEMD_43 <---	NEMD_10	14,671	,227
NEMD_41 <---	NEMD_38	26,727	,213
NEMD_39 <---	NEMD_33	13,760	-,161
NEMD_38 <---	NEMD_41	23,016	,223
NEMD_37 <---	Somática	17,582	,271
NEMD_37 <---	NEMD_50	20,295	,216
NEMD_37 <---	NEMD_36	20,666	,179
NEMD_37 <---	NEMD_35	11,105	,162
NEMD_37 <---	NEMD_34	30,399	,284
NEMD_37 <---	NEMD_29	25,439	,219
NEMD_1 <---	NEMD_3	15,875	,152
NEMD_2 <---	NEMD_50	11,978	-,113
NEMD_2 <---	NEMD_29	13,851	-,110
NEMD_3 <---	NEMD_21	13,690	-,138
NEMD_3 <---	NEMD_1	18,240	,168
NEMD_3 <---	NEMD_6	12,668	-,114
NEMD_6 <---	NEMD_19	67,385	,413
NEMD_6 <---	NEMD_11	15,878	,219
NEMD_7 <---	NEMD_21	12,067	,139
NEMD_8 <---	NEMD_12	13,989	,113
NEMD_9 <---	NEMD_51	11,113	,148
NEMD_9 <---	NEMD_33	11,028	,179
NEMD_9 <---	NEMD_48	20,492	,246
NEMD_9 <---	NEMD_46	11,009	,173
NEMD_9 <---	NEMD_10	67,081	,472
NEMD_10 <---	NEMD_33	24,268	,241
NEMD_10 <---	NEMD_48	33,435	,285
NEMD_10 <---	NEMD_9	55,035	,324
NEMD_11 <---	NEMD_17	23,689	,244
NEMD_11 <---	NEMD_19	27,207	,259
NEMD_11 <---	NEMD_42	16,133	,232
NEMD_11 <---	NEMD_40	14,057	,212
NEMD_11 <---	NEMD_39	11,306	,171
NEMD_11 <---	NEMD_6	11,915	,164
NEMD_12 <---	NEMD_33	26,640	,311
NEMD_12 <---	NEMD_31	17,751	,222
NEMD_12 <---	NEMD_30	13,027	,198

ANEXO U – Índices de ajustamento após as primeiras alterações (Fase 2)

CMIN

Model	NPAR	CMIN	DF	P	CMIN/DF
Default model	144	2095,208	1081	,000	1,938
Saturated model	1225	,000	0		
Independence model	49	7819,012	1176	,000	6,649

RMR, GFI

Model	RMR	GFI	AGFI	PGFI
Default model	,036	,744	,710	,657
Saturated model	,000	1,000		
Independence model	,170	,150	,115	,144

Baseline Comparisons

Model	NFI Delta1	RFI rho1	IFI Delta2	TLI rho2	CFI
Default model	,732	,708	,849	,834	,847
Saturated model	1,000		1,000		1,000
Independence model	,000	,000	,000	,000	,000

Parsimony-Adjusted Measures

Model	PRATIO	PNFI	PCFI
Default model	,919	,673	,779
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	1,000	,000	,000

NCP

Model	NCP	LO 90	HI 90
Default model	1014,208	888,341	1147,837
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	6643,012	6366,589	6926,051

FMIN

Model	FMIN	F0	LO 90	HI 90
Default model	8,249	3,993	3,497	4,519
Saturated model	,000	,000	,000	,000
Independence model	30,784	26,154	25,065	27,268

RMSEA

Model	RMSEA	LO 90	HI 90	PCLOSE
Default model	,061	,057	,065	,000
Independence model	,149	,146	,152	,000

AIC

Model	AIC	BCC	BIC	CAIC
Default model	2383,208	2453,796	2893,150	3037,150
Saturated model	2450,000	3050,490	6788,048	8013,048
Independence model	7917,012	7941,032	8090,534	8139,534

ECVI

Model	ECVI	LO 90	HI 90	MECVI
Default model	9,383	8,887	9,909	9,661
Saturated model	9,646	9,646	9,646	12,010
Independence model	31,169	30,081	32,284	31,264

ANEXO V – Índices de Modificação a um limiar de IM >4

Modification Indices (Group number 1 - Default model)

Covariances: (Group number 1 - Default model)

	M.I.	Par Change
e52 <--> Emocional	7,572	,034
e51 <--> Emocional	4,785	,024
e50 <--> Cognitiva	7,938	-,018
e50 <--> Emocional	8,462	,028
e47 <--> Somática	9,790	,052
e46 <--> Emocional	4,227	-,022
e46 <--> e48	4,616	,031
e44 <--> e46	6,968	,033
e43 <--> e51	4,099	-,041
e43 <--> e44	6,567	,042
e41 <--> Somática	5,059	,031
e41 <--> e43	4,400	,044
e39 <--> Somática	8,210	,037
e39 <--> Emocional	10,064	-,034
e39 <--> e49	5,089	-,043
e38 <--> e51	5,883	,053
e38 <--> e50	5,171	-,044
e37 <--> Interpessoal	7,852	,023
e37 <--> Emocional	7,702	-,027
e37 <--> e50	5,539	-,029
e37 <--> e44	8,052	,032
e37 <--> e39	4,629	,030
e36 <--> Emocional	9,443	-,050
e35 <--> e46	4,192	,036
e33 <--> e38	13,317	,098
e32 <--> Somática	4,166	-,033
e32 <--> Emocional	6,643	,035
e32 <--> e46	5,256	,045
e32 <--> e35	5,216	,051
e31 <--> Emocional	4,812	-,032
e31 <--> e46	7,213	,056
e31 <--> e36	5,937	,077
e30 <--> Cognitiva	5,464	-,020
e30 <--> Emocional	6,592	,033
e30 <--> e52	6,942	,056
e30 <--> e46	7,426	-,050
e30 <--> e41	5,465	-,046
e30 <--> e40	4,177	,051
e30 <--> e39	5,190	,042
e29 <--> e47	6,437	,054
e29 <--> e41	6,240	,044
e29 <--> e33	5,443	-,048
e28 <--> Cognitiva	4,382	,016
e28 <--> e52	5,132	-,043
e28 <--> e50	9,509	,046
e28 <--> e45	4,563	,030

	M.I.	Par Change
e28 <--> e38	6,152	-,057
e28 <--> e37	4,544	,032
e28 <--> e32	5,753	,051
e27 <--> e33	6,272	,061
e26 <--> e47	4,106	,059
e26 <--> e33	7,176	,076
e26 <--> e28	6,180	-,061
e25 <--> Emocional	9,505	,038
e25 <--> e47	13,559	,084
e25 <--> e41	4,170	,038
e25 <--> e35	5,112	-,045
e25 <--> e32	8,625	-,066
e25 <--> e29	4,491	,040
e25 <--> e27	4,105	-,045
e25 <--> e26	6,908	,069
e24 <--> e48	4,888	-,039
e24 <--> e45	12,010	-,055
e24 <--> e44	7,931	,042
e24 <--> e42	4,202	,022
e24 <--> e35	6,869	-,055
e24 <--> e33	4,640	,050
e24 <--> e32	5,084	-,053
e23 <--> Interpessoal	4,058	,022
e23 <--> Emocional	6,419	-,033
e23 <--> e52	7,056	-,057
e23 <--> e38	4,782	,057
e23 <--> e37	13,189	,061
e23 <--> e36	4,104	,057
e23 <--> e32	4,188	-,048
e23 <--> e24	4,822	,049
e21 <--> Somática	7,793	,045
e21 <--> e50	4,051	-,034
e21 <--> e43	4,779	,054
e21 <--> e35	15,947	,086
e21 <--> e31	5,016	,057
e21 <--> e25	5,066	,049
e20 <--> e51	5,931	-,040
e20 <--> e46	6,147	-,040
e19 <--> Cognitiva	11,387	-,028
e19 <--> Emocional	13,820	,046
e19 <--> e51	4,225	,037
e19 <--> e38	5,926	,060
e19 <--> e37	4,483	-,034
e19 <--> e36	8,151	-,077
e19 <--> e33	7,263	,060
e19 <--> e31	6,206	-,060
e19 <--> e22	6,886	,060
e18 <--> e51	4,933	-,032
e18 <--> e49	7,089	-,047
e18 <--> e48	6,426	,034
e18 <--> e46	4,516	,030
e18 <--> e36	7,382	,059

	M.I.	Par Change
e18 <--> e35	4,082	,033
e18 <--> e26	4,501	-,044
e18 <--> e22	6,022	-,045
e16 <--> Cognitiva	4,125	,012
e16 <--> e26	6,828	,051
e16 <--> e23	5,832	,038
e15 <--> Somática	4,129	-,025
e15 <--> e52	5,533	,041
e15 <--> e49	4,035	,037
e15 <--> e48	13,581	,053
e15 <--> e33	9,626	-,058
e15 <--> e26	8,503	-,064
e15 <--> e24	10,477	-,058
e14 <--> e33	4,072	,040
e14 <--> e27	4,464	-,043
e14 <--> e26	4,352	,049
e12 <--> e27	6,122	-,035
e12 <--> e25	4,071	,026
e11 <--> Somática	5,986	-,022
e11 <--> Emocional	6,358	,019
e11 <--> e52	4,158	,026
e11 <--> e39	4,399	-,023
e11 <--> e32	7,033	,037
e11 <--> e29	6,472	-,030
e11 <--> e27	5,628	,033
e10 <--> e49	6,413	,036
e10 <--> e46	16,454	-,046
e10 <--> e44	4,691	-,020
e10 <--> e43	5,751	-,036
e10 <--> e40	5,406	,035
e10 <--> e36	5,945	-,042
e10 <--> e18	6,740	-,027
e10 <--> e11	8,655	,024
e9 <--> e40	5,794	-,045
e9 <--> e31	4,263	,039
e9 <--> e27	4,047	-,036
e9 <--> e21	5,313	,040
e8 <--> e31	5,589	-,036
e8 <--> e29	8,136	-,035
e8 <--> e27	4,403	,030
e6 <--> Cognitiva	22,323	,028
e6 <--> Somática	5,471	-,025
e6 <--> Emocional	5,152	-,020
e6 <--> e46	10,919	,043
e6 <--> e44	15,166	,041
e6 <--> e30	4,705	-,034
e6 <--> e28	6,937	,037
e6 <--> e26	6,233	-,048
e6 <--> e23	4,608	,033
e6 <--> e11	4,851	,020
e6 <--> e10	7,145	-,025
e6 <--> e8	5,754	,023

	M.I.	Par Change
e5 <--> e52	9,376	,048
e5 <--> e51	4,657	,030
e5 <--> e10	4,166	,020
e4 <--> e38	5,747	,057
e4 <--> e23	4,122	-,042
e4 <--> e19	4,778	,043
e4 <--> e17	4,437	-,032
e4 <--> e10	4,083	-,025
e4 <--> e6	4,737	-,031
e3 <--> e33	7,255	,052
e3 <--> e24	13,373	,068
e3 <--> e15	9,872	-,047
e3 <--> e8	4,791	-,025
e1 <--> Somática	21,606	,087
e1 <--> e52	5,636	,061
e1 <--> e47	7,774	,079
e1 <--> e44	4,641	-,039
e1 <--> e33	18,517	,119
e1 <--> e31	8,024	,085
e1 <--> e30	4,245	,055
e1 <--> e23	6,635	-,069

Variances: (Group number 1 - Default model)

	M.I.	Par Change
--	------	------------

Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

	M.I.	Par Change
NEMD_13 <--- NEMD_47	6,599	-,138
NEMD_13 <--- NEMD_8	10,884	,183
NEMD_13 <--- NEMD_12	7,626	,111
NEMD_14 <--- NEMD_51	8,973	,109
NEMD_14 <--- NEMD_8	4,288	,101
NEMD_15 <--- NEMD_28	9,818	,137
NEMD_15 <--- NEMD_3	4,153	,089
NEMD_15 <--- NEMD_4	5,519	,102
NEMD_15 <--- NEMD_7	5,249	,107
NEMD_16 <--- NEMD_50	5,091	-,132
NEMD_17 <--- NEMD_51	5,806	-,083
NEMD_17 <--- NEMD_42	4,256	,102
NEMD_17 <--- NEMD_39	7,861	,125
NEMD_18 <--- NEMD_29	7,613	,145
NEMD_18 <--- NEMD_26	4,423	,092
NEMD_18 <--- NEMD_25	11,050	,168
NEMD_18 <--- NEMD_12	9,048	,134
NEMD_19 <--- NEMD_21	4,142	,106
NEMD_19 <--- NEMD_31	5,362	,092
NEMD_19 <--- NEMD_30	5,402	-,092
NEMD_19 <--- NEMD_1	4,208	-,104
NEMD_19 <--- NEMD_3	11,746	-,167
NEMD_19 <--- NEMD_8	4,735	-,105

		M.I.	Par Change
NEMD_20 <---	NEMD_48	8,435	-,109
NEMD_21 <---	NEMD_52	4,134	,087
NEMD_21 <---	NEMD_12	4,912	-,063
NEMD_22 <---	NEMD_45	4,617	,103
NEMD_24 <---	NEMD_29	5,611	,103
NEMD_24 <---	NEMD_25	4,294	,086
NEMD_50 <---	NEMD_16	4,077	-,078
NEMD_50 <---	NEMD_36	4,361	,077
NEMD_50 <---	NEMD_30	5,045	,089
NEMD_50 <---	NEMD_10	4,876	-,098
NEMD_51 <---	NEMD_33	9,566	,182
NEMD_51 <---	NEMD_47	4,905	,143
NEMD_51 <---	NEMD_46	4,030	,120
NEMD_51 <---	NEMD_43	4,647	,114
NEMD_51 <---	NEMD_9	8,072	,151
NEMD_51 <---	NEMD_10	5,118	,141
NEMD_52 <---	NEMD_50	7,167	,114
NEMD_52 <---	NEMD_51	6,932	,086
NEMD_52 <---	NEMD_47	12,373	,148
NEMD_52 <---	NEMD_42	6,780	,122
NEMD_52 <---	NEMD_41	5,416	,095
NEMD_52 <---	NEMD_40	4,055	,095
NEMD_36 <---	NEMD_31	4,724	,131
NEMD_36 <---	NEMD_1	4,370	-,162
NEMD_36 <---	NEMD_2	4,286	-,173
NEMD_36 <---	NEMD_3	7,825	-,208
NEMD_35 <---	NEMD_32	4,032	,101
NEMD_35 <---	NEMD_45	9,776	,131
NEMD_35 <---	NEMD_42	5,232	,134
NEMD_35 <---	NEMD_40	4,121	,119
NEMD_33 <---	NEMD_20	4,476	-,131
NEMD_33 <---	NEMD_51	11,357	,151
NEMD_33 <---	NEMD_31	8,058	,140
NEMD_33 <---	NEMD_27	13,912	,173
NEMD_33 <---	NEMD_26	10,284	,136
NEMD_33 <---	NEMD_43	4,901	,105
NEMD_33 <---	NEMD_39	4,268	-,120
NEMD_33 <---	NEMD_9	8,435	,138
NEMD_33 <---	NEMD_10	13,110	,202
NEMD_33 <---	NEMD_12	10,731	,143
NEMD_32 <---	Emocional	4,366	,169
NEMD_32 <---	NEMD_13	4,601	,106
NEMD_32 <---	NEMD_19	6,042	,151
NEMD_32 <---	NEMD_25	4,169	-,102
NEMD_32 <---	NEMD_1	10,338	,209
NEMD_32 <---	NEMD_2	12,974	,253
NEMD_32 <---	NEMD_3	4,684	,135
NEMD_32 <---	NEMD_7	4,868	,146
NEMD_31 <---	NEMD_36	4,462	,105
NEMD_31 <---	NEMD_2	4,901	-,164
NEMD_31 <---	NEMD_5	4,021	-,143
NEMD_30 <---	NEMD_19	6,773	-,151

		M.I.	Par Change
NEMD_30 <---	NEMD_49	4,748	,101
NEMD_30 <---	NEMD_1	5,818	,148
NEMD_30 <---	NEMD_12	5,447	,098
NEMD_29 <---	NEMD_18	5,753	,098
NEMD_29 <---	NEMD_24	5,810	,127
NEMD_29 <---	NEMD_5	5,616	-,136
NEMD_28 <---	NEMD_15	7,217	,138
NEMD_28 <---	NEMD_20	6,559	,137
NEMD_28 <---	NEMD_51	5,478	-,091
NEMD_28 <---	NEMD_52	5,446	,133
NEMD_28 <---	NEMD_32	4,452	,101
NEMD_28 <---	NEMD_7	4,701	,121
NEMD_26 <---	NEMD_33	4,523	,132
NEMD_26 <---	NEMD_7	6,291	-,192
NEMD_25 <---	NEMD_18	13,791	,162
NEMD_25 <---	NEMD_32	6,696	-,133
NEMD_25 <---	NEMD_45	5,655	,101
NEMD_25 <---	NEMD_1	7,575	,162
NEMD_25 <---	NEMD_3	6,168	,140
NEMD_25 <---	NEMD_8	4,352	,116
NEMD_25 <---	NEMD_12	5,332	,093
NEMD_48 <---	NEMD_20	4,475	-,127
NEMD_48 <---	NEMD_33	4,164	,104
NEMD_48 <---	NEMD_39	5,784	-,135
NEMD_48 <---	NEMD_9	11,397	,155
NEMD_48 <---	NEMD_10	22,160	,253
NEMD_47 <---	NEMD_13	5,371	-,108
NEMD_47 <---	NEMD_52	5,153	,144
NEMD_47 <---	NEMD_32	5,116	-,121
NEMD_47 <---	NEMD_2	4,888	-,146
NEMD_47 <---	NEMD_3	4,507	-,124
NEMD_47 <---	NEMD_9	4,980	-,103
NEMD_47 <---	NEMD_12	8,490	-,122
NEMD_46 <---	NEMD_23	4,171	-,265
NEMD_46 <---	NEMD_43	4,127	,100
NEMD_46 <---	NEMD_42	4,860	-,147
NEMD_46 <---	NEMD_9	4,349	,103
NEMD_46 <---	NEMD_10	5,655	,137
NEMD_45 <---	NEMD_35	15,679	,221
NEMD_45 <---	NEMD_31	4,577	,104
NEMD_45 <---	NEMD_25	4,329	,101
NEMD_43 <---	NEMD_20	4,774	-,125
NEMD_43 <---	NEMD_51	4,287	,086
NEMD_43 <---	NEMD_36	4,048	-,086
NEMD_43 <---	NEMD_33	7,295	,132
NEMD_43 <---	NEMD_46	4,964	,110
NEMD_43 <---	NEMD_2	6,203	,158
NEMD_43 <---	NEMD_5	4,681	,132
NEMD_43 <---	NEMD_9	16,039	,177
NEMD_43 <---	NEMD_10	14,259	,195
NEMD_42 <---	NEMD_16	7,235	-,096
NEMD_42 <---	NEMD_26	6,056	-,077

		M.I.	Par Change
NEMD_42 <---	NEMD_46	4,338	-,082
NEMD_42 <---	NEMD_3	5,707	-,107
NEMD_40 <---	NEMD_47	4,317	,083
NEMD_39 <---	NEMD_13	7,552	,103
NEMD_39 <---	NEMD_16	8,136	,107
NEMD_39 <---	NEMD_17	9,110	,138
NEMD_39 <---	NEMD_33	8,059	-,116
NEMD_39 <---	NEMD_26	8,765	-,098
NEMD_39 <---	NEMD_48	6,702	-,110
NEMD_39 <---	NEMD_10	7,102	-,115
NEMD_1 <---	NEMD_25	4,219	,059
NEMD_2 <---	NEMD_24	5,661	-,082
NEMD_2 <---	NEMD_50	8,719	-,098
NEMD_2 <---	NEMD_29	8,870	-,087
NEMD_2 <---	NEMD_25	4,752	-,061
NEMD_2 <---	NEMD_47	5,007	-,074
NEMD_3 <---	NEMD_19	14,209	-,135
NEMD_3 <---	NEMD_21	5,077	-,087
NEMD_3 <---	NEMD_22	6,407	-,070
NEMD_3 <---	NEMD_36	6,178	-,068
NEMD_3 <---	NEMD_42	9,922	-,120
NEMD_4 <---	NEMD_24	4,341	,092
NEMD_5 <---	NEMD_50	4,728	-,076
NEMD_5 <---	NEMD_51	4,107	-,054
NEMD_5 <---	NEMD_29	6,290	-,076
NEMD_7 <---	Cognitiva	4,076	,140
NEMD_7 <---	NEMD_15	5,998	,098
NEMD_7 <---	NEMD_17	4,106	,080
NEMD_7 <---	NEMD_19	12,987	,146
NEMD_7 <---	NEMD_20	12,274	,146
NEMD_7 <---	NEMD_21	20,311	,197
NEMD_7 <---	NEMD_22	6,492	,080
NEMD_7 <---	NEMD_26	5,776	-,069
NEMD_7 <---	NEMD_47	5,085	,088
NEMD_7 <---	NEMD_3	4,456	-,086
NEMD_8 <---	NEMD_13	6,265	,086
NEMD_9 <---	NEMD_20	4,307	-,114
NEMD_9 <---	NEMD_51	9,645	,123
NEMD_10 <---	NEMD_33	8,305	,122
NEMD_10 <---	NEMD_48	12,812	,158
NEMD_12 <---	Somática	6,836	,214
NEMD_12 <---	NEMD_18	10,812	,179
NEMD_12 <---	NEMD_51	4,979	,116
NEMD_12 <---	NEMD_33	23,446	,294
NEMD_12 <---	NEMD_31	14,463	,217
NEMD_12 <---	NEMD_30	9,738	,178
NEMD_12 <---	NEMD_27	7,634	,148
NEMD_12 <---	NEMD_25	4,689	,123

ANEXO X – Índices de ajustamento após a segunda alteração (Fase 3)

CMIN

Model	NPAR	CMIN	DF	P	CMIN/DF
Default model	159	1335,906	787	,000	1,697
Saturated model	946	,000	0		
Independence model	43	6379,347	903	,000	7,065

RMR, GFI

Model	RMR	GFI	AGFI	PGFI
Default model	,032	,807	,768	,672
Saturated model	,000	1,000		
Independence model	,165	,170	,130	,162

Baseline Comparisons

Model	NFI Delta1	RFI rho1	IFI Delta2	TLI rho2	CFI
Default model	,791	,760	,902	,885	,900
Saturated model	1,000		1,000		1,000
Independence model	,000	,000	,000	,000	,000

Parsimony-Adjusted Measures

Model	PRATIO	PNFI	PCFI
Default model	,872	,689	,784
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	1,000	,000	,000

NCP

Model	NCP	LO 90	HI 90
Default model	548,906	451,819	653,856
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	5476,347	5226,374	5732,917

FMIN

Model	FMIN	F0	LO 90	HI 90
Default model	5,259	2,161	1,779	2,574
Saturated model	,000	,000	,000	,000
Independence model	25,116	21,560	20,576	22,571

RMSEA

Model	RMSEA	LO 90	HI 90	PCLOSE
Default model	,052	,048	,057	,204
Independence model	,155	,151	,158	,000

AIC

Model	AIC	BCC	BIC	CAIC
Default model	1653,906	1720,534	2216,966	2375,966
Saturated model	1892,000	2288,419	5242,035	6188,035
Independence model	6465,347	6483,367	6617,622	6660,622

ECVI

Model	ECVI	LO 90	HI 90	MECVI
Default model	6,511	6,129	6,925	6,774
Saturated model	7,449	7,449	7,449	9,010
Independence model	25,454	24,470	26,464	25,525

ANEXO 9 – Índices de ajustamento final

Model Fit Summary

CMIN

Model	NPAR	CMIN	DF	P	CMIN/DF
Default model	106	848,991	524	,000	1,620
Saturated model	630	,000	0		
Independence model	35	4725,783	595	,000	7,942

RMR, GFI

Model	RMR	GFI	AGFI	PGFI
Default model	,030	,842	,810	,701
Saturated model	,000	1,000		
Independence model	,165	,200	,153	,189

Baseline Comparisons

Model	NFI Delta1	RFI rho1	IFI Delta2	TLI rho2	CFI
Default model	,820	,796	,923	,911	,921
Saturated model	1,000		1,000		1,000
Independence model	,000	,000	,000	,000	,000

Parsimony-Adjusted Measures

Model	PRATIO	PNFI	PCFI
Default model	,881	,722	,811
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	1,000	,000	,000

NCP

Model	NCP	LO 90	HI 90
Default model	324,991	249,213	408,676
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	4130,783	3915,439	4353,442

FMIN

Model	FMIN	F0	LO 90	HI 90
Default model	3,342	1,279	,981	1,609
Saturated model	,000	,000	,000	,000
Independence model	18,605	16,263	15,415	17,140

RMSEA

Model	RMSEA	LO 90	HI 90	PCLOSE
Default model	,049	,043	,055	,556
Independence model	,165	,161	,170	,000

AIC

Model	AIC	BCC	BIC	CAIC
Default model	1060,991	1096,000	1436,364	1542,364

Model	AIC	BCC	BIC	CAIC
Saturated model	1260,000	1468,073	3490,996	4120,996
Independence model	4795,783	4807,343	4919,727	4954,727

ECVI

Model	ECVI	LO 90	HI 90	MECVI
Default model	4,177	3,879	4,507	4,315
Saturated model	4,961	4,961	4,961	5,780
Independence model	18,881	18,033	19,758	18,927

HOELTER

Model	HOELTER .05	HOELTER .01
Default model	174	181
Independence model	36	37

ANEXO Z - Pesos dos itens nos seus respectivos factores

Standardized Regression Weights: (Group number 1 - Default model)

	Estimate
Cognitiva <--- Depressão	,974
Somática <--- Depressão	,770
Emocional <--- Depressão	,870
Interpessoal <--- Depressão	,877
NEMD_12 <--- Emocional	,580
NEMD_10 <--- Emocional	,525
NEMD_9 <--- Emocional	,617
NEMD_8 <--- Emocional	,750
NEMD_5 <--- Emocional	,770
NEMD_4 <--- Emocional	,682
NEMD_2 <--- Emocional	,722
NEMD_1 <--- Emocional	,711
NEMD_38 <--- Interpessoal	,633
NEMD_39 <--- Interpessoal	,750
NEMD_40 <--- Interpessoal	,688
NEMD_41 <--- Interpessoal	,689
NEMD_42 <--- Interpessoal	,597
NEMD_44 <--- Interpessoal	,663
NEMD_46 <--- Interpessoal	,473
NEMD_48 <--- Interpessoal	,584
NEMD_26 <--- Somática	,488
NEMD_27 <--- Somática	,509
NEMD_29 <--- Somática	,715
NEMD_31 <--- Somática	,462
NEMD_32 <--- Somática	,461
NEMD_34 <--- Somática	,707
NEMD_35 <--- Somática	,585
NEMD_36 <--- Somática	,529
NEMD_24 <--- Cognitiva	,539
NEMD_23 <--- Cognitiva	,415
NEMD_22 <--- Cognitiva	,658
NEMD_21 <--- Cognitiva	,660
NEMD_20 <--- Cognitiva	,679
NEMD_18 <--- Cognitiva	,511
NEMD_17 <--- Cognitiva	,699
NEMD_16 <--- Cognitiva	,616
NEMD_15 <--- Cognitiva	,753
NEMD_14 <--- Cognitiva	,695
NEMD_13 <--- Cognitiva	,703